O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 3 de JANEIRO de 2022 • R$ 5,00 • Ano 142 • Nº 46820
estadão.com.br

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Zoológico de SP começa a receber melhorias e terá projeto sustentável

Parque ganha novos bancos, bebedouros e ingressos online; plano de modernização, que também inclui Zoo Safári e Jardim Botânico, deve sair em março __A12

E&N Desenvolvimento em risco __B1

12 milhões de jovens no Brasil não estudam nem trabalham

__Na pandemia, os chamados 'nem-nem' chegaram a 30% da população de até 29 anos

A pandemia agravou um problema que afeta os jovens brasileiros há uma década. O contingente de pessoas de até 29 anos que não estudam nem trabalham, os chamados "nem-nem", aumentou. No segundo semestre de 2021, essa população representava 30% dos jovens, ou 12,3 milhões de pessoas, número que supera a população da Bélgica. Em 2019, antes da covid, o grupo representava 27,9% dos jovens, quase 800 mil a menos. A pandemia agravou um problema antigo: desde 2012 o número está em crescimento. Naquela época, os "nem-nem" eram 25% da faixa etária, ou 10 milhões de pessoas. As consequências são de longo prazo, diz Ana Tereza Pires, da consultoria IDados, responsável pelo levantamento. A cada ano, diz ela, mais estudantes se formam e não conseguem ser absorvidos no mercado, o que cria novos bolsões de "nem-nem". Sem emprego nem renda, eles ficam à deriva e perdem a chance de se desenvolver profissionalmente.

MC ESTÚDIO DENILSON MACHADO

Decoração __C1

Sugestões para renovar a sua casa em 2022

Pandemia despertou a consciência das reais necessidades de cada um, motivando mudanças e reformas.

Novas restrições __A10

França aumenta exigência de máscara e isola não vacinados

Luta por igualdade __A11

Sob desconfiança, China amplia direitos femininos

Surto de covid __A14

Anvisa desaconselha viagens em cruzeiros

E&N Petróleo __B5

Governo cobra liberação de técnica polêmica de extração

E&N Entrevista __B7

'Se o governo não atrapalhar e não elevar os impostos, já está bom'

O presidente da empresa Mercado Livre, Stelleo Tolda, critica a polarização política e espera que o ganhador das eleições deixe as empresas crescer em um "ambiente saudável".

Esportes __A16

Artilheiros correm risco de não ir à Copa do Mundo do Catar

As seleções de Cristiano Ronaldo, Ibrahimovic, Suárez e Salah têm dificuldades para se classificar para o Mundial.

Notas e Informações __A3

Círculo vicioso

Grande número de emendas intensifica fenômeno da constitucionalização.

Congresso longe da sociedade

Política __A6

Telegram vira desafio para combate a fake news na eleição

O Ministério Público Federal quer impedir a propaganda eleitoral no aplicativo russo Telegram na campanha deste ano. Com sede em Dubai e sem representação no Brasil, a plataforma não cumpre ordens judiciais brasileiras. O temor é de que se torne um canal de informações falsas, discurso de ódio e outros crimes.

Roberto Livianu __A4

Brasil, terra arrasada no combate à corrupção

Luís Eduardo de Assis __B2

Chance de debater novo projeto e seguir adiante

Luiz Carlos Trabuco Cappi __B4

Urgência social deve se sobrepor à rinha eleitoral

Tempo em SP
18° Mín. 29° Máx.

ISSN - 1516-293-

ALBERTO BOMBIG
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Deputados aumentam gastos com publicidade em ano pré-eleitoral

Os gastos da Câmara com publicidade saltaram no ano pré-eleitoral. O custo da divulgação da "atividade parlamentar" aumentou 25% de janeiro a novembro de 2021 em comparação com igual período de 2020. Foram distribuídos R$ 53 milhões no ano passado e R$ 42 milhões no ano anterior. A publicidade foi o principal gasto da verba dos parlamentares. Em segundo lugar ficou o aluguel de carros, com R$ 24,9 milhões entre janeiro e novembro. A "divulgação da atividade parlamentar" compreende desde o uso de outdoors até a manutenção de redes sociais (não monetizadas) dos parlamentares, passando pelo uso de panfletos e de publicações de revistas e jornais sobre os mandatos.

● **MESA FARTA.** O gasto com alimentação dos deputados também disparou: aumento de 132% na mesma comparação. Nesse caso, parlamentares colocam a culpa na pandemia, que teria reduzido as visitas aos restaurantes em 2020.

● **NO TOPO.** O PROS foi o partido que mais gastou dinheiro público para a divulgação de atividade parlamentar na Câmara, em termos proporcionais ao tamanho das bancadas.

● **NO TOPO 2.** Os dez deputados do PROS gastaram R$ 1,4 milhão ao longo de 2021 com publicidade, média de R$ 140 mil por cabeça. Atrás dele vem o PDT, com 24 deputados e um gasto total de R$ 3,3 milhões.

● **GULA.** Ou seja, não basta para os deputados operar um orçamento farto em emendas: eles ainda precisam "divulgar" os "feitos" de seus mandatos.

● **PERAÍ.** Daniel Silveira (PSL-RJ) gastou parte da sua cota de divulgação da atividade parlamentar no período em que esteve preso por desrespeitar o uso da tornozeleira eletrônica: foram R$ 20 mil entre outubro e novembro, pagos a uma agência de comunicação, incluído no pacote o serviço de manutenção de redes sociais dele.

● **PERAÍ 2.** Mas, segundo a assessoria do deputado Daniel Silveira, desde que ele foi proibido pelo Supremo de utilizar suas redes sociais, em fevereiro, a comunicação do mandato passou a ser realizada por meio de material impresso.

● **OK.** Durou pouco: o secretário Marco Vinholi, presidente do PSDB-SP, afirma que não pretende ser candidato ao Senado por São Paulo, diferentemente do que seus apoiadores no partido passaram a semana passada inteira dizendo. "Agradeço, mas descarto."

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Jair Bolsonaro,
presidente da República

● **RETROSPECTIVA.** Jair Bolsonaro parece ter trabalhado para tirar a Amazônia do mapa: o desmatamento entre agosto de 2020 e julho de 2021 foi o segundo maior do governo dele e o terceiro maior da série histórica, iniciada em 2015, segundo os dados do Deter.

● **PINÓQUIO.** Em novembro último, Bolsonaro mentiu e disse que a Amazônia, "por ser um floresta úmida", não pega fogo. A afirmação foi refutada pela comunidade científica.

COM CAMILA TURTELLI E MATHEUS LARA

PRONTO, FALEI!

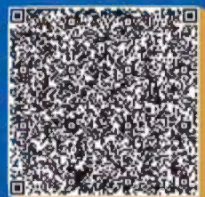
João Amoêdo
Um dos fundadores do Novo

"Que neste ano façamos escolhas eleitorais conscientes, nos livrando do populismo e nos colocando no caminho da prosperidade", sobre a queda do poder de compra.

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Arthur Lira
Presidente da Câmara

O deputado, com a deputada estadual Cibele Moura (PSDB-AL), participou da Procissão do Bom Jesus, na cidade de Matriz de Camaragibe (AL).

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O círculo vicioso da constitucionalização

A Constituição de 1988, que já nasceu extensa, tornou-se com o tempo ainda mais ampla e detalhista, o que acarreta novas demandas de alteração, fragilizando-a ainda mais

Mesmo os mais ardentes defensores da Constituição admitem: o texto produzido pela Assembleia Constituinte é muito extenso. No momento da promulgação, a Carta de 1988 tinha 245 artigos, além dos 70 artigos do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Houve o chamado fenômeno da ampla constitucionalização. Muitos assuntos, que poderiam ser regulados pela legislação ordinária – ou mesmo serem deixados à livre disposição da sociedade –, ganharam assento constitucional.

Pode-se dizer que o tamanho da Constituição de 1988 foi uma escolha da sociedade. Para garantir a ampla proteção do indivíduo e uma determinada configuração do Estado, retirou-se da esfera legislativa ordinária uma série de temas, dando-lhes *status* constitucional. O art. 5.º, sobre direitos e garantias fundamentais, tem 78 incisos.

Em tese, a ampla constitucionalização deveria significar uma maior estabilidade do ordenamento jurídico, uma vez que mudanças constitucionais são mais difíceis de serem realizadas. Há rito próprio, com requisitos mais exigentes: aprovação em dois turnos por cada Casa Legislativa com quórum de três quintos.

No entanto, mais do que preservar a estabilidade da ordem jurídica ao longo do tempo, essa ampla constitucionalização produziu um efeito inverso: o enfraquecimento da Carta de 1988. Por tratar de muitos assuntos, muitas vezes num detalhamento excessivo, a Constituição tornou-se, desde a promulgação, objeto de muitas pressões para sua alteração. Com isso, ainda que existam condições específicas para alterar o texto, o Congresso aprovou muitas Emendas Constitucionais (ECs). A EC relativa ao não pagamento dos precatórios foi a 113.ª emenda promulgada!

É muita alteração sobre um texto cuja função é precisamente prover estabilidade. Por exemplo, o art. 37, XI, que dispõe sobre o teto da remuneração do funcionalismo público, teve quatro versões ao longo desses anos.

Vale lembrar também que o grande número de emendas intensifica ainda mais o fenômeno da ampla constitucionalização. Quase sempre, as alterações levam a um aumento de assuntos e de detalhamento sobre o texto. Assim, a Constituição de 1988, que já nasceu extensa, tornou-se ao longo do tempo ainda mais ampla e detalhista, o que por sua vez acarreta novas demandas de alteração.

Recente levantamento do **Estado** mostrou que o número de Propostas de Emendas à Constituição (PECs) cresceu 190% na última década, considerando-se as iniciativas em tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado. Ao todo, o Congresso tem hoje mais de 1.300 emendas passíveis de aprovação. Tem-se, assim, o círculo vicioso, prejudicial à força e estabilidade da Constituição: ao ampliar o texto, as emendas o fragilizam, o que demanda novas emendas, e assim vai.

A Constituição, que deveria ser causa de estabilidade e segurança jurídica, torna-se ela mesma fonte de instabilidade. Em vez de ser referência perene para a sociedade e o Judiciário, torna-se ela mesma o grande objeto de mudança. A centena de emendas promulgadas fala por si.

O fenômeno da crescente constitucionalização produz ainda outro efeito, especialmente sentido nos dias de hoje e que tende a crescer. Uma vez que a função do Supremo Tribunal Federal (STF) é defender a Constituição, a ampliação do texto constitucional conduz necessariamente a um aumento dos temas de competência da Corte.

Dar *status* constitucional a um tema significa colocá-lo sob a alçada do Supremo. Assim, mais do que uma usurpação de poder, a crescente interferência do STF nos mais variados temas e questões da sociedade é também resultado da atividade do próprio Legislativo, que continuamente insere na Constituição novos temas, e do Executivo, autor de muitas PECs.

Esse cenário revela que não basta "fazer reformas". É preciso pensá-las bem, de forma orgânica, tendo em conta também seus efeitos sistêmicos. A atividade legislativa não pode se converter num mero fazer, como se viu em 2021. É preciso estudo, planejamento, ponderação – ou seja, competência e responsabilidade.●

Um Congresso distante da sociedade

Fechado em pautas que privilegiam, antes de tudo, os interesses dos parlamentares, o Congresso não conta com o alto apreço dos eleitores

O apreço que a sociedade tem pelo trabalho de deputados e senadores nunca foi alto. Em maior ou menor grau, a depender da legislatura, o Congresso sempre foi mal avaliado. A bem da verdade, isso diz mais sobre a educação política dos eleitores e, consequentemente, a qualidade dos votos depositados nas urnas do que qualquer outra coisa. Afinal, nenhum deputado ou senador chegou ao Congresso forçando a porta de entrada.

Para compor essa imagem negativa que o conjunto dos parlamentares transmite à sociedade, também não se pode esquecer que a chamada "classe política" se esforça muito para deliberadamente piorar o que já é ruim, pois muitos políticos oportunistas, em tempo de eleição, exploram o descontentamento dos eleitores com o Congresso – percebido, em geral, como uma instituição distante dos reais problemas do País – para obter ganhos pessoais. Em boa medida, essa dissimulação ajudou a alçar alguém do gabarito de Jair Bolsonaro à Presidência da República.

Mas, ao final, os grandes responsáveis pela má imagem do Congresso aos olhos da maioria dos eleitores são, evidentemente, os próprios deputados e senadores que traem a confiança neles depositada ao orientarem seus mandatos por interesses antirrepublicanos. São suas escolhas como mandatários que definirão, individualmente, a percepção que seus constituintes têm de seu trabalho parlamentar e, no conjunto, a visão que a sociedade tem do Congresso. E a impressão que a atual legislatura transmite é a pior possível.

Uma pesquisa do Datafolha realizada entre os dias 13 e 16 de dezembro mostrou que apenas 10% dos brasileiros aprovam a atuação do Congresso. É o pior patamar de avaliação do Legislativo federal em três anos, quando, segundo o mesmo instituto, 22% dos pesquisados consideravam o trabalho do Congresso "ótimo ou bom" – porcentual não muito mais animador. Para 45% dos entrevistados na nova rodada da pesquisa, o trabalho dos parlamentares é "regular". Para 41%, "ruim ou péssimo". Outros 4% não souberam ou não quiseram responder.

A péssima avaliação da atual legislatura não é surpresa para ninguém, tanto para quem acompanha o dia a dia da política como para quem mais sofre as consequências diretas de um Congresso cada vez mais distante dos problemas que afligem milhões de brasileiros. A Câmara dos Deputados e o Senado, sob a presidência, respectivamente, de Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), têm dado sucessivas mostras de alheamento, fechadas que estão, ambas as Casas, em pautas que privilegiam, antes de qualquer coisa, os interesses dos próprios parlamentares.

Assim como a esmagadora maioria dos eleitores é capaz de perceber que não há governo no País, como mostrou recente pesquisa realizada pelo Ipec, também não está alheia ao que se passa no outro canto da Praça dos Três Poderes. Os eleitores não estão alheios à tomada de assalto do Orçamento da União pelos parlamentares. Não estão alheios a um Congresso que, em meio à pior tragédia sanitária que já se abateu sobre o País, ainda cogita cortar recursos orçamentários do Ministério da Saúde para custeio de UTIs. Não escapa ao olhar crítico dos cidadãos o aumento ignominioso do montante destinado ao financiamento de partidos políticos e campanhas eleitorais enquanto projetos destinados a atacar mazelas renitentes do País seguem à míngua, como é o caso do projeto para zerar a fila dos beneficiários do Bolsa Família.

A palavra "precatório" pode não significar nada para a maioria dos brasileiros, mas estes sabem que o Congresso – com a cumplicidade de Bolsonaro – aprovou o calote das dívidas da União para abastecer de recursos os partidos políticos e parlamentares, além de financiar o populismo eleitoreiro do presidente da República.

Compor o Orçamento da União é o coração da atividade dos parlamentares. É fazer escolhas. E tanto a forma como a qualidade dessas escolhas definem o vigor de uma democracia representativa. Orçamento e democracia estão umbilicalmente ligados. Neste sentido, a democracia brasileira vai mal, e os eleitores parecem ter percebido.●

ESPAÇO ABERTO

Brasil, terra arrasada no combate à corrupção

Roberto Livianu

A dura verdade é que inexiste no Brasil compromisso estatal sério no combate à corrupção, tendo piorado muito no atual governo. Há alguns indivíduos, instituições e entidades que o fazem, mas não há sólida política pública anticorrupção nem cooperação efetiva e eficiente nesse sentido. Nem mesmo a Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (Enccla), que foi criada para suprir esta lacuna, tem conseguido cumprir este papel.

Só retrocessos, ainda mais contundentes que os índices de medição têm detectado ao analisar percepção da corrupção, qualidade da democracia, liberdade de expressão e outros indicadores relacionados ao nosso patamar de desenvolvimento humano e social.

Convém aos violadores da lei destruir o legado da Operação Lava Jato, mas ela destampou nosso fétido caldeirão da corrupção, obtendo centenas de condenações, com bilhões e bilhões recuperados. Observa-se trabalho incessante de produção de artificiosas narrativas de demonização do trabalho realizado e total desqualificação generalizante de todos aqueles que combatem a corrupção e respectivos apoiadores, até os que não tenham integrado a Lava Jato.

Enquanto isso, permanece na gaveta do presidente da Câmara dos Deputados, sem justificativa, a PEC que elimina o foro privilegiado, aprovada por unanimidade pelo Senado e pela sociedade, que anseia pela mudança, mas é desprezada solenemente, assim como a PEC da prisão após condenação em segunda instância, que avançava, mas teve membros da comissão especial mudados à socapa, para evitar aprovação indesejada, pela cúpula do poder. Mas o senador surpreendido com R$ 33 mil nas nádegas, vice-líder do governo, não é punido pelo Conselho de Ética e retoma mandato, como ícone da moralidade.

Não fazem qualquer diferença, infelizmente, a existência da valorosa frente parlamentar pela ética contra a corrupção e o apoio da sociedade: as novas medidas contra a corrupção – maior pacote anticorrupção já elaborado no mundo, fruto de trabalho denso, dialógico, profundo e científico, que envolveu centenas de especialistas, instituições e entidades, como o Instituto Não Aceito Corrupção – foram condenadas a viver deitadas eternamente em berço esplêndido.

Em 2023 os rumos precisarão ser retomados, com novas ações anticorrupção concretas e consistentes

Só avançam temas de interesse da cúpula, como a PEC dos precatórios, para legitimar pedaladas fiscais, injetando dezenas de bilhões nas mãos de governistas em ano de eleições gerais, logo após o desmascaramento do escândalo monumental do orçamento secreto, mecanismo com o qual se distribui dinheiro público a aliados, sem transparência, à luz do dia, ao arrepio da Constituição. Ou a PEC da vingança, que minaria a independência do Ministério Público (MP), rejeitada por 11 votos. O líder do governo na Câmara nem disfarça o culto ao compadrio político, enaltecendo o nepotismo como se fosse modelo de conduta.

É comum ouvir a frase "a Lava Jato destruiu nossa economia". Se eu estivesse naquela posição, agiria pela punição dos indivíduos responsáveis, pois isso é exigido por lei, pela Constituição e por convenções das quais o Brasil é signatário. O Artigo 5.º da Convenção da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) prevê expressamente que não se pode deixar de punir a corrupção sob o argumento de dano à economia. Além disso, segundo o Código Penal, neste contexto o MP não agir seria prevaricação.

Falou-se em 2021 que a Lei da Improbidade precisou de reformas porque promotores facínoras exageravam. Mas e a nova drástica lei de abuso de autoridade, não serve para isso? Narrativa para legitimar esmagamento da nossa principal lei anticorrupção. Agora, nenhuma improbidade culposa pode ser punida, mesmo com culpa gravíssima – quase nenhuma sem danos. E, quando houver danos, deve-se provar dolo específico.

Novos prazos de prescrição que fluem num piscar de olhos e que premiam violadores da lei. Tamanhos são os obstáculos que nem toda a Liga da Justiça agindo junta consegue enquadrar os corruptos. Não são limites ao abuso do Estado: muitos processos serão, isso sim, fulminados e o justo anseio social por justiça será sepultado – prevaleceu a impunidade, que ficou garantida por lei. A Lei da Ficha Limpa também foi esmagada. A impressão é de que até a lei da gravidade poderá ser logo revogada, se isso for do interesse dos donos do poder.

Robert Klitgaard e Susan Rose-Ackermann enaltecem a importância da publicização das punições importantes como estratégia essencial na ciência política para conquistar o apoio da sociedade na luta anticorrupção – é o princípio dos peixes graúdos. No Brasil, o cumprimento destes preceitos, que também faz valer o princípio constitucional da publicidade, é rotulado de espetacularização criminosa.

O Congresso se aproveita da circunstância política em que o País vive, desgovernado por presidente fraco politicamente, com alta rejeição e que resiste ao impeachment por um fio. O presidente, que fez falsas promessas de campanha de combater a corrupção, patrocina o desmonte do arcabouço jurídico anticorrupção, optando pelo negacionismo também da corrupção, seguindo o modelo *Como as democracias morrem*, de Ziblatt e Levitsky. Conduziu-nos à perda de rumos, que precisarão ser retomados em 2023, com novas ações anticorrupção concretas e consistentes. ●

PROCURADOR DE JUSTIÇA EM SÃO PAULO, IDEALIZOU E PRESIDE O INSTITUTO NÃO ACEITO CORRUPÇÃO

FÓRUM DOS LEITORES

Museu Nacional

Resgate de autoestima

Sem olhar para o ano que terminou e tendo a consciência de que "velhas dificuldades" se unem a novas, aumentando os desafios, 2022 é um momento de esperança que traz consigo uma possibilidade de resgatar um pouco da nossa autoestima, com as comemorações do bicentenário da independência do Brasil. Apesar das dificuldades e do tempo exíguo, o projeto Museu Nacional Vive está confiante em entregar uma parte das instalações do Palácio de São Cristóvão para a sociedade. Seria importante que o governo não deixasse escapar essa oportunidade e procurasse participar mais do projeto. Como dizemos, em tom de brincadeira: sem museu não tem festa!

Alexander Kellner, diretor do Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro
alexander.kellner@gmail.com
Rio de Janeiro

Eleição 2022

O fim da reeleição

Dois anos após FHC ter assumido seu primeiro mandato, a Câmara dos Deputados aprovou, em 28/1/1997, a emenda constitucional que permite a reeleição de prefeitos, governadores e presidente da República. Desde então, de quatro em quatro anos, o assunto fim da reeleição vem à tona. Então, desabrocha a demagogia. Quem está fora é favorável e quem está dentro e já foi terrivelmente a favor do fim da reeleição desconversa quando é consultado sobre o assunto. Segundo matéria recente do **Estadão** (29/12/2021, A7), o número de pré-candidatos à Presidência este ano desfavoráveis à reeleição cresceu em relação a 2018: só três se posicionaram contra, incluindo o atual presidente. Inocente quem acreditar que um dia teremos um único mandato para o principal cargo do País. Aviso aos postulantes, neófitos e velhas raposas da política: não acreditamos mais em Papai Noel.

Sérgio Dafré
Sergio_dafre@hotmail.com
Jundiaí

O aprendizado do voto

A opinião contrária à reeleição hoje é, sem dúvida, fortemente influenciada pelo comportamento do atual presidente, além de carregar em si um viés eleitoral. Fato é que não haveria problema algum em um presidente ser reeleito se apresentasse boa gestão no primeiro mandato. Além disso, é preciso considerar que um eventual mandatário pode fazer de tudo, inclusive usar a máquina pública, para eleger um sucessor – como ocorreu com Lula, que, ao final do segundo mandato, fez campanha e elegeu seu poste, Dilma Rousseff. A discussão deste tema fatalmente passa pela questão do aprendizado do voto. Se o brasileiro médio soubesse votar, a tese da reeleição seria irrelevante.

Luciano Harary
lharary@hotmail.com
São Paulo

Na raiz

A matéria do **Estado** discorre com farta argumentação sobre a polêmica da reeleição presidencial. Chama a atenção que, quando candidato, Jair Bolsonaro era terrivelmente contra a reeleição, mas logo no começo do mandato começou a trabalhar já pensando na reeleição. Como já é sabido, o populismo, o corporativismo e, especialmente, o patrimonialismo são características arraigadas em nossos políticos, e todas essas mazelas se alimentam do instituto da reeleição em todos os níveis, especialmente no caso da Presidência.

José Elias Laier
joseeliaslaier@gmail.com
São Carlos

A mosca azul

A mosca azul pica os candidatos assim que eleitos, e eles passam, com exceções, a governar pensando na reeleição. Realmente, quando um novo governo assume, tendo o anterior feito coisas importantes para a população, seria importante haver mais um tempo para a continuidade daquela política. Ter uma lei obrigando o eleito a concluir obras necessárias para, só depois, iniciar outras já seria um alento.

Tania Tavares
tanistma@hotmail.com
São Paulo

Literatura

Lya Luft

Nos derradeiros dias de um ano difícil, nos despedimos de Lya Luft, voz lúcida em meio ao apagão mental que assola o Brasil. Sua escrita era marcante, simples e objetiva. Atenta observadora da passagem do tempo, Lya foi uma ótima e sensível narradora de nossos dias. Cronista maravilhosa, escritora campeã de vendas, nunca entrou para o fechado clube de compadrio da ABL. Uma mulher à frente de seu tempo, Lya marcou época sem empunhar bandeira, expondo suas ideias de forma simples e leve.

Luiz Thadeu Nunes e Silva
luiz.thadeu@uol.com.br
São Luís

ESPAÇO ABERTO

A fábula do pecado

Denis Lerrer Rosenfield

No século 18, Bernard de Mandeville publicou um livreto de grande repercussão na época, *A Fábula das Abelhas*. Trata-se de uma espécie de alegoria tendo como pano de fundo a ação dos reformadores religiosos ingleses, que pretendiam reformar o Estado impondo suas crenças e suas formas de comportamento. Procuravam obrigar as pessoas a seguirem os mesmos valores religiosos relativos a gostos e atitudes, numa versão daquela época do que hoje chamaríamos de politicamente correto. As roupagens são diferentes, a essência é a mesma, assim como o alvo: suprimir a esfera da liberdade individual em nome de supostos valores mais "revolucionários" e ditos conforme os casos, em linguagem atual, de "progressistas". No assunto em pauta, eles se voltaram contra uma sociedade de tipo hedonista – atualmente poderíamos dizer de consumo –, pois seria a representante de valores deturpados ou perversos.

No Brasil atual, num dos fatiamentos propostos como sendo uma reforma tributária, aparece a justificativa de que se trataria de um "imposto do pecado", algo que, por isso mesmo, deveria ser pago, como se os impostos vigentes para estes produtos, já elevados, não bastassem. Como se trata de uma definição abrangente, os produtos que aí entrariam dependeriam do arbítrio dos que assim os definem. Tabaco e bebidas alcoólicas são hoje os candidatos naturais, sendo já seguidos por produtos com alta dosagem de açúcar e, igualmente, carnes, estas últimas sendo objetos de ambientalistas. Campanhas já se desenvolvem contra esses diferentes produtos, podendo culminar num aumento de tributação de todos.

São tidos por comportamentos pecaminosos ou politicamente incorretos, como se as pessoas não tivessem liberdade de escolha do que consideram como um prazer ou bem seu. No caso do tabaco e, mais recentemente, de bebidas alcoólicas, refrigerantes e guloseimas, há muito tempo os indivíduos sabem de seus efeitos sobre a saúde, tendo o Estado multiplicado as ações nesse sentido. E, apesar disso, pessoas continuam fumando ou bebendo. A cachaça, em particular, é um "bem nacional", uma imagem de marca! Se isso ocorre, por óbvio, é fruto de uma escolha individual, não tendo o Estado nada que ver com isso. Se as pessoas também não querem fumar, comer ou beber, é um direito delas. Cada um exerce, assim, o seu direito de escolha, sem que isso signifique uma opção entre "virtuosos" e "pecaminosos", entre politicamente "corretos" e "incorretos".

> ***Uma vez penalizações como as previstas na reforma tributária tendo começado, não há mais limites em sua abrangência***

Na *Fábula* de Mandeville, os reformadores religiosos e morais passaram a condenar todo comportamento e crença que consideravam baseados na cobiça, no egoísmo, no prazer e no luxo. Isso é mais ou menos equivalente a contrariar a natureza humana, visto ser esta consideração depreciativa nada mais do que uma condenação moral baseada em outros pressupostos ideológicos. Alguém em sã consciência seria contra a satisfação do eu, do prazer que cada um extrai do que considera um bem para si? Alguém em sã consciência apregoaria que as pessoas deveriam agir contra a realização de seus desejos? Uma sociedade que seguisse um tal padrão obrigatório de austeridade seria uma sociedade voltada contra a própria natureza humana, tendo como consequência as mais diferentes formas de perversão ou, do ponto de vista político, de autoritarismo. Até quando deveremos suportar tais representantes das "virtudes"?

O resultado foi o de que estes reformadores, uma vez tendo conquistado o Poder, começaram a inviabilizar os setores produtivos tidos por "pecaminosos", seja diretamente, seja indiretamente. Alta tributação e ações indenizatórias, por exemplo, promovidas pelo Estado, terminam tendo como objetivo real, para além do palavrório acerca da saúde e da virtude, a inviabilização de inteiros setores produtivos, destruindo toda a sua cadeia, produzindo desemprego, fechamento de empresas e, inclusive, prejudicando a agricultura familiar e cooperativas. O grande perigo consiste em que, uma vez penalizações deste tipo tendo começado, não há mais limites em sua abrangência, visto estarem baseadas em crenças que têm como objetivo impor padrões de comportamento, ditos de "saúde" ou "virtuosos".

Na abordagem crítica de Mandeville, aprofundando ainda o que era tido por essencial, em contraste com o inessencial, luxuoso ou supérfluo, a sociedade começou a obedecer a um mesmo padrão de conduta, logo, de produção e de consumo, tendo como resultado a miséria generalizada. No início, as pessoas acreditaram naqueles "virtuosos", nos representantes do politicamente correto, deram ganho de causa às suas demandas e, posteriormente, foram vítimas de suas consequências. Entre elas, o empobrecimento, o autoritarismo dos governantes e a abolição da própria liberdade de escolha. Acreditaram estar exorcizando o pecado e se tornaram reféns de políticos inescrupulosos que se arvoravam em representantes do "bem" – no nosso caso, daquilo que estimam ser a saúde, como se esta não fosse também resultado da liberdade de escolha. ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

LAURA FOSS/ARQUIVO PESSOAL

Saúde

Arma contra diabete ganha espaço como estratégia de perda de peso

Caneta de semaglutida pode fazer com que pacientes percam, em média, 15% do peso corporal em pouco mais de um ano; aplicação subcutânea ocorre com supervisão profissional e é testada por pesquisas científicas. ●

3.859 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Muito cuidado com o uso. Pode desregular e complicar o metabolismo."
MÁRCIO MEDEIROS

● "Não adianta perder peso enquanto os hábitos de vida te levam a readquirir. É uma grana alta que será jogada no lixo."
RÔMULO LIMA

● "Quem depende dos postos de saúde para tratar diabetes está ferrado."
MARCO ANNUNCIATO

● "Eu uso há 6 meses e posso dizer que a eficácia em ambos os casos é ótima."
FERNANDA BUENO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

OLIVIER LE MOAL/SHUTTERSTOCK

E-Investidor

Saiba quais investimentos você deve evitar em 2022. ●
www.estadao.com.br/e/investimento

Aprendizado

Especialistas indicam lições financeiras de 2021. ●
www.estadao.com.br/e/licoes

Aplicativo

Quer mais notícias de economia? Personalize seu app. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - CEP 02598-900 - São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 5,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$ 11,00 (domingo). Vendas de assinaturas: Capital: (11) 3950-9000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2917 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cca@estadao.com

Redes sociais

Telegram é desafio da Justiça no combate a fake news nas eleições

MPF defende proibição de propaganda eleitoral na plataforma; sem representação no País e livre de controle rigoroso, aplicativo russo abriga bolsonaristas investigados

VINÍCIUS VALFRÉ
FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

Um grupo do Ministério Público Federal (MPF) quer impedir a propaganda eleitoral em serviços como o Telegram, um aplicativo russo, na campanha política deste ano. A plataforma tem sido usada para abrigar bolsonaristas foragidos, como mostrou o **Estadão**, e o presidente Jair Bolsonaro incentiva apoiadores a migrar para a rede, onde conta com mais de 1 milhão de seguidores e se sobressai entre os demais pré-candidatos ao Palácio do Planalto.

A avaliação de que o Telegram não pode servir de palanque virtual para divulgar fake news é respaldada por procuradores que atuam no combate a crimes cibernéticos e vem sendo compartilhada internamente como proposta de atuação nas eleições. O argumento é baseado no fato de o aplicativo, com sede em Dubai, não ter representação no Brasil e não cumprir ordens da Justiça. O mesmo princípio se aplicaria a outras redes que passaram a ser usadas por bolsonaristas para driblar banimentos, como Gettr, Parler e Gab.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, enviou no último dia 16 um ofício ao Telegram, por e-mail, solicitando audiência com Pavel Durov, fundador da empresa. Barroso pediu um encontro para discutir cooperação contra a desinformação que circula no Telegram e afeta a confiança nas eleições. Solicitou, ainda, que Durov indique um representante para dialogar com o TSE. Até agora, não obteve resposta.

SEM LIMITE. Dados citados pelo tribunal indicam que o aplicativo está presente em 53% dos smartphones ativos no Brasil. Mesmo assim, tem ignorado pedidos de colaboração das autoridades brasileiras. Concorrente do WhatsApp, vilão digital das eleições de 2018, o Telegram permite grupos com 200 mil pessoas, além de compartilhamento irrestrito, e representa agora uma das principais preocupações da Justiça com disseminação de notícias falsas, discurso de ódio e outros crimes.

ABDIAS PINHEIRO / TSE - 29/11/2021

Presidente do TSE, Barroso pediu audiência com o fundador do Telegram, mas ainda não teve resposta

FELIPE FRAZÃO/ESTADÃO

Centro empresarial em Dubai onde fica a sede do Telegram

Com regras de funcionamento menos rígidas, atrai extremistas banidos de redes como Facebook, Twitter e YouTube. É por meio do Telegram, por exemplo, que o blogueiro foragido Allan dos Santos continua promovendo ataques a instituições após ter contas excluídas de outras plataformas.

Bolsonaro intensificou a estratégia de convidar apoiadores para que o acompanhem no Telegram, mas não é o único pré-candidato que se comunica por esse app. Líder nas pesquisas de intenção de voto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também utiliza a ferramenta e tem cerca de 46 mil seguidores. O canal de Ciro Gomes (PDT), por sua vez, conta com 19 mil.

Diante das críticas por ter saído de férias no fim do ano passado, ignorando a tragédia provocada pelas chuvas na Bahia, Bolsonaro recorreu ao canal alternativo, nos últimos dias, para se defender. Publicou o que definiu como "verdade das informações que você jamais verá" na imprensa e listou ministérios que estão atuando para mitigar os impactos do temporal.

LEGISLAÇÃO. O entendimento que poderia barrar o Telegram na campanha é uma interpretação do que está disposto na Lei das Eleições, de 1997, na resolução sobre propaganda editada pelo TSE para as disputas de 2020 e na minuta sobre o tema para este ano. Os textos exigem que "sítios" de candidato, partido e coligações estejam hospedados em provedor de internet estabelecido no País.

Procuradores argumentam que ambos os conceitos englobam o Telegram. "Qualquer propaganda eleitoral no Telegram é completamente irregular, independentemente do seu conteúdo", disse a procuradora regional eleitoral do Rio, Neide de Cardoso de Oliveira, também coordenadora adjunta do Grupo de Apoio sobre Criminalidade Cibernética do MPF.

A interpretação foi divulgada durante seminário organizado pela Procuradoria Regional Eleitoral em São Paulo, que, no início de dezembro, tratou de ações da instituição na campanha. Neide foi escalada para apresentar aos pares aspectos da legislação sobre uso da internet nas eleições. O encontro virtual foi aberto pelo vice-procurador-geral eleitoral, Paulo Gonet, o número dois do procurador-geral da República, Augusto Aras, no TSE.

A principal crítica ao argumento de que é necessário impedir a propaganda eleitoral pelo Telegram reside no fato de resoluções permitirem essa prática em serviços de mensagem, redes sociais e blogs sem a exigência de hospedagem em provedores estabelecidos no País.

"Para mensagem eletrônica, que é onde o Telegram está efetivamente colocado pela Lei das Eleições, não tem a vinculação de precisar ser hospedado no Brasil", disse a advogada Samara Castro, da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep). "Se vedarmos o Telegram, entendo que a gente terá uma medida excessiva."

Doutor em Direito e diretor do InternetLab, centro de pesquisas sobre tecnologia e Direito, Francisco Brito Cruz também não considera irregular a propaganda no Telegram. "Não acho que dá para cravar que propaganda eleitoral no Telegram é proibida por definição. Propaganda paga no Telegram, sim, é proibida", destacou Cruz.

FALHA. Para a procuradora Neide, porém, a redação dos dispositivos é falha nesse aspecto. "Embora não esteja dito claramente, não teria sentido a lei falar que os sites têm de estar em provedor estabelecido no País e o resto pode fazer o que quiser que não vamos incomodá-lo", afirmou ela ao **Estadão**. "Se formos dizer que o Telegram não tem problema, mesmo não tendo representação no País, (*o candidato*) poderá fazer propaganda negativa, desinformação, qualquer coisa."

"Se formos dizer que o Telegram não tem problema, (o candidato) poderá fazer propaganda negativa, desinformação, qualquer coisa."
Neide Cardoso de Oliveira
Coordenadora do Grupo de Apoio sobre Criminalidade Cibernética do MPF

O fato de o Telegram ignorar decisões judiciais provoca riscos, como o de propagandas consideradas irregulares permanecerem no ar, sem que direitos de resposta sejam concedidos. Isso não impede, no entanto, que os candidatos sejam punidos com multas por propaganda irregular.

O Ministério das Relações Exteriores informou que não cabe ao Itamaraty se envolver em atos de intimação fora da jurisdição brasileira. O Telegram se transferiu para Dubai após embates com o governo russo, sob a justificativa de que ali teria vantagens tributárias. "Para ser verdadeiramente livre você deve estar preparado para arriscar tudo pela liberdade", escreveu nas redes sociais Pavel Durov, que costuma postar fotos enigmáticas da vida no deserto. ●

ESTADÃO VERIFICA

Presidenciáveis são alvo de boatos e de desinformação nas redes sociais

Produtores de fake news espalham peças enganosas para atacar pré-candidatos e exaltar 'feitos' de governos

ALESSANDRA MONNERAT

Nas redes sociais, 2022 já começou há bastante tempo, e boatos e desinformação "antigos", envolvendo alguns dos principais nomes na disputa à Presidência da República, devem se intensificar nos próximos meses e durante a campanha eleitoral. Além dos presidenciáveis, a urna eletrônica é outro alvo recorrente de fake news na internet.

Líder nas pesquisas de intenção de voto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é um dos mais visados pelos produtores de desinformação. Circulam vídeos editados do petista em que suas falas são "recortadas" para manipular seu sentido original. E registros de protestos antigos contra o ex-presidente – um no Rio Grande do Sul, em 2018, e outro no Mineirão, em 2016 – viralizaram como se fossem recentes. Boatos incluem, ainda, o patrimônio da ex-primeira-dama Marisa Letícia e de um dos filhos de Lula, o empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha.

A aproximação do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin com Lula também colocou o ex-tucano no centro da boataria online. Em dezembro, o *Estadão Verifica* checou postagens que afirmavam que Alckmin teria sido atingido por ovos em Jundiaí (SP), após ser cotado como vice em uma chapa com o petista. Os posts, no entanto, usavam uma fotografia de 2012, quando uma mulher jogou café no então governador durante uma caminhada em Campinas (SP).

FACADA. O presidente Jair Bolsonaro (PL), segundo colocado nas pesquisas de intenção de voto, é personagem de uma parcela considerável de fake news. Um assunto recorrente é o atentado a faca sofrido por ele durante a campanha eleitoral de 2018. No último mês, voltou a viralizar um vídeo em que Bolsonaro parece dizer "calma, Adélio" ao homem que o atacou, Adélio Bispo.

A gravação, feita momentos antes do atentado, recebeu uma legenda falsa para sugerir que Bolsonaro teria ligação com Adélio Bispo e que a facada teria sido encenação. A Polícia Federal já desmentiu o conteúdo do vídeo.

Bolsonaro também costuma ser citado em peças de desinformação para exaltar "feitos" do seu governo. Recentemente, o *Estadão Verifica* desmentiu que a gestão federal tenha instalado painéis solares sobre o Rio São Francisco.

A obra no Nordeste é frequentemente citada por bolsonaristas nas redes sociais de forma distorcida, exagerando a participação do atual governo no projeto – mais de 90% da obra estava concluída quando Bolsonaro tomou posse.

Também é comum ver postagens de apoiadores do presidente comemorando o asfaltamento de rodovias já concluído em gestões passadas.

FORA DE CONTEXTO. Desde que o ex-ministro da Justiça Sérgio Moro (Podemos) anunciou a pré-candidatura à Presidência, em novembro, ele passou a figurar em boatos com mais frequência. No último mês, a Agência Lupa desmentiu que a mulher do ex-juiz da Operação Lava Jato, Rosângela Moro, estivesse envolvida em um esquema de corrupção nas Apaes do Paraná.

O *Verifica* também apurou que uma foto de Moro com o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes viralizou fora de contexto. A imagem foi compartilhada como "foto exclusiva" que mostraria um encontro secreto entre os dois. Mas o registro é de um evento público de 2019.

Ciro Gomes (PDT) e João Doria (PSDB) também aparecem em postagens que devem se replicadas – até com maior intensidade – nos próximos meses. No TikTok, vídeos acusam, sem provas, o pedetista de corrupção, depois de ele ter sido alvo de uma operação da PF que investiga suspeita de desvios na construção da Arena Castelão. Ciro negou irregularidades e atribuiu a operação ao "braço do Estado policialesco de Bolsonaro". Já em relação ao governador paulista, é comum encontrar posts que distorcem decisões tomadas durante a pandemia – especialmente sobre a liberação do carnaval de 2020 e a compra da vacina Coronavac, da China.

URNAS. Nas eleições de 2018 e de 2020, viralizaram nas redes relatos infundados de problemas de segurança com os equipamentos adotados no Brasil. A "denúncia" de que urnas não permitiam o voto em Bolsonaro é uma das que voltaram a circular agora, mesmo diante da decisão da Câmara dos Deputados de não adotar o voto impresso, bandeira bolsonarista. ●

De volta
Sem comprovação, 'denúncias' sobre falta de segurança das urnas voltam a circular

VILMAR BANNACH/PHOTOPRESS

Férias
Mais um dia de passeio de jet ski no litoral catarinense

Jair Bolsonaro aproveitou as férias em São Francisco do Sul (SC) para andar novamente de moto aquática, ontem. Criticado por manter a folga enquanto a Bahia enfrenta situação de calamidade por causa das chuvas, o presidente deve retornar amanhã a Brasília. ●

Caso Allan dos Santos

AGU é contra afastamento de secretário nacional de Justiça

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

A Advocacia-Geral da União (AGU) encaminhou ao Supremo Tribunal Federal manifestação contrária ao pedido de afastamento do secretário nacional de Justiça, José Vicente Santini. O secretário é acusado pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) de ter usado o cargo para atrapalhar as investigações sobre a atuação do blogueiro bolsonarista foragido Allan dos Santos.

Segundo relatos de servidores do Ministério da Justiça, Santini – próximo da família Bolsonaro – fez pressão interna para impedir o processo de extradição do blogueiro. Testemunhas disseram que o secretário pediu cópias dos documentos do caso e tentou interferir nas decisões do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional (DRCI).

As declarações dos funcionários foram reunidas por Randolfe em uma petição apresentada ao ministro do STF Alexandre de Moraes, que decidiu incluí-lo em uma inquérito em curso na Corte para investigar a existência de organização criminosa de atuação digital.

Para a AGU, Randolfe teria usurpado uma competência exclusiva do Ministério Público Federal (MPF) ao pedir a adoção de medidas cautelares contra o secretário, além de não ter apresentado argumentos que sugerissem práticas de crimes por Santini. A manifestação da AGU foi registrada no sistema do Supremo no último dia do ano.

'INCOMPETÊNCIA'. Ainda de acordo com a AGU, "não há lastro mínimo" que justifique a manutenção da investigação contra Santini na Corte pelo fato "da inexistência de foro por prerrogativa de função de secretários no âmbito do Supremo Tribunal Federal". O órgão pede que seja declarada a "incompetência material" do STF para conduzir as investigações contra o secretário, assim como a de Randolfe para solicitar a medida cautelar.

Para a AGU, seria "impossível" Santini ter interferido no processo de extradição de Allan dos Santos porque ele não sabia da existência do procedimento em curso na Secretaria Nacional de Justiça, que o acusado chefia. O órgão observa, porém, que o secretário tinha direito de solicitar informações porque o departamento responsável pelo processo fica sob sua alçada. ●

Investigação

PF fecha cerco sobre lobista ligado ao MDB

Polícia Federal apura ligação entre Milton Lyra e Francisco Maximiano, da Precisa Medicamentos; suspeita inclui propina e caixa 2

LUIZ VASSALLO

Após o fim da CPI da Covid, a Polícia Federal intensificou, em diferentes frentes de investigação, a apuração sobre os negócios de Milton Lyra, apontado como operador de propina de graduados emedebistas. Novas diligências e um relatório final a ser apresentado nos próximos meses pretendem detalhar transações milionárias entre Lyra e o empresário Francisco Maximiano, dono da Precisa Medicamentos.

Indiciado no relatório final da CPI da Covid no Senado, elaborado por Renan Calheiros (MDB-AL), Max (como é conhecido o empresário) é suspeito de pagar propina ao próprio senador e a outros emedebistas por intermédio de Lyra em troca de contratos públicos na década passada. Entre os pagamentos estariam repasses da Precisa, intermediária nas negociações de compra da vacina indiana Covaxin.

Conclusão

PF deve concluir relatório sobre possíveis atos de lavagem e corrupção praticados por Lyra e Max

Ao **Estadão**, Lyra disse que pagou "um preço alto por ter boas relações em Brasília", e acusou investigadores de perseguição para incriminar Renan. Relatou, também, ter sofrido "tortura psicológica" de um procurador da Lava Jato para que se tornasse delator. Após diversas ordens de bloqueio de bens em inquéritos, Lyra tem operado seus negócios e custeado sua vida luxuosa entre Brasília e São Paulo por meio de empresas em nome de um morador da periferia da capital paulista (*mais informações nesta página*).

Nos últimos seis anos, Lyra foi visitado 11 vezes pela PF em buscas e apreensões – numa das ocasiões, foi preso. Os inquéritos em fase final tentam identificar se contratos públicos e aportes do Postalis, fundo de pensão dos Correios, firmados com empresas de Max teriam sido desviados para pagar Lyra na condição de operador de emedebistas como Renan, o ex-deputado Eduardo Cunha (RJ) e o ex-ministro Romero Jucá (RR). Desde 2013, a Global Gestão em Saúde e a Precisa Medicamentos firmaram mais de R$ 500 milhões em contratos no setor público.

CAIXA 2. Auditores da Receita identificaram que uma empresa de um aliado de Max fez transações sem comprovação de serviços no valor de R$ 6,4 milhões a pessoas jurídicas ligadas a Lyra. Para a PF, a operação tenha servido para gerar caixa 2.

Um advogado que participou do esquema, Gabriel Claro, delatou o ocorrido; disse aos investigadores que se tratava de obtenção de dinheiro em espécie para pagar propinas em um contrato da Petrobras. Ouvido pela PF, Max confirmou ter feito negócios com Lyra, segundo apurou o **Estadão**.

Apesar de ainda não ter prestado depoimento, Lyra admitiu que sua empresa, a Medicando, "interessava estrategicamente à Global, do Maximiano, por causa das soluções tecnológicas, de inteligência artificial". Mas ele evitou falar mais a respeito em razão das investigações em andamento.

A Medicando fornecia dados de segurados de planos de saúde, como exames e procedimentos. À época, o serviço interessava à Global, que foi contratada pela Petrobras por mais de R$ 500 milhões para administrar o fornecimento de medicamentos do plano de saúde dos funcionários da estatal. Partiu da base de dados da Medicando sobre o uso do plano de saúde uma denúncia que Max fez ao TCU sobre supostas fraudes praticadas pelos usuários do benefício. A Petrobras puniu a Global pela interrupção da prestação de serviços, e a briga segue na Justiça.

DIDA SAMPAIO / ESTADÃO - 1/7/2016

Agentes da PF durante operação que fez buscas na casa de Milton Lyra, em Brasília, em julho de 2016

Nesse particular, cabe registrar que os dados bancários indicados na Ação Cautelar nº4275 demonstram que, entre os anos de 2011 a 2015, a empresa GLOBAL transferiu mais de R$ 9.000.000,00 para empresas ligadas a MILTON LYRA, suposto operador financeiro do Senador RENAN CALHEIROS. Cabe destacar que, em fevereiro de 2013, em apenas dois dias, a empresa GLOBAL GESTÃO EM SAÚDE transferiu a relevante quantia de

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA

R$ 7.500.000,00 para a empresa SISTEMA M DE COMUNICAÇÃO LTDA (CNPJ 07.560.080/0001-09), pertencente a MILTON LYRA. Vejamos:

Trechos de pedidos de quebra de sigilo do lobista feitos pela PF e MPF

DEPOIMENTOS. Agora, a PF deve entregar um relatório final com a conclusão sobre possíveis atos de lavagem de dinheiro e corrupção praticados por Lyra e Max. Já no Supremo Tribunal Federal, a PF vem realizando uma série de depoimentos para concluir inquérito que apura se Renan seria o beneficiário final dos repasses de Max a Lyra. Os agentes têm tido dificuldades com delatores do caso. O acordo de Victor Colavitti, amigo de Lyra, corre risco de ser cancelado sob suspeita de que o estaria "protegendo".

Procurado, Renan não se manifestou. As defesas de Max e Jucá não foram localizadas, mas têm alegado inocência. Cunha afirmou se tratar de "mais uma acusação sem provas". ●

Lyra já teve ao menos 17 empresas diferentes ligadas a seu nome

Milton Lyra alega que a Justiça vai atestar sua inocência. Atualmente, alterna temporadas em hotéis de Brasília e seu apartamento no Jardim Europa, em São Paulo, avaliado em R$ 15 milhões. Embora aguarde a conclusão das investigações em liberdade, dizendo-se confiante numa solução favorável, reclama que as investigações afetaram o caixa de suas empresas.

"Nunca fiz esse papel de levar demandas para o senador Renan Calheiros ou qualquer político. O que já aconteceu é que apresentei em poucas ocasiões sociais empresários para ele", disse Lyra.

Em 2018, após sua prisão, Lyra abriu uma empresa em Miami, a Fênix, que é sócia de uma empresa homônima no Brasil, em nome de sua mulher. Um funcionário de um escritório de contabilidade que trabalhou para Lyra, chamado Alis Silva Santos, disse ao Ministério Público que a empresa era usada para esconder dinheiro desviado dos fundos de pensão. Ele relatou que a Fênix fazia empréstimos a empresas controladas por Lyra, mas em nome de terceiros.

O sócio formal dessas empresas (Finity Chain, que vende testes de covid, entre outras) é Elias Correia Nunes Neto, morador do Jardim São Luís, na periferia de São Paulo, e alvo de buscas e apreensão em 2020, sob suspeita de ser "laranja" de Lyra. Procurado, Elias Neto não se manifestou.

CONSULTORIA. Natural do Recife, Milton Lyra largou o curso de administração para abrir uma consultoria em informática nos anos 1990. De lá para cá, teve pelo menos 17 CNPJs associados ao seu nome. Mergulhou na política em 2002, quando topou coordenar a campanha de João Lyra (1931-2021) a deputado, pelo PTB de Alagoas. À época, Milton Lyra teve o primeiro contato com o senador Renan Calheiros.

A amizade entre Lyra e Renan se consolidou em 2007, quando o emedebista renunciou à presidência do Congresso. Em 2015, veio à tona a primeira investigação sobre o suposto envolvimento do empresário com desvios em fundos de pensão. A partir daí, Lyra viu seus negócios seriamente prejudicados. Em 2018, passou 32 dias preso, incluído na Operação Rizoma, que mirou desvios no Postalis, fundo de pensão dos Correios.

Política

Ligação com a política teve início em 2002, quando coordenou a campanha de um candidato a deputado

No dia em que foi detido, Lyra afirmou ter sido coagido a delatar pelo chefe da Lava Jato no Rio, Eduardo El Hage. Ao **Estadão**, El Hage afirmou se tratar de "mentira deslavada". ● L.V.

Efeito Ômicron

França amplia exigência de máscara e o isolamento dos não imunizados

País tem 77% da população vacinada, mas 4 milhões de adultos não receberam dose; série de novas restrições prevê home office obrigatório durante três dias por semana

PARIS

Diante do aumento de casos de coronavírus, causado pela variante Ômicron, o governo francês decidiu intensificar medidas de combate à pandemia, ampliar o uso de máscaras e colocar em votação um projeto de lei que pode restringir a circulação de não vacinados no país.

Legisladores franceses debatem hoje a implementação de um passe de vacina obrigatório para acesso a restaurantes, bares e outros locais públicos. O documento também seria exigido em trens inter-regionais e em ônibus e voos domésticos, sendo dispensável apenas para trabalhar e acessar serviços de saúde ou sociais. Se aprovada, a lei entrará em vigor no dia 15.

A mudança deve desencadear protestos, já que, desde julho, milhares de franceses vão às ruas contra o passe de saúde, em manifestações que chegaram a mobilizar 237 mil pessoas em um único dia. A França é um dos países com maior taxa de vacinação do mundo: 77% de sua população já foi imunizada. Mais de 4 milhões de adultos, no entanto, ainda não tomaram a vacina.

Os não vacinados que contraírem o vírus serão "vigiados e punidos", disse o ministro da Saúde francês, Olivier Veran. Eles terão que se isolar por 10 dias se entrarem em contato com uma pessoa infectada, enquanto residentes inoculados não precisarão mais fazer quarentena a partir de hoje.

O governo francês vem anunciando uma série de medidas de combate à quinta onda de coronavírus no país. No sábado, reduziu a idade para uso obrigatório de máscaras de 11 para 6 anos, em uma tentativa de evitar o fechamento das escolas em janeiro. As aulas recomeçam hoje e as crianças terão que usar máscaras no transporte público, nos complexos desportivos e em locais de culto.

A obrigatoriedade da máscara se estende a espaços ao ar livre em cidades como Paris e Lyon. A capital anunciou que a proteção facial se tornaria obrigatória mesmo em espaços abertos na quarta-feira. Algumas exceções, como práticas esportivas, são permitidas.

Uma série de novas restrições prevê a obrigatoriedade do trabalho em home office por pelo menos três dias da semana a partir do início de janeiro. As empresas que violarem essa regra podem ser multadas em até € 50.000 (R$ 316 mil).

Precaução britânica
O Reino Unido passou a recomendar o uso de máscara por alunos a partir da sétima série

A França registrou mais de 200 mil novas infecções por quatro dias consecutivos. No sábado, tornou-se o sexto país do mundo a ultrapassar o total de 10 milhões de casos. O ministério da Saúde francês destacou, ainda, que os primeiros dados virológicos apontam para um período de incubação da variante Ômicron mais rápida do que as variantes anteriores, o que favorece uma redução da duração do isolamento.

PROTESTOS. Uma tropa de choque dispersou milhares de pessoas que se reuniram na capital holandesa ontem para protestar contra as medidas de restrição a e vacinação da covid-19. Os manifestantes violaram uma proibição de realizar reuniões públicas em razão da mais recente onda de infecções por coronavírus.

A Holanda entrou em lockdown em 19 de dezembro, com o governo ordenando o fechamento de todas as lojas, exceto as essenciais, assim como restaurantes, cabeleireiros, academias, museus e outros lugares públicos até pelo menos 14 de janeiro. As reuniões públicas de mais de duas pessoas são proibidas.

Como outros países europeus, a Holanda impôs as medidas num esforço para evitar uma nova onda da variante Ômicron do coronavírus, que poderia sobrecarregar um sistema de saúde já pressionado. ● AP, AFP, NYT e REUTERS

PETER DEJONG/AP

Polícia e manifestantes contrários à vacinação se enfrentam em Amsterdã; reuniões públicas com mais de 2 pessoas estão proibidas

Chile prevê começar neste mês a aplicação da quarta dose da vacina

SANTIAGO

O Chile pretende iniciar em janeiro a aplicação da quarta dose de vacina em grupos específicos da população, informou ontem o ministro da Saúde, Enrique Paris, em entrevista ao programa Mesa Central, do Canal 13. "Começaremos em janeiro com a quarta dose, mas sempre pensando nas pessoas que têm imunodeficiência, que são idosas, principalmente pessoas que trabalham na área da saúde", disse. "O presidente irá fazer o anúncio oficial durante a semana."

O novo planejamento antecipa em um mês o calendário da campanha, que considerava seis meses de espaço entre a terceira e a quarta dose. Paris afirmou que o país tem "asseguradas" as vacinas necessárias para 2022.

CONTÁGIO EM ALTA. O Chile enfrenta um aumento no número de casos do coronavírus. Autoridades sanitárias do país registraram 1.921 novas infecções ontem. Com os novos dados, o Chile passa a totalizar mais de 1,8 milhão de contágios de coronavírus desde o início da pandemia.

De acordo com o Ministério da Saúde, a variante Ômicron se tornou a segunda de maior circulação no território, perdendo apenas para a Delta. Ontem, o país registrou taxa de positividade de 3,1%, a maior desde 30 de novembro, com a região de Tarapacá chegando a 10%. Para que a pandemia seja considerada sob controle, a OMS estabelece que a taxa de positividade do país não deve ultrapassar 5% durante duas semanas.

Até o momento, mais de 10,6 milhões de doses de reforço já foram administradas no país e 92,1% da população-alvo – quase 15 milhões de pessoas – está completamente imunizada. ● EFE

● HISTÓRIAS DO MUNDO Reformas de Xi

Pequim altera legislação de proteção às mulheres, em meio a uma campanha para que famílias tenham mais filhos

Vivian Wang
THE NEW YORK TIMES

Defensoras do movimento #MeeToo; líderes punidas pelo governo

Sob desconfiança, China amplia direitos femininos

O anúncio foi apresentado nas reportagens oficiais e nas redes sociais como uma grande vitória para as chinesas. O governo determinou que reformaria pela primeira vez em décadas as leis ligadas aos direitos das mulheres, melhorando a definição de assédio sexual, enfatizando a proibição contra a discriminação no ambiente de trabalho e proibindo formas de abuso emocional. A reação de muitas chinesas foi: será mesmo?

No papel, as alterações, revisadas pela primeira vez no mês passado pelo legislativo chinês, pareceriam um triunfo para ativistas. A lei de proteção aos direitos e interesses das mulheres só passou por uma revisão substancial, em 2005, desde a sua aprovação inicial, há quase três décadas.

O governo enfatizou recentemente sua dedicação aos direitos da mulher ao trabalho, especialmente enquanto insiste para que as mulheres tenham mais filhos diante da aproximação de uma crise demográfica.

Feng Yuan, fundadora do grupo de defesa dos direitos da mulher Equality, com sede em Pequim, recebeu com bons olhos a mudança por causa do seu potencial de impor às instituições "responsabilidade moral e pressão". Mas ela destacou que a proposta não especifica punições claras para as violações definidas. Quando a estrela do tênis Peng Shuai disse recentemente nas redes sociais que um líder do alto escalão chinês a pressionou para que fizesse sexo com ele, foi censurada em questão de minutos, e muitos temem que ela esteja sob vigilância.

PROMESSAS. Se aprovada a revisão, a lei apresentaria uma definição jurídica mais completa de assédio sexual, incluindo comportamentos como o envio de imagens explícitas indesejadas ou pressionar alguém a aceitar um relacionamento em troca de benefícios. Também há instruções para que estabelecimentos de ensino e empregadores criem um treinamento de combate ao assédio e canais para queixas.

A lei também define o direito das mulheres de pedir compensação pelas tarefas do lar em processos de divórcio, na esteira da primeira decisão desse tipo em um tribunal chinês de desquites no ano passado, quando uma mulher recebeu direito a mais de US$ 7.700 pelo seu trabalho doméstico durante o casamento.

Ainda que a proposta não entre em detalhes, as reportagens na mídia estatal disseram que contemplaria técnicas de manipulação, prática que a China importou dos EUA e costuma envolver gaslighting, humilhação e formas de atrair as mulheres.

Inversão

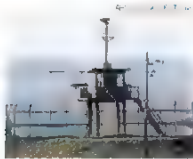
93% dos casos de assédio sexual na China de 2018 a 2020 foram abertos pelo acusado de abuso

A ênfase do projeto, entretanto, recai especialmente na autorização dos funcionários do governo para agir contra os acusados, disse o pesquisador Darius Longarino, da Faculdade de Direito de Yale, que estuda a China.

Uma análise de Longarino e outros revelou que 93% dos casos de assédio sexual decididos na China entre 2018 e 2020 foram abertos não pela vítima, mas pelo acusado de assédio, alegando difamação ou demissão indevida. As mulheres que fizeram comentários a respeito de casos de assédio foram obrigadas a indenizar aqueles que acusaram.

● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

RADAR GLOBAL

REINO UNIDO

BBC

Um raro caso de fuga da Coreia do Sul para o lado norte-coreano

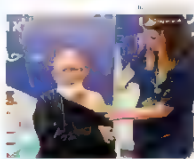
Um cidadão sul-coreano cruzou a fronteira fortificada com a Coreia do Norte em uma aparente deserção, disseram ontem militares sul-coreanos. A pessoa conseguiu se esconder por várias horas, apesar de uma operação de busca. Militares disseram não saber se ela sobreviveu, já que a Coreia do Norte implementou uma política de tiro ao alvo durante a pandemia, mas enviaram uma mensagem ao regime pedindo sua proteção. ●

ESPANHA

El País

Vírus da Ômicron é o de propagação mais rápida da história, diz médico

A Variante Ômicron é o vírus de propagação mais rápida da história, afirma Roby Bhattacharyya, especialista em doenças infecciosas do Massachusetts General Hospital, nos EUA. De acordo com ele, a variante leva quatro ou cinco dias para passar de uma pessoa infectada a outra. O sarampo, 12. "Um caso de sarampo daria origem a 15 casos em 12 dias. Um de Ômicron originaria outros 216 no mesmo período de tempo", diz. ●

ISRAEL

Haaretz

Covid infectará 1 em cada 4 israelenses nas próximas semanas

A variante Ômicron deve contaminar 1 em cada 4 israelenses nas próximas semanas, afirmou ontem o professor Eran Segal, conselheiro do governo. "Passaremos do pico da pandemia que vimos na onda Delta", disse Segal. "Provavelmente chegaremos a 20 mil, acredito que iremos além disso." Ele acrescentou que a onda só deve diminuir daqui a três semanas, quando dois milhões de israelenses tiverem sido infectados. ●

EUA

The Washington Post

'Aquamação', a escolha de Tutu como alternativa à cremação

O corpo do arcebispo anglicano e ganhador do Prêmio Nobel da Paz Desmond Tutu, que morreu no dia 26 de novembro, passou por uma aquamação, processo considerado uma alternativa ecológica à cremação. Após o enterro em uma cerimônia privada na Catedral de São Jorge, na Cidade do Cabo, África do Sul, os restos mortais de Tutu foram liquefeitos sob pressão e seus ossos foram secos em um forno a cinzas. ●

CHILE

La Tercera

Chile devolverá à Argentina telas que Pinochet era acusado de haver destruído

Sete quadros do artista Ernesto Deira devem retornar a Buenos Aires em 2022, após uma contenda de 18 anos entre sua família e o governo chileno. As obras, que Deira acreditava terem sido destruídas pela ditadura de Augusto Pinochet, foram descobertas no Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Santiago em 2003. Desde então, seus filhos travaram inúmeras negociações com autoridades dos dois países. Ontem, eles assinaram um acordo de devolução das obras. ●

Vida na cidade

Zoológico de SP começa a receber melhorias e terá projeto sustentável

Ingressos podem ser comprados online e espaço ganhou bancos e bebedouros; plano de modernização, que também inclui Zoo Safári e Jardim Botânico, deve sair em março

PAULO FAVERO

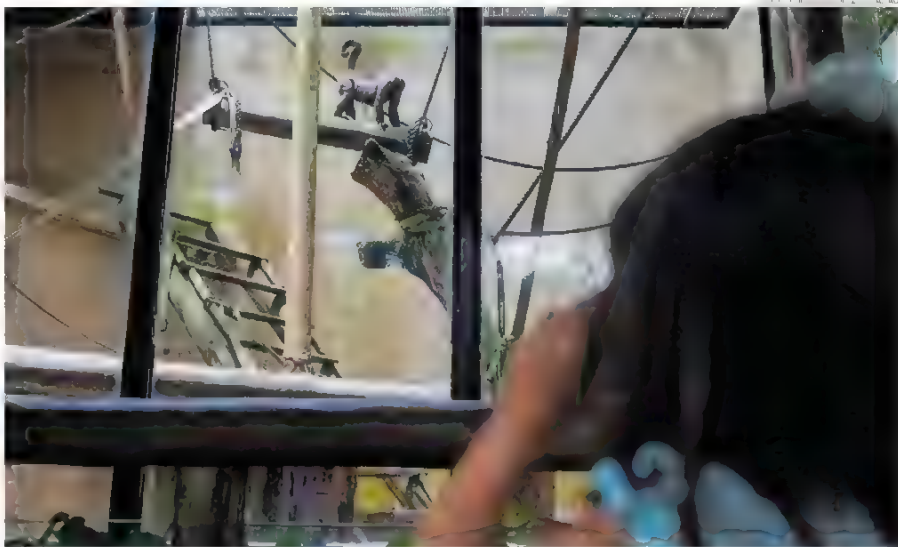
O consórcio Reserva Paulista assumiu no início de dezembro a concessão de três espaços que integram o Parque Estadual Fontes do Ipiranga – Zoológico de São Paulo, Jardim Botânico e Zoo Safári – e começou a realizar algumas melhorias nas atrações. O Zoológico agora tem venda de ingressos online, bebedouros e bancos novos. Além de modernização na infraestrutura, a ideia é tornar os locais mais sustentáveis.

O projeto final das reformas sairá do papel em março, mas os parques não poderão ser fechados para as obras, ou seja, será necessário bloquear pequenas áreas para a realização dos serviços. "Pretendemos abolir o plástico em até 36 meses e fazer com que o consumo de energia seja 100% vindo de fontes renováveis. Os parques têm a missão de serem pioneiros", afirmou o sócio-gestor do consórcio, Rogério Dezembro.

Também está nos planos dar mais visibilidade a programas científicos e pesquisas que já vêm sendo realizadas no Zoológico para preservação de espécies, além de intercâmbio com zoológicos de outros países. Um dos programas é o de acolhimento e preservação de araras apreendidas com o tráfico para posterior devolução ao hábitat original.

Em 30 anos de atividades, o projeto vem permitindo a reprodução de araras-azuis-de-lear. Em breve, seis aves serão soltas na natureza, no interior da Bahia – cinco nascidas no Zoo SP e uma vinda do Loro Parque, em Tenerife, nas Ilhas Canárias espanholas.

Algumas já estão em processo de adaptação em Boqueirão da Onça, na Bahia, perto do hábitat original. "Existem apenas 1.700 araras como essas na natureza. Por isso, o trabalho é muito importante", explica a bióloga Fernanda Guida, uma das responsáveis pelo projeto.

ESTRUTURA. No total, a Reserva Paulista vai investir R$ 421 milhões na concessão – R$ 121 milhões foram pagos na outorga, 200 milhões serão gastos em cinco anos e 100 milhões serão usados no longo prazo. A missão de lidar com fauna e flora vem sendo desafiadora para Rogério Dezembro, que antes havia trabalhado em projetos como o novo Allianz Park (estádio do Palmeiras), o Teatro Santander e o Shopping JK Iguatemi.

EXEMPLOS. Dois zoológicos que vêm servindo de referência são o de San Diego, nos EUA, considerado um exemplo global de sucesso, e o de Berlim. As equipes residentes do Zoo de SP também participam do processo, segundo o executivo. "Falamos sobre os projetos que eles gostariam de ver colocados em prática, mas que ainda não haviam conseguido fazer por falta de orçamento. E aí fomos montando esse mosaico", diz Dezembro.

O **Estadão** visitou o zoológico após a chegada dos novos gestores e verificou modificações como a venda online de ingressos, novos bebedouros e bancos. Mas ainda está prevista a criação de áreas de descanso, com sombra e abrigo para proteger do sol e da chuva.

Como o terreno do zoológico tem aclives, a ideia é contar com carrinhos elétricos, mediante pagamento. "Estamos revendo a lógica de visitação", explica Dezembro. "As condições do estacionamento ainda estão ruins e os serviços de alimentação e bebidas são precários." Não havia, de acordo com o executivo, sequer oferta de itens comuns, como pipoca, que agora é campeã de vendas no espaço.

PLANOS. Existe a intenção de retomar a visitação noturna também, de acordo com Dezembro. E o grupo pretende abraçar um projeto de educação ambiental durante os dias da semana para a rede pública e particular de ensino. "Existe mercado para isso. O zoológico já teve quase 2 milhões de visitantes por ano. Queremos em cinco anos voltar a essa marca e, após dez anos, chegar a 3 milhões de visitantes." ●

Frente a frente com os animais, no espaço dedicado a primatas: ideia é voltar a receber 2 milhões de pessoas por ano no zoológico

Projeto preserva e reinsere no hábitat araras-azuis-de-lear

Projetos futuros
Estão nos planos retomar visitação noturna e desenvolver educação ambiental com escolas

No Jardim Botânico e no Zoo Safári, desafio é ampliar público

Para o Jardim Botânico e o Zoo Safári, o objetivo é ampliar a visitação, já que a presença do público nos parques ainda é tímida. "É o número de visitantes que vai fazer a roda econômica girar", explica Rogério Dezembro, sócio-gestor da Reserva Paulista. "O que a gente já comprovou é que tem uma massa de pessoas ávidas para consumir experiências e entretenimento. Fora o que a cidade de São Paulo atrai de visitantes."

Dezembro cita, por exemplo, a possibilidade de criar uma versão de Holambra, cidade do interior paulista famosa pelas flores, no Jardim Botânico. "Ele é lindíssimo e pouco conhecido", afirma. "A própria condição física dos parques é excepcional. Não há quem entre e não goste, tem um ativo biológico como poucos do mundo. É um oásis mesmo." ● P.F.

Litoral

Donos já podem levar cães para passear na praia em Santos

Permissão começou a valer neste sábado (1º) em um trecho da praia José Menino; medida é controversa entre os moradores

LUCAS MELO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A cidade de Santos, no litoral de São Paulo, permite desde o sábado, dia primeiro de janeiro, a presença de cães na Praia do José Menino, no trecho entre o Emissário Submarino e o Posto 1 (cerca de 14 mil m²), das 6h às 9h e das 16h às 19h.

O município é o primeiro de São Paulo a adotar esta medida, o que já ocorre em cidades como Rio de Janeiro e Natal. A Lei Complementar 1.140, decorrente de um projeto de lei do vereador Adilson Junior (PTB), tem causado controvérsia entre os moradores da cidade. "Tem que permitir, desde que haja fiscalização", afirmou a professora aposentada Irene Maciel, de 91 anos.

Já para o aposentado Claudinei Vecchio, de 74 anos, a medida pode ser prejudicial à saúde dos humanos. "Talvez a água salgada seja prejudicial até mesmo para o cachorro. E depois ele pode fazer sujeira na praia, onde criança pisa, e resultar em doença", disse.

NORMAS. Para que os cães possam circular na praia santista, a identificação deve estar na coleira ou o animal deve ter plaqueta própria, constando o nome e o telefone do tutor; além disso, é necessário que a carteira de vacinação esteja atualizada, que haja comprovante de que o animal tomou vermífugo e espera-se que o cão tenha comportamento sociável e não esteja no período de cio.

Pioneirismo
O município é o primeiro de São Paulo a adotar a opção, já existente no Rio de Janeiro e em Natal

"Se os animais estiverem vacinados e vermifugados, não haverá riscos à saúde dos humanos, já os cães podem sofrer com problemas de otite ou até mesmo micose", explicou o veterinário Eduardo Filetti.

O tutor fica obrigado a recolher, imediatamente, as fezes do cão e descartá-las em local apropriado, sob pena de multa. Em fevereiro, após o recesso do Legislativo, a Prefeitura encaminhará à Câmara projeto de lei que fixará em R$ 800 a multa caso o animal não use guia ou coleira adequadas ao seu porte (hoje ela é de R$ 121,50). Haverá ainda a criação de nova multa, também de R$ 800, para quem circular com seus cães na faixa de areia fora do espaço permitido.

ANÁLISES. O órgão responsável pelo controle de balneabilidade das praias deverá realizar coleta e análise da qualidade sanitária da areia da área demarcada. Um estudo, nos seis primeiros meses, acompanhará a saúde dos animais, a qualidade da areia, além de monitorar a água do mar. "Caso seja comprovado que há algum tipo de restrição, a gente revê a legislação, mas a intenção é expandir para outros pontos", explicou o secretário de governo de Santos, Flávio Jordão.

A fiscalização ficará por conta da Guarda Civil Municipal e da Secretaria de Meio Ambiente. Para o idealizador do projeto, vereador Adilson Junior, a tendência é de que outras cidades praianas adotem a medida: "Acreditamos nos bons costumes das pessoas que levarão seus cães à praia para o projeto dar certo." ●

SÃO PAULO RECLAMA

Dificuldade de entrega de produtos na Bahia

Reclamação de Andréa Farabotti Vaz: "Eu venho por meio desta instituição tão respeitada, o jornal O Estado de S. Paulo, tentar resolver um problema que não estou conseguindo. Eu comprei pelo atendimento telefônico das Casas Bahia no dia 26 de novembro deste ano uma televisão, uma geladeira e uma máquina de lavar. Os pedidos deveriam ser entregues diretamente na Bahia. Eu fui acompanhando o pedido pelo site. No status consta que entregaram, mas não foram entregues e eu não consigo obter resposta da vendedora sobre o paradeiro dos produtos que eu comprei. Já tentei vários métodos de comunicação, mas não encontrei resposta em nenhum deles. Gostaria de auxílio para localizar as minhas encomendas."

Resposta das Casas Bahia: "Informamos que foi realizado contato com a cliente, que está ciente das tratativas e solicitou entrega após o dia 8 de janeiro de 2022. Como se trata de uma entrega na Bahia, os caminhões não estão conseguindo passar em algumas regiões (*o Estado é um dos mais afetados por temporais atualmente*). Seguimos acompanhando o caso até a finalização das entregas." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o spreclama@estadao.com

HÁ UM SÉCULO

Queixas e reclamações

O policiamento da capital deixa muito a desejar. Há zonas inteiras da cidade que não têm uma só patrulha. Assim é a rua Augusta, na parte mais próxima do centro da cidade. Tamanha é a falta de policiamento ahi que os roubos e tentativas de roubo se vêm succedendo com frequencia alarmante. Logo na primeira noite do anno de 1922, o predio de número 15 foi invadido por ladrões, que só não levaram a cabo os seus intentos porque foram pressentidos por moradores. Para este e também para outros casos chamamos a attenção das autoridades policiaes. ●

Publicação na edição do 'Estadão' de 3/1/1922

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como de informação, nome, cargo, dado numérico, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● ... ● Atendimento de 7ª a 6ª das 9h30 às ... horas. Sábado das 09h ... domingo das ... ● Só serão publicadas notícias de falecimento mesmo encaminhadas pelo e-mail: falecimentos@estadao.com

Epunina Bandeira de Souza - Aos 95 anos. Era viúva de José Vieira de Souza. Deixa os filhos Zimla, Maria, Valter, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primavera.

Vecentina da Silva Costa - Dia 17 aos 93 anos. Era viúva de Antenor Lima Costa. Deixa as filhas Lilia e Lucia. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primavera.

Sarah Gordon Jamnik - Aos 88 anos. Filha de Jose Gordon e Maria Gordon. Deixa os filhos Debora, Zilda, Sergio, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Ivone Piloto Santos - Aos 86 anos. Filha de Luiz Piloto e Virginia de Tonom Piloto. Era casada com Donvaldo Torres Santos. Deixa os filhos Jose Luis, Monica, Patricia, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Nair de Moura Rodrigues - Aos 80 anos. Era casada com José Rodrigues Rozeira. Deixa os filhos Silvia, Julio, Daniela, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Marcia Martins Pereira - Aos 54 anos. Era casada com Marcio Ferreira dos Santos. Deixa os filhos Marco, Fernando, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Toshiaro Hara - Aos 79 anos. Era casado com Toshie Bando Hara. Deixa os filhos Raquel, Flávio, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

José Carlos Severino - Aos 74 anos. Filho de Neutro Severino e Tereza Severino. Era casado com Vera Gema Nogueira Severino. Deixa os filhos Denis, Debora, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério São Paulo.

Carlos Patricio Seguel San Martin - Aos 66 anos. Era casado com Cristiane Medrado Batista Seguel. Deixa os filhos Barbara, Alexandre, Carolina, Luis, Felipe, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Alexandre Bognholi - Aos 53 anos. Filho de Celio Bognholi e Dirce Carbonaro Bognholi. Era casado com Maria Helena Jantcharuk Bognholi. Deixa os filhos Carol, Pedro, Enzo, Maria Eduarda, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Oswaldo Nunes Pereira Junior - Aos 46 anos. Era casado com Viviane Spampinato Palma Pereira. Deixa os filhos Victor, Gustavo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Carlos Leôncio de Magalhães - Hoje, às 12 horas, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honorio Líbero, 100, Jardim Paulistano (7º dia).

Décio Martins Pinto Novaes - Dia 5, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Os filhos **JACQUES** e **ALAIN**, as noras **ROSANE** e **TAMARA**, os netos **SYLVIO**, **MARCO**, **STEPHANIE**, **ARIEL** e **SOPHIE**, o bisneto **GABRIEL**, e o sobrinho **PAULO** da AMADA

✡ LISETTE LEVY

comunicam com profunda tristeza o seu falecimento e agradecem as manifestações de carinho recebidas. O sepultamento foi realizado **6ª feira - 31/01**, no Cemitério Israelita do Butantã.

✝ A família do querido e inesquecível

JOSÉ ROBERTO BRANT DE CARVALHO

convida parentes e amigos para a missa de 1 ano de seu falecimento, a ser celebrada dia 04 de Janeiro, terça-feira, às 12 hs, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, à Praça Ns. Sra. do Brasil, s/n, Jd. América, São Paulo.

Cruzeiros

Navio com 28 casos de covid chega ao Rio de Janeiro

Infecções atingiram 2 tripulantes e 26 passageiros; todos estavam assintomáticos ou apresentavam sintomas leves, informou nota oficial

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Passageiros, durante o dia de ontem, desembarcavam enquanto outros se preparavam para ingressar no MSC Preziosa, da MSC Cruzeiros

ÍTALO LO RÉ
DENISE LUNA
RIO

O navio MSC Preziosa, da MSC Cruzeiros, registrou 28 testes positivos para covid-19 – são 2 tripulantes e 26 passageiros contaminados. Os casos foram confirmados ontem pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os infectados, informou a agência, concluíram a viagem no Rio de Janeiro, onde o navio atracou, assintomáticos ou com sintomas leves. E todos foram orientados a fazer quarentena. Os contactantes, aqueles que tiveram contato com pessoas que estavam doentes, devem permanecer em isolamento após o desembarque.

Ainda de acordo com a Anvisa, após o desembarque dos passageiros, "o monitoramento de todos os viajantes deve ser realizado pelos Centros de Informações Estratégicas em Saúde (CIEVs) das localidades de destino. Novos embarques foram autorizados pela agência ontem.

Agência vai investigar descumprimento de protocolos sanitários

Em nota, a Anvisa informou que vai apurar eventuais descumprimentos de protocolos sanitários praticados "pelas embarcações que operam cruzeiros marítimos ao longo da costa brasileira". Vídeos postados em redes sociais mostraram passageiros do navio Costa Diadema celebrando o réveillon.

Na imagem é possível ver aglomerações. A Anvisa havia interrompido todas as atividades não essenciais na embarcação no dia 30. Em nota, a Costa Crociere, responsável pelo Costa Diadema, lamentou que "um grupo minoritário não tenha respeitado tais indicações e regras". Outro vídeo postado em redes sociais sugeria que passageiros do MSC Splendida também festejavam. A MSC Cruzeiros disse que as atividades não eram proibidas. ●

É pelo menos o terceiro cruzeiro com suspeita de surto do coronavírus ao longo dos últimos dias. Ao todo, pelo menos 174 casos de covid já foram notificados em embarcações atracadas na costa brasileira.

DESEMBARQUE. Mais de três mil pessoas começaram a deixar ontem do navio MSC Preziosa ontem. Primeira a descer junto com o marido, Vera Maia, de 54 anos, gostou da viagem e disse que mesmo com a demora para o desembarque havia muita organização e informações a bordo. A viagem durou oito dias e passou por Salvador, Ilhéus e Búzios. "Não temos o que reclamar, não tivemos contato com nenhum dos infectados e está tudo muito organizado", disse.

Ansiosa desde as 9h da manhã à espera da avó que estava no navio, Antônia, de 7, passou do choro à alegria só ao saber que o desembarque foi liberado. A avó, Denise Torres, acenava a todo momento de dentro do navio. "Foi a primeira vez que minha mãe resolveu ir, ficamos com medo, mas agora está tudo bem", disse a mãe de Antônia, Ariana Xavier, de 35, carregando a pequena Olívia, de cinco meses, ao lado do marido, Paulo Xavier.

Enquanto a fila do desembarque diminuía, a do embarque por sua vez, só crescia. Cláudio de Souza Marques, publicitário, de 57, aguardava pacientemente a hora de entrar no Preziosa para uma viagem pelas praias de São Paulo. O risco de contaminação no navio não era uma preocupação. "Todos fizemos testes na segunda, na quarta-feira e hoje, como exigiram, e vamos fazer mais um lá dentro, meu nariz não aguenta mais, mas é bom porque mostra que é seguro", afirmou.

A investigação no navio, conduzida pelas autoridades locais e pela Anvisa, liberou a entrada de passageiros, no entanto, a agência indicou que "novos embarques dependem de novas investigações". ●

Anvisa impede embarque de 3 mil pessoas no litoral de São Paulo

DANIEL FERNANDES

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou nota na noite de ontem em que "contraindica o embarque de passageiros que possuem viagens programadas em navios de cruzeiro para os próximos dias". A nota foi divulgada após a agência pedir ao Ministério da Saúde a interrupção da atual temporada de cruzeiros. A Anvisa também impediu, ontem, o embarque de 3 mil passageiros no navio MSC Splendida.

Segundo a Anvisa, o impedimento ocorre "devido ao reconhecimento pelas autoridades locais de saúde e pela Anvisa da existência de transmissão sustentada de covid entre tripulantes". A notificação, segundo a agência, ocorreu no sábado, 1. Na mesma nota, a agência reafirmou a necessidade de suspender a temporada de cruzeiros. A medida é de responsabilidade do Ministério da Saúde.

A MSC Cruzeiros, responsável pela operação do navio MSC Splendida, também divulgou nota em que confirma não ter recebido autorização para realizar o embarque de hóspedes no porto de Santos, onde o navio estava atracado. A companhia não divulgou o número de passageiros que embarcariam neste domingo.

O Splendida é um dos navios que registraram casos positivos de covid desde a semana passada – os outros dois são o Costa Diadema e o MSC Preziosa, de responsabilidade da mesma empresa. A MSC Cruzeiros, ainda em nota, afirma que os passageiros que não embarcaram podem solicitar uma carta de crédito no valor do cruzeiro, a ser resgatada até 31 de dezembro. Ou pode, ainda, pedir o reembolso.

"No fim dessa tarde, a Companhia recebeu a informação das autoridades de que, infelizmente, o MSC Splendida, que está atualmente em Santos operando cruzeiros somente no litoral brasileiro, não foi autorizado a realizar o embarque dos hóspedes para seu próximo cruzeiro, em razão dos limitados casos positivos identificados a bordo", afirmou a nota. "A MSC Cruzeiros está operando desde agosto de 2020 e, até o momento, recebeu, com segurança e responsabilidade, mais de um milhão de hóspedes em seus navios em todo o mundo, graças a um protocolo de saúde e segurança que foi reconhecido como tendo estabelecido o padrão para a indústria em geral e outros setores", continuou o comunicado. ●

Posição
Agência contraindica ingresso em cruzeiros e pede decisão sobre o tema do Ministério da Saúde

● Sol aparece forte e esquenta mais em São Paulo. À tarde, ocorrem pancadas de chuva.

AGENDA COVID

619.171	32	98	143.412.019	22.290.285	1.753	21.516.819

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

A cidade imuniza moradores acima dos 18 anos, que tenham recebido a segunda dose há quatro meses, com a dose de reforço. Além disso, a Prefeitura mantém a dose extra para os demais grupos já definidos idosos e imunossuprimidos, por exemplo. Quem tomou a primeira dose no exterior poderá completar o ciclo vacinal no Brasil com imunizante diferente do primeiro. As pessoas com 18 anos ou mais que receberam a dose única da Janssen há dois meses já podem ser imunizadas com a Pfizer. A primeira e a segunda doses seguem a todos os públicos anteriormente contemplados.

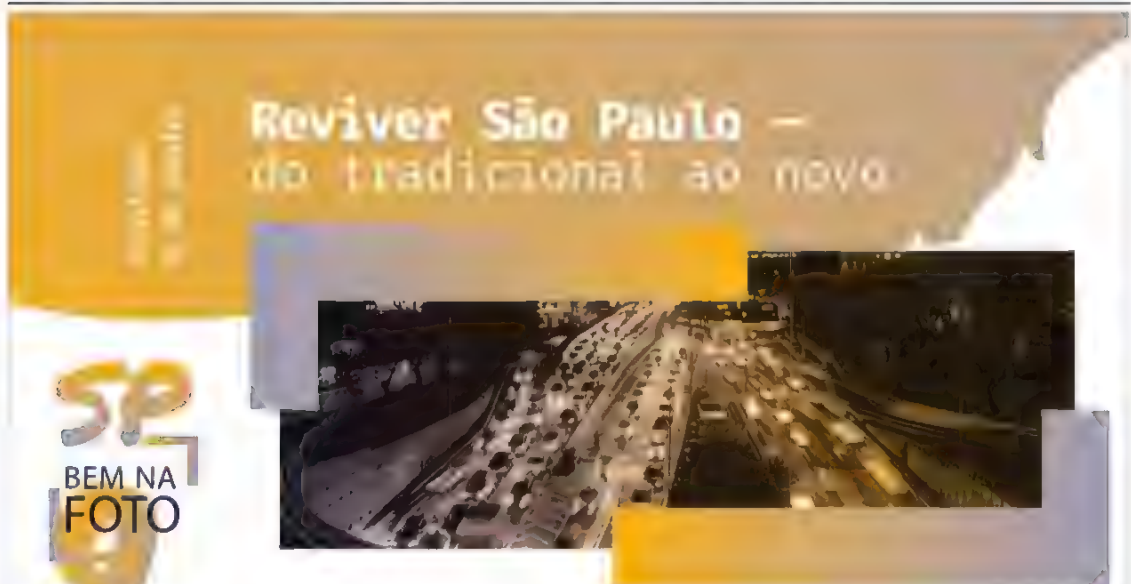
CAMPINAS

O município continua com o cronograma para aplicação de vacinas sem agendamento até 7 de janeiro. Podem buscar a primeira, a segunda ou a dose de reforço os moradores da cidade. A terceira dose é voltada para as pessoas acima de 18 anos, vacinadas há quatro meses. Aqueles que se imunizaram há dois meses com a primeira aplicação da Janssen podem buscar atendimento para a segunda dose – 51 locais ainda oferecem a imunização com agendamento. Dia, local e horário podem ser escolhidos no site Vacina Campinas.

RIBEIRÃO PRETO

Hoje, o público elegível para a segunda aplicação da Pfizer são adolescentes entre 12 e 17 anos que tomaram a primeira dose até 6 de novembro. Na cidade, também ocorre a vacinação para grupos já definidos e que devem se vacinar com a primeira, a segunda e a terceira doses. O atendimento ocorre em 36 pontos das unidades de saúde do município, sempre a partir das 8h30.

RIO DE JANEIRO

O município retoma, hoje, a vacinação e imuniza com a dose de reforço aos moradores na faixa etária de 55 anos. A Secretaria Municipal de Saúde ainda realiza a terceira aplicação em pessoas acima de 18 anos, desde que tenham sido vacinadas com a dose anterior há quatro meses. A primeira aplicação para pessoas a partir de 12 anos está sendo ofertada. Há antecipação da segunda aplicação da Pfizer para os maiores de 12 anos. Aos elegíveis, os locais funcionam a partir das 8h. ●

Copa do Catar

Mundial pode ter debandada forçada de artilheiros

Seleções de goleadores como Suárez, Cristiano Ronaldo e Lewandowski correm risco de não se classificarem; Haaland e Dzeko já estão fora

Cristiano Ronaldo confia em disputar sua 5ª Copa; para isso, Portugal poderá ter de superar a Itália

FABIO HECICO

A contagem regressiva já começou. Falta menos de um ano para a Copa do Mundo do Catar! A principal competição entre seleções começará em novembro e o amante do futebol-arte torce os dedos para que os campos do país árabe não percam mais estrelas ofensivas. Alguns dos principais artilheiros do planeta já sabem que não irão ao Mundial e vários outros correm risco.

Homens-gol como o bósnio Dzeko, o norueguês Haaland e o gabonês Aubameyang já estão fora oficialmente da competição e atletas do quilate de Cristiano Ronaldo, Lewandowski, Ibrahimovic, Immobile, Luis Suárez, Mohamed Salah e Sadio Mané estão ameaçados de não ir ao Catar.

Na Europa, a repescagem será disputada nos dias 24 e 29 de março e já é sabido que a tetracampeã mundial Itália ou Portugal ficará pelo caminho. As duas últimas campeãs da Eurocopa estão na mesma chave e se enfrentariam em possível decisão pela única vaga do Grupo C. Isso caso passem por Macedônia do Norte e Turquia, respectivamente.

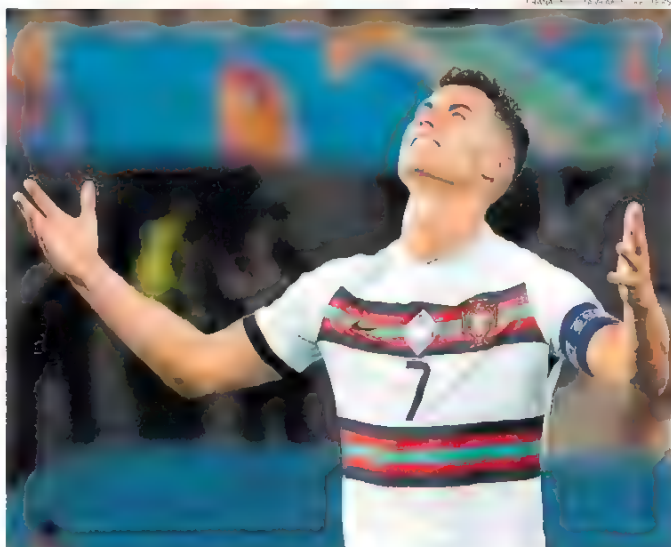
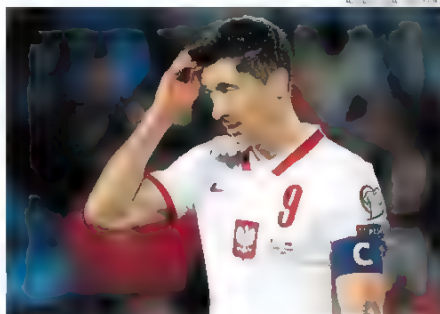
Se a Itália não se classificar, ficará fora da Copa pela segunda vez seguida, para desespero de Immobile. O dono do prêmio Chuteira de Ouro da temporada passada do futebol italiano, com 36 gols pela Lazio, sonha em jogar uma Copa como titular pelo País após ficar na reserva em 2014, no Brasil.

"Precisamos do máximo de tranquilidade até março. Vamos recuperar as forças e nos classificaremos para a Copa do Mundo, estou confiante", crava Roberto Mancini, comandante do esquadrão italiano que ergueu a taça da Euro no meio do ano passado, desbancando a anfitriã Inglaterra na decisão em Wembley.

Com o argentino Messi e o brasileiro Neymar garantidos, uma grande ausência no Catar seria de Cristiano Ronaldo. O astro não conseguiu evitar a virada que Portugal levou da Sérvia por 2 a 1 em jogo que garantiria a vaga direta e agora promete compensar na repescagem para disputar possivelmente sua última Copa.

"O futebol já nos mostrou muitas vezes que são os caminhos mais sinuosos que nos levam aos desfechos mais desejados. O resultado foi duro (perder a vaga direta para a Sérvia), mas não o suficiente para nos abater. O objetivo de marcar presença no Mundial 2022 continua bem vivo e sabemos o que temos de fazer para lá chegar. Sem desculpas. Portugal rumo ao Catar", confia o craque português.

"O futebol já mostrou que são os caminhos mais sinuosos que nos levam aos desfechos mais desejados"
Cristiano Ronaldo
Atacante português

DUELO DE GOLEADORES Fazendo mais uma temporada incrível, de muitas bolas nas redes adversárias, o polonês Lewandowski pode fazer um mata-mata de goleadores com o sueco Ibrahimovic, no Grupo B da repescagem. A Polônia leva pequeno favoritismo contra a Rússia, enquanto a Suécia chega como incógnita diante da República Checa de Schick, destaque na Eurocopa. Se suas seleções alcançarem a definição da vaga, um dos dois, Lewa ou Ibra, ficará pelo caminho.

Lewandowski foi mal na Rússia; Polônia depende de seus gols

O jogador do Bayern de Munique quer se redimir da vexatória campanha da Polônia no Mundial de 2018, na Rússia, no qual não fez nenhum gol em queda precoce da seleção.

Outro grande nome do futebol europeu na repescagem é o galês Gareth Bale. O atacante do Real Madrid, que não é exatamente um artilheiro, gostaria de se despedir dos gramados disputando mais uma Copa. Para isso, terá de ser decisivo contra a Áustria, na repescagem, e depois diante do vencedor de Escócia e Ucrânia.

"Seria incrível jogar a Copa do Mundo, meu sonho. Temos que dar tudo, pois esta pode ser a última vez que a nossa geração tem a oportunidade de garantir a qualificação para um Mundial. É muito importante para nós e queremos tentar aproveitar essa chance", enfatiza o jogador de 32 anos.

Na América do Sul, restando quatro rodadas para o término das Eliminatórias, o Uruguai é a grande decepção até o momento. Com quatro vagas diretas e uma na repescagem, a seleção celeste hoje estaria eliminada, pois é apenas a sétima colocada. Experiente astro do time, Suárez, também de 32 anos, ainda acredita na classificação e espera a volta por cima na reta final.

"Minha meta é chegar (à Copa), mas desde que eu me sinta capaz de ajudar a seleção e não seja um estorvo. A vontade sempre vai existir, mas o que realmente importa é que esteja em alto nível para fazê-lo", diz, admitindo que o rendimento dele e da seleção não é o esperado e custou a demissão do técnico Oscar Tabárez.

NA ÁFRICA. A Copa Africana das Nações começa no próximo domingo e vai até fevereiro. Só depois Egito, Gana, Mali, Marrocos, República Democrática do Congo, Senegal, Argélia, Tunísia, Nigéria e Camarões definirão as cinco vagas do continente na Copa do Catar. Um sorteio definirá os cinco confrontos mata-matas.

Companheiros de Liverpool, o egípcio Mohammed Salah e o senegalês Sadio Mané estarão em potes distintos, o que pode colocá-los frente a frente na briga por uma vaga. O Egito, no pote 2, é quem mais corre riscos, pois terá uma das potências africanas pelo caminho. Além do Senegal, pode encarar Nigéria, Tunísia, Camarões ou Argélia.

Aubameyang poderia estar na disputa, mas a seleção do Gabão é muito fraca e já está fora da luta. Único africano a conquistar a Bola de Ouro, em 1995, George Weah foi um goleador nato e ídolo do Milan que não teve o prazer de disputar uma Copa do Mundo. Nem perto chegou, pois a Libéria, seu país de nascimento, também jamais contou com uma seleção competitiva.

Assim como dificilmente Aubameyang conseguiu ou concretizará tal proeza. No caso do artilheiro do Arsenal, de 32 anos, o fato não é simplesmente por jogar pelo Gabão, mas a opção que ele fez em defender as cores do país de seu pai.

Aubameyang nasceu na França, é filho de uma espanhola e teve a chance de se naturalizar italiano. Abriu mão das potências europeias para realizar sonho de seu François. Verá a Copa pela TV, assim como outros grandes atacantes correm o risco, o que deixaria a competição do Catar um pouco mais carente de goleadores ●

Bola na rede

4 Copas
do Mundo disputou até hoje Cristiano Ronaldo (2006/2010/2014/2018). Em 14 partidas, fez 6 gols

6 gols
fez o inglês Kane na Rússia. Foi o goleador e sua seleção já tem vaga no Catar

Efeito da pandemia

Esportes tradicionais perdem espaço para os eSports nos EUA

Confinados por causa da covid-19, crianças e jovens se afastam dos jogos de quadra e campo e a prática dos eletrônicos cresce

JOE DRAPE
THE NEW YORK TIMES

Uma cesta de basquete em miniatura pendurada na porta do quarto. Os troféus de futebol americano expostos em cima da cômoda. Os dois esportes competem pelo tempo e pela atenção de David e Matthew Grimes. Mas ambos estão perdendo terreno para outra marca da adolescência: o console de videogame.

David, 13 anos, e Matthew, de 11, são atletas iniciantes de eSports. David manuseia os controles e ouve um vídeo sobre estratégia de um treinador da YMCA antes de encarar os concorrentes. Matthew joga na liga. Em pelo menos um fim de semana por mês eles competem em algum torneio do Super Smash Bros Ultimate.

David e Matthew fazem parte de uma migração crescente entre os membros da Geração Z – como muitas vezes são chamados os nascidos de 1997 a 2012. Uma migração para longe das quadras de basquete e campos de futebol construídos para as gerações anteriores e rumo aos consoles de PlayStation e Xbox.

Muitas crianças, entre elas os irmãos Grimes, gostam tanto dos esportes virtuais quanto dos físicos. Mas está claro que para os jovens a ascensão dos eSports veio à custa dos esportes tradicionais, com implicações para seu futuro.

Os eSports tiveram um grande impulso durante a pandemia, especialmente no nível da base. Entre as aulas remotas e o cancelamento dos esportes juvenis, uma geração que nasceu cercada de alta tecnologia encontrou ainda mais fuga e engajamento nos smartphones e consoles. “Por causa da covid, comecei a jogar videogame”, disse David Grimes. O irmão Matthew foi atrás.

A participação nos esportes juvenis vinha diminuindo antes mesmo da covid-19: em 2018, apenas 38% das crianças de 6 a 12 anos praticavam esportes coletivos regularmente, ante 45% em 2008, de acordo com a Sports & Fitness Industry Association.

Em junho de 2020, nos primeiros dias da pandemia, 19% dos pais com filhos em modalidades esportivas juvenis disseram que seus filhos não estavam interessados em praticar esportes, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Programa de Esportes e Sociedade do Instituto Aspen. Em setembro de 2021, já eram 28%.

JAKE DOCKINS/THE NEW YORK TIMES

Os irmãos David (E) e Matthew disputam regularmente torneios de eSports; pandemia foi ‘empurrão’

“Há muito mais coisas competindo pela atenção dos jovens. Isso cria um desafio para os esportes juvenis”
Travis E. Dorsch
Professor da Univ. de Utah

SEM DIVERSÃO. Em média, as crianças jogam determinado esporte por menos de três anos e desistem aos 11 anos de idade, de acordo com a pesquisa. Por quê? Principalmente porque deixa de ser divertido.

As implicações são globais. Existem atualmente mais de 2,4 bilhões de gamers – cerca de um terço da população mundial, de acordo com a Statista, empresa internacional de marketing e dados de consumo com sede na Alemanha. Em todo o mundo, existem equipes profissionais que competem em torneios por prêmios de até US$ 34 milhões, bem como dezenas de milhares de outras competições com prêmios em dinheiro ou disputadas em ligas escolares e recreativas, respondendo por mais de US$ 1 bilhão em receitas de eSports.

O efeito nos esportes tradicionais é apenas uma das preocupações expressas sobre esse fenômeno. A proliferação dos eSports evoca imagens de crianças comendo lanches açucarados tarde da noite, com os olhos vidrados na tela. A pesquisa não confirma totalmente essa hipótese: um estudo alemão de 2019 revelou apenas “uma ligeira correlação positiva” entre os jogos de videogame e a massa corporal dos adultos, mas não das crianças.

CAMINHO SEM VOLTA. Alguns treinadores de esportes juvenis entendem o feitiço dos videogames sobre seus atletas. Em 2018, um técnico de lacrosse de Nova Jersey decidiu que, se não conseguia vencê-los, se juntaria a eles. Começou a fazer preleções que demonstravam seu profundo conhecimento sobre Fortnite. Isso repercutiu nas redes sociais.

O declínio do interesse por esportes não chega a surpreender quando 87% dos adolescentes nos EUA têm iPhones, de acordo com pesquisa com 10 mil jovens feita pelo banco de investimento Piper Sandler. Nem quando 26% dos jovens da Geração Z apontaram os videogames como sua atividade de entretenimento favorita, em comparação com 10% que escolheram assistir televisão.

“Há muito mais coisas competindo pela atenção dos jovens”, disse o Travis E. Dorsch, fundador do Laboratório de Esportes da Universidade de Utah. “À medida que as crianças ficam mais velhas, há mais cobrança acadêmica e social. Estamos vendo muitas desistências. Isso cria um desafio para os esportes juvenis.”

O complexo industrial dos esportes juvenis de mais de US$ 19 bilhões, com seu treinamento particular, suas viagens interestaduais e seus tacos de beisebol de US$ 350, tem parte da culpa. Temporadas de dez meses em busca de uma bolsa de estudos podem significar crianças pressionadas por treinadores exigentes demais e pais que gastam milhares de dólares em taxas de times e despesas de viagem.

“Estamos num momento de inflexão para os esportes na América”, disse Tom Cove, presidente da Sports & Fitness Industry Association. “Enquanto as famílias estavam em casa durante a pandemia, eles não tinham de levar os filhos para treinar quatro noites por semana. E os pais e mães gostaram”, concluiu. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Futebol mineiro

Com covid-19, Ronaldo fica fora da celebração dos 101 anos do Cruzeiro

Acionista majoritário do Cruzeiro, Ronaldo não participou ontem dos festejos dos 101 anos do clube porque contraiu o vírus da covid-19 e está em isolamento. Ele deveria fazer uma live e um encontro presencial com torcedores. O clube comemorou com uma missa em uma igreja de Belo Horizonte. ●

Campeonato Espanhol

Barcelona supera desfalques e ganha; Real perde para o Getafe

Mesmo sem poder contar com 16 jogadores, 10 deles por causa da covid-19, o Barcelona venceu o Mallorca por 1 a 0 ontem, fora de casa, e chegou aos 31 pontos no Campeonato Espanhol (5.º lugar). O Real perdeu para o Getafe também fora, gol de Ünal em falha de Militão, mas lidera tranquilo, com 46. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Campeonato Inglês**
Manc. United x Wolves
14h20 / ESPN Brasil
● **Campeonato Espanhol**
Villarreal x Levante
14h55 / Fox Sports
● **Copa São Paulo**
XV de Jaú x Castanhal-PA
17h10 / SporTV
Grêmio x Mixto-MT
19h15 / SporTV
Santos x Operário-PR
21h30 / SporTV

BASQUETE
● **NBA**
B. Nets x Memphis Grizzlies
21h20 / SporTV 2

Campeonato Inglês

Chelsea e Liverpool ficam no empate no clássico e ajudam o líder City

O Liverpool abriu 2 a 0 ontem em Londres, gols de Mané e Salah, mas o Chelsea empatou ainda no primeiro tempo, com Pulisic e Kovacic. Com isso, o Manchester City abriu 10 pontos (53 a 43) para o Chelsea no Inglês. O Liverpool (42) não teve Alisson e Firmino, ambos com covid-19. ●

Fabinho teve trabalho com Kovacic; empate ruim para os dois

Se os americanos retrocederem, planeta será mais perigoso. Outras democracias devem se preparar

Reflexos de um mundo sem os EUA como xerife

Uma nova ordem global
Os EUA se cansaram de seu papel de garantidor da ordem liberal – e autocracias querem se aproveitar da chance

ARTIGO

The Economist

Oitenta anos atrás, o Japão bombardeou Pearl Harbour. Foi um erro grave, que levou o país mais poderoso do mundo à guerra e condenou o império japonês à ruína. Um lúcido almirante japonês lamentou: "Temo que tudo que fizemos foi despertar um gigante adormecido e atiçar nele uma terrível determinação".

O Japão de hoje é pacífico, rico e inovador. Foram os japoneses que reconstruíram seu país, mas a tarefa foi facilitada pela superpotência que os derrotou. Os Estados Unidos não apenas ajudaram a gerar um Japão liberal, capitalista e democrático, criaram uma ordem mundial na qual o Japão foi livre para fazer negócios e crescer. Essa ordem não era perfeita e não se aplicava a todas as regiões. Mas era melhor do que qualquer coisa que veio antes.

Diferentemente das grandes potências anteriores, os EUA não se valiam de sua dominância militar para obter vantagens comerciais à custa de aliados menores. Ao contrário, permitiram a si mesmos serem regidos, na maior parte do tempo, por regras comuns. E esse sistema com base em regras permitiu que grande parte do mundo evitasse guerras e prosperasse.

Desafortunadamente, os EUA estão se cansando de seu papel de garantidor da ordem liberal. O gigante não adormeceu, mas sua determinação está fraquejando, e seus inimigos a estão testando. Vladimir Putin está concentrando tropas na fronteira com a Ucrânia e poderia invadir o país. A China está atravessando o espaço aéreo de Taiwan com caças, usando simulacros de por- →

1. Soldados tiram bandeira dos EUA para entregar base de Basra ao Iraque, em 2011 2. Milícia taleban toma aeroporto de Cabul após saída dos EUA, em 2021 3. Exército sírio chega à base de Ain Issa após retirada dos EUA em 2019

ta-aviões americanos como alvo de treinamento e testando armamentos hipersônicos. O Irã adotou uma posição tão maximalista nas negociações nucleares que muitos observadores antecipam o fim do diálogo. Assim, duas potências autocráticas ameaçam invadir territórios sob controle de democracias, e uma terceira ameaça violar o Tratado de Não Proliferação construindo uma bomba nuclear. Até onde os EUA poderiam chegar para evitar tais atos insensatos?

RELUTANTES. Joe Biden pode parecer determinado em certas ocasiões. Em 7 de dezembro, ele advertiu Putin sobre graves consequências caso a Rússia venha a lançar outro ataque contra a Ucrânia. Biden manteve as sanções contra o Irã. E, em outubro, afirmou que os EUA têm o "compromisso" de defender Taiwan, apesar de seus assessores insistirem que a política americana em relação à ilha não mudou (há muito os EUA se recusam a afirmar se enviariam tropas para repelir uma invasão, para não encorajar nenhum tipo de ação de Taiwan que provocaria isso).

A China não entendeu se Biden equivocou-se ou estava astutamente sinalizando para uma posição mais robusta. Em 7 de dezembro, a Câmara dos Deputados dos EUA aprovou um grande aumento no orçamento de defesa do país. Nesta mesma semana, Biden realizou a "Cúpula pela Democracia", para encorajar países que respeitam essas regras a se unir.

E ainda assim, os EUA se tornaram mais relutantes em usar poder militar em grande parte do mundo. Uma coalizão de aguerridos e pacifistas em Washington está pedindo "comedimento". Os pacifistas afirmam que, ao tentar policiar o mundo, os EUA acabam absorvidos por conflitos desnecessários no exterior, que são incapazes de vencer. Os aguerridos afirmam que os EUA não devem se distrair da única coisa que realmente importa: fazer face à China.

> ***Polícia do mundo***
> ***Seria um erro pensar que os EUA engajados de outrora podem retornar. Não há clima no país para isso***

Ambas as visões implicariam num recuo americano parcial e desestabilizador, deixando o mundo mais perigoso e instável. O fiasco de Biden na retirada do Afeganistão ocasionou certa dúvida a respeito da disposição dos EUA em defender seus amigos ou dissuadir seus inimigos – e fez muitos se preocuparem com a competência do seu planejamento.

Palavras soltas do presidente sobre a abrangência da defesa nuclear dos EUA minaram a crença entre seus aliados de que os americanos ainda os protegem. E apesar de Biden não insultar aliados como Donald Trump fazia, ele com frequência deixa de consultá-los, corroendo laços de confiança que por muito tempo multiplicaram o poder americano.

Tão importante quanto os instintos de qualquer presidente é o humor do país que o elege. Os EUA deixaram de ser o confiante hegemônico dos anos 1990. Seu poder relativo diminuiu, mesmo que permaneça inigualável. Depois do Iraque e do Afeganistão, os eleitores ficaram apreensivos em relação a aventuras no exterior.

A política partidária, que antes chegava até certo limite, paralisa a maioria dos aspectos das políticas do governo. Mais de 90 postos de embaixador estão vagos, bloqueados pelo Congresso. Os EUA se recusaram a integrar um pacto comercial que teria complementado seus elos militares com a Ásia com laços econômicos. O implacável drama da política, incluindo discussões sobre assuntos tão contestados quanto eleições e uso de máscaras, faz os EUA parecerem divididos demais domesticamente para conseguir mostrar determinação sustentada no exterior.

ADAPTAÇÃO. Seria um erro assumir que os engajados EUA de antes retornarão – afinal, Trump poderá ser reeleito em 2024. Para a ordem liberal ser preservada, outras potências terão de fazer sua parte, tanto preparando-se para um mundo no qual elas terão menos ajuda quanto para manter os EUA engajados. Há grandes sinais disso. Japão e Austrália sinalizaram que ajudariam a defender Taiwan. O Reino Unido juntou-se aos EUA para compartilhar tecnologia de submarinos nucleares com a Austrália. O novo governo alemão está sinalizando uma posição mais dura contra a Rússia.

Mais adaptação para um mundo com menor influência dos EUA será necessária. Democracias, especialmente na Europa, deveriam gastar mais com defesa. Países como Taiwan e Ucrânia, sob risco de ataque, deveriam se tornar mais indigestos, por exemplo aumentando sua capacidade de guerra assimétrica. Quanto mais bem preparados estiverem, menor será a chance de seus inimigos atacá-los.

Fãs da ordem com base em regras deveriam compartilhar entre si mais informações de inteligência. Deveriam enterrar querelas antigas, tais como as fúteis disputas históricas entre Japão e Coreia do Sul. Deveriam forjar alianças mais profundas e abrangentes, formalmente ou informalmente. A Índia, para atender ao próprio interesse, deveria livrar-se dos vestígios do não alinhamento e se aproximar mais do Diálogo de Segurança Quadrilateral (Quad), com Austrália, Japão e EUA. A Otan não pode admitir a adesão da Ucrânia, já que suas regras determinam que um ataque contra um membro é um ataque contra todos, e a Rússia já ocupou território ucraniano. Mas os membros da Otan podem oferecer mais armas, dinheiro e treinamento para ajudar a Ucrânia a se defender.

Se a ordem liberal se romper, os aliados dos EUA sofrerão gravemente. Uma vez que se esvaia, os próprios americanos deverão se surpreender ao descobrir o quanto se beneficiavam dela. Ainda assim, nem tudo está perdido. Um esforço determinado e unido das democracias poderia ser capaz de preservar pelo menos parte do sistema com base em regras e evitar que o mundo retroceda na direção da deplorável norma histórica segundo a qual os fortes predam os fracos de maneira irrestrita. Poucas tarefas são mais importantes – ou mais difíceis. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Para entender

Mudança de curso para manter foco na China

● **Ao anunciar a saída dos EUA do Afeganistão, o presidente Joe Biden afirmou que "não mais haverá intervenção militar com a mobilização de tropas e tentativa de reconstrução de nações". Na avaliação do diplomata Rubens Barbosa, ex-embaixador do Brasil nos EUA, a afirmação é tão histórica quanto a de John Kerry, secretário de Estado do governo Obama, ao declarar, na OEA, que as intervenções militares americanas na América Latina não mais se repetiriam, porque o governo estava pondo um fim na famosa Doutrina Monroe.**

Após a desordenada saída do Afeganistão, Barbosa aposta que a prioridade da política externa americana deve passar para o Sudeste da Ásia, com foco na crescente disputa tecnológica, comercial e, no futuro, militar com a China, considerada "adversária" pelo establishment americano. Se acentuará o combate ao terrorismo interno. ●

Aventura

João Gelo quer vencer a Patagônia a pé

Guia de ecoturismo começa hoje a longa caminhada; serão 1.300 km e 45 dias percorrendo a Carretera Austral

CAIO POSSATI
ESPECIAL PARA O ESTADO

Hoje é um dia especial para o paulistano João Roberto Barbosa, mais conhecido como João Gelo. Ele vai, enfim, começar a colocar em prática um projeto que vem planejando há anos: percorrer a pé a estrada da Carretera Austral, considerado um dos caminhos mais belos do mundo, localizado na região da Patagônia. Serão 1.300 km que ele pretende percorrer em 45 dias. Se conseguir, será o primeiro brasileiro a realizar tal empreitada, que João batizou de "Patagônia a pé".

A expedição vai começar em Puerto Montt, no Chile, na região dos Lagos, e terminar em El Chaltén, na Argentina. Para efeito de comparação entre as distâncias, é como se João Gelo partisse da cidade de São Paulo e caminhasse até a gaúcha Pelotas, que fica aproximadamente a 200 quilômetros ao sul de Porto Alegre.

Não se trata do pagamento de uma promessa ou a realização de um gesto de fé. O que leva João a tentar completar o percurso é o puro prazer de estar em contato com natureza e de fazer o que mais ama. Aos 38 anos, o paulistano, que mora em Valinhos, no interior do Estado, é guia de ecoturismo, especializado em montanhas e longas caminhadas há mais de 20 anos.

Tempo suficiente para João Gelo saber a dificuldade do desafio que vai encarar. A Carretera Austral, embora visualmente linda e uma das regiões que mais atrai turistas no mundo, é hostil aos que tentam encará-la somente a pé. "O clima na Patagônia é um dos mais hostis que existem" afirma João Gelo. "Eu posso acordar com um sol lindo, mas enfrentar uma tempestade de neve no meio da tarde. É muito difícil prever a temperatura nesta região porque o clima é muito instável", explicou o guia.

A imprevisibilidade da temperatura não é a única preocupação de João. Ele conta que vai ter dificuldades na Costa Queulat, uma serra de seis quilômetros de subida e mil metros de desnível, e também quando tiver que atravessar cerca de 250 quilômetros ermos e praticamente despovoados antes de chegar ao Porto de Yungay. "Nestes momentos, eu vou precisar ser autossustentável", admite.

O percurso vai ficar mais difícil à medida que João caminhar mais para sul da Carretera. "A tendência é ter menos cidades, menos vilas, menos pessoas e um contato maior com uma natureza mais selvagem", explica.

João faz longas caminhadas há mais de 20 anos; clima é uma de suas preocupações na expedição

PLANEJAMENTO. João vai levar um trenó construído por ele mesmo que vai ajudá-lo a acomodar tudo o que precisa para a aventura. Ele calcula que são mais de 60 kg de "bagagem" que vai empurrar todos os dias. Vara de pesca, placa solar, tábua, faca e grelha para cozinhar são alguns dos utensílios indispensáveis para a viagem. Mas e se passar mal ou ficar doente? Ele vai acionar um dispositivo de localização, operado por satélite, que vai emitir uma ocorrência para o Corpo de Bombeiros mais próximo com a localização exata de onde João Gelo está.

Ele calculou cada passo que vai dar na Patagônia e se antecipou a cada possível situação que possa enfrentar. O guia alimenta a vontade de cruzar toda a Carretera desde os 17 anos, quando esteve ali pela primeira vez. E teve a convicção de que deveria fazer o desafio há seis anos, quando fez um trabalho na região com um grupo de funcionários da automobilística Mercedes.

"Eu queria fazer algo diferente, que ninguém ainda tinha feito. A Carretera é muito frequentada por ciclistas, mas há somente dois relatos, de dois chilenos, que fizeram o caminho a pé, mas pegando carona" afirmou João.

Especializado em fotografia, cinegrafia e produção audiovisual em ambientes remotos, João ainda vai produzir uma série documental enquanto realiza a caminhada. "A ideia é produzir um episódio por dia e disponibilizá-lo no YouTube para as pessoas irem acompanhando diariamente", planeja. A longo prazo, ele pretende produzir um documentário e escrever um livro a partir da aventura.

Na conversa com o **Estadão**, ele revelou que pretende, um dia, ser o primeiro brasileiro a chegar à Antártida, também a pé e sem ajuda de caronas ●

Capital humano Desenvolvimento

Brasil tem 12,3 milhões de jovens que não estudam nem trabalham

Número, superior ao da população da Bélgica, já representa 30% dos jovens na faixa etária até 29 anos; economia fraca prejudica a entrada no mercado de trabalho

RENÉE PEREIRA

Gabriela Novazzi, de 27 anos, teve de deixar a faculdade em 2016 por dificuldades financeiras: desde então, não estuda nem trabalha

O sonho de Gabriela Novazzi, de 27 anos, é conseguir um emprego para dar uma vida melhor ao filho, de 3 anos. Ela nunca teve um trabalho fixo, com carteira assinada. Apenas bicos que consegue em eventos. Desde 2016, quando foi obrigada a abandonar a faculdade de Educação Física por questões financeiras, Gabriela não estuda nem trabalha. "Era minha mãe que me ajudava nos estudos, mas ela ficou sem trabalho e parou de pagar a universidade", diz.

Sem experiência, ela está à procura de qualquer oportunidade de entrar no mercado de trabalho. Mas a busca não tem sido fácil. "A maioria das empresas exige uma experiência anterior. É uma dificuldade", diz. Além de dar estabilidade ao filho, Gabriela também sonha em terminar a faculdade. "Nunca é tarde para recomeçar."

Gabriela faz parte de um contingente de jovens de até 29 anos que cresceu muito nos últimos tempos. São os chamados "nem-nem", um grupo de pessoas que nem estuda nem trabalha. Segundo a consultoria IDados, até o segundo trimestre de 2021, essa população representava 30% dos jovens dessa faixa etária. Isso significa 12,3 milhões de pessoas, cifra que supera a população da Bélgica.

O número de nem-nem teve um salto durante a pandemia, em 2020. Em 2021, os números recuaram um pouco, mas continuam acima do nível pré-covid-19. São quase 800 mil pessoas a mais ante o primeiro semestre de 2019 – quando o grupo representava 27,9% dos jovens até 29 anos. O problema é que desde 2012 o número está em crescimento. Naquela época, os nem-nem eram 25% da faixa etária (ou 10 milhões).

SEM PERSPECTIVAS

O número de jovens que não estudam e não trabalham aumentou com a pandemia

GARGALO. "Isso representa uma ineficiência enorme para o Estado, já que muitas dessas pessoas tiveram um investimento público por trás", diz a pesquisadora da consultoria, Ana Tereza Pires, responsável pelo levantamento. Além da questão econômica, tem também o lado individual de cada um dos jovens, sem experiência.

A cada ano, diz ela, novos estudantes se formam e não conseguem ser absorvidos no mercado, o que cria um bolsão de nem-nem. Sem emprego nem renda, eles não conseguem estudar e muitos param no meio do caminho, como no caso de Gabriela. Segundo Ana Tereza, terminar a faculdade numa fase de recessão pode ter reflexos para toda a vida profissional. Os que conseguem emprego podem ter salários mais achatados comparados a quem se forma durante a expansão econômica.

Mesmo para quem já conseguiu emprego, a crise é um problema, porque pune primeiro os mais jovens, que têm menos experiência e recebem menos. As empresas preferem garantir a permanência dos profissionais especializados e de difícil contratação. Sem contar que os mais jovens representam um custo menor na rescisão.

EDUCAÇÃO E PIB. Na avaliação do presidente da Trevisan Escola de Negócios, Vandyck Silveira, a situação dos jovens é resultado de uma série de questões. A primeira está associada à educação. "Temos uma escola de ensino fundamental e médio de péssima qualidade, que não prepara o estudante para nada." O problema, para ele, não é por falta de investimento. Mas por investimento errado.

Soma-se a isso o baixo crescimento da economia. Desde 2013, o País não consegue encontrar o caminho da retomada consistente. Entre 2017 e 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu numa média de 1,4% ao ano – resultado muito abaixo da capacidade. "Para empregar todos os jovens que entram no mercado de trabalho, o Brasil precisaria crescer, pelo menos, 3% ao ano", diz Silveira. "Estamos ficando definitivamente para trás."

Para especialistas, o crescimento dos nem-nem significa perda de produtividade e de capital humano. Para Marcelo Neri, diretor do FGV Social, o Brasil teve na pandemia o maior contingente da história de jovens nem-nem. Mas esse porcentual deve cair pela metade até o final do século, resultado da demografia. Na avaliação dele, essa geração está sacrificando o presente e o futuro. "Logo, o futuro do País está comprometido pela falta de quantidade e pelo tratamento de baixa qualidade dado à juventude." ●

Bom augúrio

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e da FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

O ano de 2021 foi tão estranho que é prudente esperarmos ainda um pouco para termos certeza de que ele acabou. Não deixará saudades, principalmente para os economistas que no final de 2020 se arriscaram a fazer previsões para o ano novo.

De acordo com a pesquisa *Focus*, do Banco Central, de dezembro de 2020, a inflação oficial de 2021 seria de 3,3%. Na verdade, ela deve ter superado os 10%. A previsão do Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) era de 4,6%. O índice fechou 2021 em 17,8%. O resultado fiscal primário era estimado em 3% do Produto Interno Bruto (PIB). Ficou longe disso, perto de zero. O crescimento do PIB, por sua vez, seria de 3,4%, na previsão dos economistas. A estimativa hoje é de algo mais robusto, 4,5%. Pode parecer pouco, mas essa diferença significa algo como R$ 1 trilhão a mais no PIB nominal (que cresceu mais de 16% em 2021, bagunçando todos os indicadores em que ele entra como denominador). A previsão da Selic, por fim, também fez os economistas passarem vergonha. Estimava-se em dezembro de 2020 uma taxa de juros de 3% no final de 2021. Ficamos com 9,25% e ainda levamos como brinde a expectativa de que ela vai subir mais em 2022.

> *Teremos este ano a oportunidade de debater um novo projeto para o Brasil e seguir adiante*

Foi muito diferente do que se previa, o que, no entanto, não deve abalar a autoconfiança dos economistas nos seus modelos de adivinhação para 2022. Para os mais céticos e desconfiados da profissão, talvez valha a pena conferir as previsões para os signos feitas pela Márcia Sensitiva. O vídeo que circula no YouTube já teve mais de 1,6 milhão de visualizações. Bolsonaro é de Áries e Paulo Guedes é de Virgem. Mas não é preciso ser economista nem astrólogo sensitivo para antecipar um prognóstico sombrio para os dois (e, consequentemente, para todos nós).

O maior constrangimento decorre do fato de que o Banco Central se vê obrigado a subir juros para segurar a economia e debelar a inflação no contexto de um desemprego extremamente alto. Teremos neste ano eleitoral provavelmente os juros reais mais altos desde as eleições de 2006. Para piorar, o ariano insiste em patetices que apenas conturbam o ambiente político e são incapazes de angariar adeptos para as suas ideias erradas.

Há quem veja estratégia nessa mixórdia, mas é mais fácil perceber apenas estultice em seu estado mais puro.

O bom augúrio é que teremos a oportunidade de debater um novo projeto para o Brasil e seguir adiante, deixando para trás o martírio que nos legará esta gestão. Isso é animador. Que 2022 passe logo. ●

Infraestrutura **Atração de investimentos**

BNDES se afasta da função de único financiador de grandes obras

Instituição de fomento passa a ter como prioridade estruturar projetos que consigam atrair dinheiro privado

VINICIUS NEDER
RIO

A "fábrica de projetos" de concessões, parcerias público-privadas (PPPs) e privatizações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) fechou 2021 com 11 leilões, que mobilizarão um capital de cerca de R$ 90 bilhões nos próximos anos, entre investimentos e taxas de outorga. O próximo governo herdará, no mínimo, uma carteira de 161 projetos (incluindo 19 que foram a leilão de 2019 a 2021), com potencial de mobilizar um capital de R$ 358 bilhões, conforme estimativas do banco de fomento.

Os números marcam a consolidação do primeiro passo na mudança do papel do BNDES na infraestrutura. De principal financiador de obras faraônicas, o banco quer passar a estruturar projetos e coordenar financiamentos que atraiam financiadores privados. O segundo passo é montar operações de financiamento que atraiam parceiros e exijam menos garantias, como no empréstimo de R$ 7 bilhões para a PPP da Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo, aprovado pouco antes do Natal.

FINANCIAMENTO

Os desembolsos do BNDES para projetos de infraestrutura caíram nos últimos anos

RESSALVAS. O novo modelo é, em geral, elogiado por especialistas de mercado, mas há algumas incertezas. De um lado, a continuidade desse novo papel é uma incógnita, diante de uma eventual mudança de orientação no governo federal. De outro, há quem alerte que uma redução excessiva do crédito do BNDES poderia levar a um quadro de escassez de financiamento, tamanha é a necessidade de investimentos na infraestrutura nacional.

Iniciada em 2016, a mudança partiu do diagnóstico sobre a falta de projetos de qualidade, citada por especialistas como um gargalo para a atração de investimentos privados em concessões e PPPs de infraestrutura. Com uma abordagem mais favorável ao mercado, o governo Michel Temer (MDB) criou o Programa de Parceria e Investimentos (PPI) para agilizar as concessões e privatizações federais. No governo Jair Bolsonaro (PL), a partir de 2019, a abordagem foi mantida, com um maior protagonismo do Ministério da Infraestrutura e foco do BNDES na estruturação dos projetos.

"Sempre tivemos boas oportunidades, independentemente de agenda econômica e política, mas sempre faltou a estruturação adequada de projetos, com bons estudos de demanda e boa alocação de riscos", diz a advogada especializada em infraestrutura Rosane Menezes, do Madrona Advogados.

Para Fábio Abrahão, diretor de Concessões e Privatizações do BNDES, a qualidade e a quantidade de projetos já não são mais um gargalo. Após o banco mobilizar em torno de 200 técnicos para trabalhar no desenho de projetos, a capacidade de estruturação deixou de ser um problema. A carteira do BNDES garante um "pipeline" – como o mercado chama um conjunto de projetos a serem tirados do papel – de concessões e PPPs para ir a leilão nos próximos anos.

Ricardo Ramos, sócio da assessoria financeira BF e ex-diretor do BNDES, lembra que o problema com os projetos já estava diagnosticado, pelo menos, desde a primeira década do século, mas o banco passou a dar mais importância para isso quando, em 2016, na gestão da ex-presidente Maria Silvia Bastos Marques, iniciou as conversas com governadores para desenhar desestatizações no saneamento básico. Muitos desses projetos foram apenas finalizados na atual gestão e leiloados recentemente. ●

Banco prepara novos produtos para atrair investimentos

"Estamos trabalhando em novos produtos. O que importa nem é o volume das operações, é atrair mais gente (*para o financiamento*)", afirma o diretor de Crédito à Infraestrutura do BNDES, Petrônio Cançado, que deixa o cargo neste mês, após trabalhar em boa parte das mudanças.

Entre os "produtos" estão a coordenação de emissões de títulos de dívida – o BNDES conseguiu autorização para fazer essas operações, tal qual os bancos de investimento – e uma linha de crédito "backstop" – em que o cliente aprova o empréstimo num valor maior do que prevê necessário, para usar no caso de não obter outros financiamentos. Segundo Cançado, o BNDES também optará, mais frequentemente, por financiar via emissão de títulos, em vez de crédito.

O "produto" mais aguardado é o aval para empréstimos de outros bancos e para emissões de títulos de dívida. "O trabalho, ao longo de 2022, é de dar continuidade, aprimorar e chegar ao formato ideal (*das garantias*)", diz Cançado. ● V.N.

Luiz Carlos Trabuco Cappi

2022 e a oportunidade de buscar consenso

O ano de 2022 é para celebrar. Pela nona vez consecutiva desde 1989, as eleições gerais irão confirmar, fortalecer e consolidar a democracia brasileira. A escolha popular para presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e estaduais é também uma oportunidade para o País abraçar a ideia de se formar um consenso pelo crescimento econômico e pela redução da desigualdade social. Uma agenda simples em torno desses dois pontos está acima de ideologias, programas partidários e opiniões pessoais, mesmo no calor da campanha eleitoral.

A premissa é que, não importam classe social, raça ou gênero, todos os seres humanos têm direitos estabelecidos na democracia moderna. A Constituição de 1988 recebeu a denominação de Constituição Cidadã porque subscreve e garante esses direitos.

Entre a nossa Constituição e a realidade social brasileira, porém, há uma longa distância. E a razão desse vácuo tem natureza objetiva: não crescemos o necessário para que todos tenham emprego, saúde, educação e segurança. Não geramos riqueza suficiente para oferecer oportunidades de evolução pessoal ou o suprimento das necessidades básicas da população.

> *A urgência social deve se sobrepor à rinha eleitoral. É possível realizar esse sonho*

Quem passa pelas ruas de nossas principais cidades verifica que a pandemia de covid-19 agravou nossos problemas.

A retomada do crescimento, com controle da inflação e recuperação do equilíbrio fiscal, é a forma de reduzir a desigualdade social com consistência e sustentabilidade. E esse o desafio central da nova agenda do País. O enfrentamento dessa questão tem engenharia complexa e por isso depende de um grande acordo nacional.

A urgência social deve se sobrepor à rinha eleitoral. O Brasil dá indicações crescentes de estar maduro politicamente para costurar esse acordo. Temos grupos organizados na sociedade, e nenhum é majoritário. Esse perfil mostra que temos de trabalhar tempestivamente por acordos e alianças em torno de consensos.

O contrário representa cenário de polarização e radicalização. Em clima de medo, não se constrói um futuro melhor.

A criação do Auxílio Brasil é um exemplo de que é possível confrontar a desigualdade por meio de um consenso pragmático. Esse programa de transferência de renda contou com votos de todos os partidos. Temos instituições fortes e cidadãos ativos, adultos e bem informados. É possível realizar esse sonho ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO
ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Deni Gelschio (**quinzenalmente**) ● **QUA.** Fabio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska (**revezam quinzenalmente**) e Pedro Doria ● **SÁB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros (**quinzenalmente**) e Affonso Celso Pastore (**quinzenalmente**), Paulo Leme (**1º domingo do mês**), Roberto Rodrigues (**2º domingo do mês**), Albert Fishlow (**3º domingo do mês**) e Gustavo Franco (**último domingo do mês**)

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 439/2021 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 191.817/2021 - EMSERH

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE **SERVIÇOS LABORATORIAIS EM ANÁLISES CLÍNICAS** PARA ATENDER AS NECESSIDADES DAS UNIDADES UPA CIDADE OPERÁRIA, POLICLÍNICA CIDADE OPERÁRIA, UPA VINHAIS E POLICLÍNICA VINHAIS ADMINISTRADAS PELA EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EMSERH
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE
DATA DA ABERTURA: dia **25/01/2022**, às **8h30**, horário de Brasília/DF
ID nº [915599];
Local de Realização: Sistema Licitações-e **www.licitacoes-e.com.br**
Edital e demais informações estão disponíveis no site da EMSERH (**www.emserh.ma.gov.br**)
Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, pelos e-mails **csl@emserh.ma.gov.br** e/ou **amaral.neto@emserh.ma.gov.br**, ou pelo **telefone (98) 3235-7333**.

São Luís (MA), 28 de dezembro de 2021
Francisco Assis do Amaral Neto
Agente de Licitação da EMSERH

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA PARA OS ITENS 01, 07, 17 E 29 (CANCELADOS NO JULGAMENTO)

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 152/2021**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS**.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE EQUIPAMENTOS BIOMÉDICOS - PARTE I, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA - SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL
DO TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR**, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) **PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 152/2021 - SMS**, foi declarada **FRACASSADA PARA OS ITENS 01, 07, 17 E 29 (CANCELADOS NO JULGAMENTO POR AUSÊNCIA DE LICITANTES CLASSIFICADOS)**.
Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone: **(85)3452-3477**

Fortaleza - CE, 30 de dezembro de 2021
José Jesus Lédio de Alencar
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 441/2021 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 202.103/2021 - EMSERH

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE **SERVIÇOS CONTINUADOS DE LIMPEZA, CONSERVAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO**, DAS ÁREAS MÉDICO-HOSPITALARES, EXTERNAS E ESQUADRIAS COM FORNECIMENTO DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA, MATERIAIS, PRODUTOS SANEANTES, EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS, PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DAS UNIDADES DE SAÚDE ADMINISTRADAS PELA EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EMSERH
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE
DATA DA ABERTURA: dia **26/01/2022**, às **8h30**, horário de Brasília/DF
ID nº [915610]
Local de Realização: Sistema Licitações-e **www.licitacoes-e.com.br**
Edital e demais informações estão disponíveis no site da EMSERH (**www.emserh.ma.gov.br**)
Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, pelos e-mails **csl@emserh.ma.gov.br** e/ou **amaral.neto@emserh.ma.gov.br**, ou pelo **telefone (98) 3235-7333**.

São Luís (MA), 28 de dezembro de 2021
Francisco Assis do Amaral Neto
Agente de Licitação da EMSERH

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA PARA O ITEM 01 (CANCELADO NO JULGAMENTO)

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 277/2021**
ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA - **IJF - NÚCLEO DE FARMÁCIA - NUFAR**.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL (ALFENTANILA, CISATRACÚRIO, CLONIDINA E OUTROS), PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA - IJF, DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES E INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE - SMS - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (FMS), DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES
DO TIPO: MENOR PREÇO
DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR**, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 277/2021 - IJF**, foi declarada **FRACASSADA PARA O ITEM 01, (CANCELADO NO JULGAMENTO POR AUSÊNCIA DE LICITANTES CLASSIFICADOS)**
Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone: **(85)3452-3477**

Fortaleza - CE, 30 de dezembro de 2021
Romero Ramony Holanda Lima Marinho
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2021/CSL/SES
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 122598/2021/SES

A SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SES, através da COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO – CSL/SES, comunica aos interessados que realizará às 10h (Horário Local) do dia 20 de janeiro de 2022, no Auditório da Secretaria de Estado de Saúde – SES, situado na Av. Professor Carlos Cunha, s/n, Calhau, CEP 65076-820 - São Luís (MA), LICITAÇÃO na modalidade **TOMADA DE PREÇOS**, na forma **presencial**, do tipo **MENOR PREÇO**, sob regime de **EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO**, para contratação de empresa especializada para execução do sistema de esgotamento sanitário com a execução do emissário de lançamentos de efluentes sanitários, fornecimento e implantação de estação de tratamento sanitário - ETE no Hospital Macrorregional Dr. Everaldo Aragão, localizado no município de Caxias/MA, conforme especificações constantes no Projeto Básico e demais anexos, incluindo todos os materiais, equipamentos e mão de obra para completa execução do objeto, conforme especificações do Projeto Básico e seus anexos, que é parte integrante do Edital. O valor estimado para execução dos serviços, objeto desta licitação é de R$ 545.009,40 (quinhentos e quarenta e cinco mil, nove reais e quarenta centavos). O Edital e seus anexos estarão disponíveis aos interessados na Comissão Setorial Permanente de Licitação, no endereço supra, de 2ª a 6ª feira, das **8h às 12h e das 14h às 18h** (horário local), ou poderão ser consultado no site **www.saude.ma.gov.br**. Maiores informações ... e-mail csl@saude.ma.gov.br, Telefone ...

São Luís, 28 de dezembro de 2021
Ana Nísia Véras Cutrim Ferreira Lima
Presidente da CSL/SES

Tributos **Zona Franca**

Produtores de refrigerantes em Manaus têm benefício reduzido

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

No último dia de 2021, o governo federal resolveu reduzir o incentivo tributário dado aos fabricantes de concentrados de refrigerantes produzidos na Zona Franca de Manaus. Decreto do presidente Jair Bolsonaro publicado no Diário Oficial diminui o crédito que os grandes produtores podem acumular ao vender o xarope feito em Manaus para engarrafadores instalados em outros Estados.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil), o decreto reduz as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) relativas aos extratos concentrados para elaboração de refrigerantes. Quanto menor é a alíquota, menor também é o crédito que pode ser usado pelos gigantes de refrigerantes, como Ambev, Heineken e Coca-Cola. Assim, essas indústrias pagarão mais impostos, como os demais fabricantes do setor.

"Entendemos que este é o caminho a ser percorrido para estabelecer um ambiente concorrencial justo e saudável no setor de bebidas brasileiro. Há muito ainda a fazer, mas é um começo", disse Paulo Petroni, presidente da CervBrasil. ●

Petróleo Fraturamento hidráulico

Governo cobra liberação de técnica polêmica de extração

DENISE LUNA
RIO

O governo federal deu prazo de 90 dias para que os ministérios de Minas e Energia (MME) e da Economia, em conjunto com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), publiquem o edital para a qualificação de projetos para a execução do programa Poço Transparente, que deverá ser submetido a consulta pública.

O programa autoriza a aplicação da técnica de fraturamento hidráulico no País para produção de petróleo e gás natural em terra. O processo reduziu drasticamente o preço do gás nos EUA, mas é condenado por ambientalistas.

Pelo método de fraturamento, o poço recebe a injeção de uma mistura química, formada por água, areia e aditivos sob altas pressões. Essa pressão é o que provoca o fraturamento da rocha, permitindo que o gás natural seja recuperado pelas fissuras criadas. Entre os principais impactos ambientais estão a contaminação da água e do solo, riscos de explosão com a liberação de gás metano, consumo excessivo de água, além do uso de substâncias químicas.

O projeto brasileiro foi incluído no Programa de Parceria de Investimentos (PPI) para licenciamento ambiental e implantação. O objetivo é adquirir experiência para produção de petróleo e gás em reservatórios não convencionais. "Esse é um passo fundamental para o desenvolvimento de novos investimentos em exploração e produção de petróleo e, especialmente, gás natural em terra no Brasil", afirmou o MME. ●

Atividade econômica Expansão em novembro

Indústria e comércio puxam recorde de consumo de energia elétrica

RIO

O consumo de eletricidade em novembro no Brasil foi o maior para o mês em toda a série histórica, desde 2004, atingindo 41.940 gigawatts-hora (GWh), informou a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). O consumo avançou 1,4% em comparação com mesmo período de 2020, revertendo a retração apresentada em outubro. O comércio e a indústria puxaram a expansão. Em 12 meses, o consumo totalizou 499.361 GWh, crescimento de 5,3% comparado ao período anterior.

O consumo de eletricidade na indústria subiu 3,9% em novembro, em comparação com igual período de 2020, registrando 15.357 GWh, o maior para novembro desde 2014. À exceção do Sul (+0,1%), em estabilidade, todas as regiões geográficas apresentaram crescimento do consumo industrial, com destaque para Nordeste (+8,2%) e Norte (+8,0%) que tiveram as maiores expansões, seguidos por Sudeste (+3,7%) e Centro-Oeste (+3,6%). Entre os Estados, Alagoas (+34,4%) ainda se destaca com a maior taxa de crescimento, devido à base de comparação baixa no setor químico.

Oito dos dez segmentos industriais que mais utilizam eletricidade aumentaram o consumo no mês, comparado com novembro de 2020. Lideraram a expansão: metalurgia (+253 GWh); extração de minerais metálicos (+133 GWh), alavancada pela retomada em Minas Gerais e Espírito Santo; produtos alimentícios (+122 GWh); químicos (+89 GWh) e papel e celulose (+85 GWh).

COMÉRCIO. Já o consumo de energia elétrica no comércio foi de 7.549 GWh, 5,6% superior ao novembro de 2020. O setor de vendas do varejo, impulsionado pelas promoções da Black Friday, e o setor de serviços prestados às famílias, em especial alojamento e alimentação, contribuíram para o aumento do consumo de energia elétrica.

O avanço da vacinação contra a covid-19 no País tem influenciado na melhora do desempenho do comércio. Todas as regiões registraram crescimento no consumo dessa classe. O Nordeste (+12,2%) registrou a maior expansão, seguido por Sul (+7,6%), Norte (+4,6%), Sudeste (+3,[illegible]) e Centro-Oeste (+1,2%). ●DL

NOTAS E INFORMAÇÕES

O Brasil de sucesso

O ecossistema de startups vem crescendo e amadurecendo, com investimentos recordes em 2021

Muitas vezes, o agronegócio é apontado como uma das poucas áreas no País que crescem, apresentam ganhos de produtividade e geram com regularidade empregos qualificados, além de terem consolidada competitividade internacional. Num cenário de crise e estagnação, o campo é honrosa exceção, a merecer os devidos créditos e as mais que justas homenagens. Mas ele não está sozinho. Há outro setor que vem se desenvolvendo no País de forma surpreendentemente positiva: o ecossistema de startups.

Há alguns anos, perguntava-se se o País seria capaz de produzir uma startup unicórnio, como são chamadas as empresas com valor de mercado superior a US$ 1 bilhão. Hoje, o Brasil tem 21 "unicórnios", além de dezenas de empresas candidatas a integrar esse grupo seleto nos próximos anos.

Tal cenário positivo tem incentivado novos e crescentes investimentos. Em 2021, os fundos de *venture capital*, que aplicam recursos em startups, bateram recorde de investimento. Segundo a plataforma de inovação Distrito, até o mês de novembro de 2021, o valor aportado no mercado brasileiro foi quase três vezes o de todo o ano de 2020: US$ 8,8 bilhões, ante US$ 3 bilhões.

Observa-se um mercado cada vez mais maduro, com empresas realmente inovadoras, geridas de forma profissional e que vão paulatinamente se estruturando para receber novos e maiores investimentos. Além disso, cada vez mais gestores fortemente capitalizados estão dispostos a investir em ativos brasileiros. Talvez seja este um dos aspectos mais impressionantes do ecossistema brasileiro de startups: apesar do cenário extremamente desafiador (crise social e econômica, aliada à instabilidade política), startups brasileiras vêm atraindo a atenção de investidores do mundo inteiro.

Grandes fundos de investimento – por exemplo, Softbank, Tiger Global, Warburg Pincus e Andreessen Horowitz – estão atentos às novas empresas brasileiras. Na avaliação de Paulo Veras, um dos fundadores do primeiro "unicórnio" brasileiro (a empresa 99), o mercado está vivendo uma mudança geográfica relevante. Há dez anos, os investimentos migravam para o sudoeste asiático, enquanto a América Latina estava praticamente excluída desse movimento. Atualmente, a região virou o epicentro dos investimentos de *venture capital*.

Outro reflexo do amadurecimento do mercado de startups é o crescimento e desenvolvimento de gestoras nacionais, dedicadas a investir exclusiva ou prioritariamente nas rodadas iniciais (Pré-seed, Seed e Serie A). Além disso, fundos nacionais têm se estruturado para atender à economia verde, ecologicamente limpa e sustentável, o que vem proporcionando crescentes sinergias com o agronegócio brasileiro.

Com estreia nas Bolsas de Nova York e de São Paulo em dezembro, a fintech Nubank adquiriu proporções um tanto únicas. De toda forma, mais do que um caso isolado, seu retumbante IPO é também resultado de um processo mais amplo de crescimento e amadurecimento de todo o ecossistema brasileiro das startups. O círculo virtuoso está apenas começando. ●

Economia americana **Mercado de trabalho**

Emprego segue forte nos EUA, apesar da Ômicron

Economistas esperam que o mercado de trabalho dos EUA se fortaleça nos próximos meses, apesar do aumento nos casos de covid-19 da variante Ômicron. O novo relatório de emprego do Departamento do Trabalho, a ser divulgado na sexta, deve mostrar criação de 405 mil vagas em dezembro e desemprego de 4,1[illegible], apontam economistas consultados pelo *The Wall Street Journal*.

O relatório surge no momento em que os especialistas reduzem estimativas de crescimento em meio ao aumento dos casos de covid, o que pode levar a um novo fechamento temporário de negócios. "As empresas sabem que, do outro lado da onda, seu maior problema será conseguir trabalhadores", diz Mark Zandi, economista-chefe da Moody's Analytics, que cortou a projeção de expansão dos EUA no 1.º trimestre de 5,2[illegible] para 2,2[illegible]. ● DOW JONES NEWSWIRES

Stelleo Tolda

'Se o governo não atrapalhar, já está bom'

Cofundador do Mercado Livre diz ainda que juro alto é ponto de preocupação no mercado brasileiro

Tolda diz que, para ganhar o jogo no concorrido setor de e-commerce, agilidade na entrega é crucial

ENTREVISTA

Cofundador e atual presidente do Mercado Livre, Stelleo Tolda é mestre em Engenharia Mecânica e tem MBA de Gestão por Stanford

WESLEY GONSALVES

O presidente do gigante do e-commerce Mercado Livre, Stelleo Tolda, diz que o Brasil precisa de um governo que não atrapalhe o desenvolvimento da tecnologia. Para o cofundador da companhia, o futuro ganhador das eleições presidenciais deste ano deve ser alguém que se preocupe em trabalhar pela estabilidade econômica, e não para aumentar a carga tributária nacional.

Depois de quase dois anos na cadeira de presidente do Mercado Livre, Tolda se prepara para passar o bastão das operações da empresa em abril. Em entrevista ao **Estadão**, o executivo falou sobre os desafios do negócio em 2022, em meio às turbulências da eleição e à continuidade da escalada da inflação.

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista:

Quais as expectativas do Mercado Livre para 2022?

É um momento de recuperação por um lado, mas de incerteza por outro. A macroeconomia, sem dúvida, afeta o negócio. Mas a penetração ainda é baixa do e-commerce, assim como a digitalização de serviços financeiros. Vemos a possibilidade de atrair usuários para as nossas plataformas de Mercado Livre e de Mercado Pago, e não acreditamos que isso vai ser diferente em 2022, apesar das dificuldades.

O que vocês estão fazendo para atrair esses novos usuários?

Nós investimentos em divulgar a nossa marca. Estamos vendo um impacto crescente "do boca a boca" e das mídias sociais, conforme a gente tem investido em melhorar o serviço do Mercado Livre e as nossas entregas. Uma coisa que funcionou muito bem é a marca estar mais visível com as vans, carretas e aviões, que são mais vistos pelas pessoas.

Como o Mercado Livre vai trabalhar para fidelizar o cliente que conquistou durante a pandemia?

Temos investido em gerar essa fidelização, com nosso programa de benefícios, como as parcerias com sites de streaming. Mas entendo que é um ambiente extremamente competitivo, e a entrega melhor e mais rápida faz a diferença. Hoje, a gente já entrega 90% do que vendemos em até dois dias. Queremos levar essa experiência de entrega também aos lugares mais remotos do País.

Se a entrega é chave, como lidar com pressões como as constantes ameaças de greve de caminhoneiros?

Essas questões muitas vezes estão ligadas às questões macroeconômicas e políticas. Faz parte de ser empresário no Brasil, né? Nós temos notícias de bloqueios em rodovias, empresas paradas e até paralisações dos Correios, que pelo menos uma vez por ano costumam fazer uma greve. Precisamos ter planos de contingência para direcionar os volumes de entregas. No caso das transportadoras, trabalhamos com várias, para não ficar refém de uma ou outra empresa.

Como o sr. vê a disparada da inflação no Brasil e na América Latina?

Temos tido uma pressão inflacionária crescente mesmo em países onde ela estava mais controlada. Nos últimos anos, com exceção de Venezuela e Argentina, todos os outros vinham de um cenário de controle. A pandemia tem causado uma limitação nas cadeias de suprimento globais. Para nós, o maior impacto tem sido na parte de financiamento dos produtos. No Brasil, o parcelamento sem juros, mas que tem um custo embutido, acaba subindo muito conforme sobe a Selic. Em algumas situações, seremos obrigados a aumentar as tarifas em 2022, por conta desses custos de operação crescentes.

O risco de polarização nas eleições é um ponto de atenção para a empresa?

Estamos acompanhando com atenção, mas sem envolvimento direto. Não tomamos partido político. Falando como pessoa física e cidadão brasileiro, a polarização é ruim para o País. Gostaria que nós tivéssemos discussões políticas de alto nível, mas talvez isso seja um pouco idealista. Falando na pessoa jurídica, acompanhamos o pleito de 2022. Desde que o governo não atrapalhe o desenvolvimento da tecnologia, estamos contentes. Porque esperar que ele ajude o setor eu já acho que seria demais. Desde que não atrapalhe, que permita as empresas crescerem em um ambiente saudável e que não aumente os impostos, já está bom.

O que o sr. vai fazer após o processo de sucessão no Mercado Livre, em 2022?

Venho pensando nesse processo há alguns anos. A partir de abril de 2022 deixo a cadeira de presidente e me transformo em orientador dentro do conselho. O que eu vou fazer depois disso? Não sei. Com certeza alguns meses sabáticos eu terei de descanso e de reflexão sobre o meu futuro. ●

ISADORA DUARTE, CLARICE COUTO
E AUGUSTO DECKER

EMAIL
COLUNABROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Capal vê crescimento firme em 2022, puxado pelo segmento agrícola

A cooperativa Capal, que atua no Paraná e em São Paulo, comemora os resultados de 2021 e prevê um 2022 ainda melhor. A receita se aproximou dos R$ 3,25 bilhões e o resultado líquido, dos R$ 165 milhões, alta de 58% e 45% ante 2020. Para este ano, prevê crescimento de 25% em faturamento e distribuirá de 10% a 15% mais sobras de recursos aos 3.439 produtores cooperados. O desempenho deve ser puxado pela cadeia agrícola, que representa 70% dos negócios, diz Adilson Fuga, presidente executivo da Capal. "A área plantada aumentará 8% na safra 2021/22, para 181 mil hectares. O dólar e os valores das commodities também são favoráveis." A expectativa é receber 15% mais grãos ante as 860 mil toneladas de soja, milho, trigo e cevada de 2021.

Investimento para melhorar estrutura

A Capal destinará neste ano R$ 100 milhões para melhorias na estrutura de recepção, secagem, armazenagem de grãos e para duas novas lojas de insumos, das atuais 11. A capacidade de armazenagem do sementeiro deve atender produção de 600 mil sacas até o fim do ano.

Parceria na diversificação de negócios

Ao lado das cooperativas Frísia e Castrolanda, a Capal vai construir uma queijaria em Ponta Grossa (PR), com investimento de R$ 470 milhões - R$ 47 milhões são da Capal. Com Frísia, Castrolanda, Agrária, Bom Jesus e Coopagrícola, a Capal também está aportando R$ 200 milhões em uma maltaria – de um total de R$ 1,5 bilhão.

BIOTECH. A Tropical Melhoramento & Genética (TMG), de sementes, concluiu investimento de R$ 15 milhões na construção de um laboratório de biotecnologia em Cambé (PR). Anderson Meda, gerente de pesquisa, conta que a expansão permite alcançar, por ano, 30 milhões de análises de DNA de sementes e plantas de soja, milho e algodão, um aumento de 15 vezes na capacidade. O aporte está previsto na meta da empresa de aplicar R$ 1 bilhão em pesquisa e desenvolvimento até 2031.

RUMO AO 4.0. Pesquisa da consultoria KPMG revela que 75% do agronegócio têm iniciativas relacionadas à indústria 4.0 – voltada à automação. Luiz Sávio, sócio de indústria 4.0 da KPMG, chama a atenção para o fato de que 42% dos projetos em andamento estão em estágio inicial. "Os investimentos em tecnologia vêm acontecendo, no entanto parecem ser iniciativas", diz. Modernização de sistemas, digitalização de dados e logística/rastreabilidade foram as ações mais citadas pelo setor.

EXPANSÃO

Silo da Capal em Wenceslau Braz (PR): cooperativa vai ampliar em 10% a 15% a capacidade de armazenagem de grãos

SEM ESCAPATÓRIA. Empresas do agro, em especial exportadoras, terão de reportar suas emissões de gases de efeito estufa para se manterem atrativas no exterior, afirma Nelmara Arbex, sócia-líder de ESG da KPMG no Brasil e responsável pelo KPMG – Agro Decarbonization Hub, criado em novembro. "Não há mais espaço para quem não mede emissões. As expectativas crescerão quanto aos setores de alimentos e celulose."

DESFECHO. A Crop Care Holding, gestora de empresas de insumos agrícolas controlada pelo fundo Pátria, finalizou o acordo de associação com a UnionAgro, de adubos foliares e adjuvantes. A transação havia recebido aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em agosto. Com a companhia, a Crop Care reforça o portfólio de valor agregado, que já tem Perterra e Agrobiológica Sustentabilidade, de produtos biológicos.

AUSPICIOSO. Ao adquirir parte majoritária da UnionAgro (o valor da operação não é revelado), a Crop Care leva para casa produtos de um mercado que cresce a dois dígitos, destaca o CEO da holding, Ezio Costa. O sócio-fundador da UnionAgro, Marcelo Bosquiero, se torna COO, e a Crop Care vai acelerar avanços em governança na UnionAgro, que já é uma das líderes em vendas para cana-de-açúcar e relevante em soja, milho, algodão, café e hortifruti. ●

GIRO

Preço do etanol deve seguir firme neste ano

Os preços do etanol devem continuar sustentados, embora possam não repetir a máxima histórica de 2021. "Depende das cotações do petróleo e do câmbio, que formam o preço da gasolina", diz Ricardo Busato Carvalho, diretor comercial da BP Bunge Bioenergia. O etanol hidratado concorre com o derivado do petróleo, enquanto o anidro é misturado à gasolina.

VEM AÍ

Expectativa de exportação recorde de soja em 2021

Saem hoje os dados fechados do Ministério da Economia sobre exportações agrícolas em 2021. A Associação Nacional dos Exportadores de Cereais prevê recorde nas vendas de soja e recuo nos embarques de milho. Na pecuária, o setor privado projeta queda na exportação de carne bovina e alta em aves e suínos.

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: 104.822,44 PTS. | Dia 0,69% | Mês 2,85% | Ano -11,93%

Investimento Tecnologia

Inteligência artificial pode ser aliada de investidores em ano de incerteza

Cada vez mais avançados, algoritmos não resolvem tudo sozinhos, mas se tornaram recurso relevante na tomada de decisões em operações, ainda mais no contexto de turbulências políticas e econômicas do País

MURILO BASSO
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

Em um contexto de incertezas políticas e econômicas em 2022, há opções de fundos que prometem contornar o cenário adverso com inteligência artificial (IA) e big data, pauta [illegible]

"Quando falamos em gestão quantitativa, a ênfase em modelagem e matemática é maior do que em outros sistemas ou processos de investimentos tradicionais, que são 100% discricionários, baseados apenas na 'cabeça' do gestor", diz José Romeu Robazzi, sócio da Alphatree Capital.

Gestor da ASA Investments, Alessandro del Drago destaca que a IA sistematiza a tomada de decisão. Os modelos embasados nessa tecnologia fazem o mesmo que um bom gestor faz, com a diferença que conseguem analisar uma gama de dados substancialmente maior do que uma pessoa faria. Fala-se, aqui, de milhões de dados.

"Se o *input* de um gestor é acompanhar o Twitter, por exemplo, o modelo vai verificar milhões de tuítes por dia. É possível apurar o sentimento dessas postagens, inferir se são negativos ou positivos para uma determinada ação que influencia o mercado. Com a IA, a função do homem deixa de ser a de decisão da ponta no dia a dia e passa ser a de montar um processo decisório que seja ainda mais eficiente", diz.

Na gestão de ações, modelos matemáticos são menos sujeitos a julgamentos e a gostos pessoais

Outra vantagem dos modelos matemáticos, que passam por diversos testes e utilizam dados macro e microeconômicos históricos a fim de identificar tendências, é que eles estão sujeitos em grau muito menor aos chamados "vieses".

São os prejulgamentos e tendências que influenciam as ações humanas, como gostos pessoais, filiação política e até mesmo o mau – ou bom – humor. Assim, quando as decisões são baseadas em uma fórmula ou em um processo mais quantitativo, numérico, o viés acaba se tornando irrelevante.

"A mente humana é extremamente complexa, o que significa que as pessoas conseguem incorporar uma multiplicidade de informações em um processo de decisão, que nem sempre ocorre de forma óbvia e linear. Às vezes, contudo, esses fatores são importantes para o processo. Já o modelo matemático, se por um lado não possui viés, por outro, é limitado. Quando você constrói o modelo e escolhe o que irá colocar nele, pode ser que algum ponto importante seja deixado de lado e aí o modelo precisará ser refeito, o que demanda tempo", afirma Robazzi.

> ***"Serão demandados cada vez mais profissionais com skills (habilidades) de programação e ciência de dados. O uso da tecnologia nessa área é um caminho sem volta."***
> **Alessandro del Drago**
> Gestor da ASA Investments

Um exemplo desse tipo de produto foi lançado em 2021 pela Clear Corretora, que colocou no mercado a Assistente de Inteligência Artificial (AIA), capaz de identificar padrões de comportamento inconsciente do operador e fornece relatórios e dicas que podem ajudar na performance.

"A intenção com esse produto é utilizar dados para ajudar as pessoas a conquistar seus objetivos e melhorar suas operações na bolsa. A AIA identifica padrões dos usuários que podem impactá-los negativamente e os avisa para que interrompam esse comportamento em trading de renda variável", diz [illegible] Fernandes, líder de produtos digitais da XP.

FREIO NO OTIMISMO. A tecnologia ajuda, por exemplo, a barrar um otimismo exagerado dos investidores, que tendem a fazer muitas operações simultâneas após uma sequência de ganhos sem um gerenciamento de riscos adequado.

Um argumento levantado quando o assunto é o uso de IA é de que a tecnologia poderia substituir os seres humanos, contribuindo para taxas de desemprego. Na seara dos investimentos não é diferente.

"Não acredito que vamos ter a substituição do ser humano, mas uma mudança de função. No mundo dos investimentos, serão demandados cada vez mais profissionais com *skills* (*habilidades*) de programação e *data science* (*ciência de dados*). O uso da tecnologia nessa área é um caminho sem volta", argumenta Del Drago, da ASA.

Robazzi, da Alphatree, ressalva que, além do fato de as tecnologias serem alimentadas com dados por seres humanos, nenhuma gestora quantitativa deixa um robô atuar completamente sozinho. ●

Ricardo Almendra

‘EUA têm fundos imobiliários com menor risco’

Executivo chama a atenção para opções de investimento no exterior e oportunidades no Brasil

ENTREVISTA

Formado em Administração, com pós em Economia, pela FGV, é CEO da RBR Asset, gestora de ativos imobiliários

JENNE ANDRADE

RBR

'Para 2022, vejo mais notícias positivas', diz Almendra

Os “reits” são ações de empresas estrangeiras do mercado imobiliário, os “primos gringos” dos fundos imobiliários brasileiros. Com a projeção de 2022 ser de volatilidade e incertezas, em razão das eleições presidenciais no Brasil, esses ativos devem se tornar uma importante ferramenta de diversificação.

A vantagem é que o produto deve surfar no fortalecimento da economia norte-americana nos próximos meses. Segundo Ricardo Almendra, CEO da RBR Asset, gestora especializada em ativos imobiliários, o mercado de imóveis dos EUA é menos arriscado e muito mais líquido, isto é, está em um contexto bem diferente em relação aos FIIs domésticos.

Quais são as vantagens de investir em ativos imobiliários no exterior?

A grande vantagem é a diversificação. Quando pensamos em um portfólio, diversificação é sempre algo desejável, seja para retorno ou risco. Quando investimos no exterior, especialmente nos EUA, estamos indo para um país com muito menos risco e com muito mais opções de investimento.

A RBR tem um fundo de BDRs de Reits (RBR Reits US Dolar FIC FIA BDR Nível 1) com alta acumulada de 50% no ano. É o fundo de ações aberto a pessoas físicas com a maior rentabilidade de 2021. Como vocês equacionam o portfólio desse fundo?

Esse é o primeiro fundo de reits com gestão ativa do Brasil, e começamos com ele em dezembro de 2020. O que fazemos é muito análogo a um fundo de ações no Brasil. Nós queremos superar o desempenho do índice de reits, então fazemos uma seleção de em média dez papéis e vamos mudando conforme o andamento do mercado.

Questionamento

‘É uma aberração fundos imobiliários terem de pagar 20% sobre ganho de capital na venda de cota’

Fundos imobiliários que investem em fundos (FOFs) estão tentando conseguir a isenção de IR por via judicial. O FOF da RBR está liderando a discussão. Como está o processo?

Nosso fundo talvez tenha sido o primeiro a entrar com o processo por uma via judicial. Esse processo está em andamento, mas não teve ainda nenhuma novidade e provavelmente tomará algum tempo, talvez anos. Quase todos os fundos seguiram o mesmo caminho que a gente e judicializaram essa discussão. Na minha opinião, é uma aberração os fundos imobiliários terem de pagar impostos de 20% sobre o ganho de capital ao vender uma cota de outro fundo com lucro. Nenhum outro tipo de fundo tem isso. Um dia, vamos ganhar esse processo, e isto dará um retorno muito positivo ao cotista.

Se o mercado de reits está indo bem, grande parte dos nossos FIIs caiu em 2021. O Ifix chegou a ceder 11% entre janeiro e novembro. Como explicar essa discrepância?

A explicação número um é um aumento dos juros muito mais intenso do que se imaginava há um ano. A inflação se mostrou muito forte. Esse é um fenômeno mundial, que no Brasil foi potencializado, até pela desvalorização cambial. E essa desvalorização cambial também tem um componente que é culpa do Brasil. Especialmente a discussão dos precatórios e teto de gastos que trouxe uma incerteza política e fiscal muito grande para o País e fez os juros futuros subirem mais.

O que esperar do mercado de FIIs em 2022, um ano que promete ser de grande volatilidade devido às eleições presidenciais?

Concordo que haverá bastante risco no ano, mas acredito que isso já está precificado nas cotas dos FIIs. Vejo hoje mais notícias positivas do que negativas para 2022. Enxergo um momento bastante interessante para se comprar fundo imobiliário de tijolo. Aumentamos nossas exposições nessa classe recentemente, e foi um timing maravilhoso, já que as cotas começaram a ter uma boa recuperação.

Fundos de tijolo são as melhores oportunidades entre FIIs no Brasil?

O que está mais óbvio e mais barato hoje no universo de FIIs são os fundos de fundos (FOFs). Isso porque um FOF compra a cota de outro fundo imobiliário e os fundos imobiliários de tijolo caíram bastante. Então, naturalmente, os FOFs caíram bastante também. Só que os FOFs estão descontados duplamente. Além da queda dos fundos de tijolo, a cota dos FOFs cedeu mais ainda. Logo, se você quiser comprar um FII de tijolo barato, o mais vantajoso seria comprar a cota do FOF, já que você está comprando o mesmo FII de tijolo, só que mais barato. Depois dos FOFs, há alguns fundos de escritórios que ficaram muito baratos por conta da questão do home office. A principal métrica é que o investidor comprará esses tijolos muito abaixo do custo de reposição, que é o custo para construir do zero. ●

Antonio Penteado Mendonça

Ano novo, vida que segue

Ano novo, vida nova. Não, ano novo, vida que segue. No mais, levamos nas costas milhares de votos de boa sorte, muita saúde, alegria e felicidade. Quanto se converterá em realidade, quanto permanecerá apenas votos de boa vontade, o futuro dirá. Agora é cedo, especialmente num ano como deve ser 2022.

Quem disser que sabe como será o ano é mágico de cartola alta, oráculo de Delfos, com a pitonisa numa viagem do tamanho das aventuras de Ulisses. E ainda assim tem chance de errar.

O ano de 2022 será completamente atípico. De certo, certo mesmo, apenas que estamos nele.

O resto é chute, boa vontade, boa intenção e muita reza brava para as coisas darem certo, seja lá o que isso quer dizer. Até porque há dois lados, e dar certo para um quer dizer dar errado para o outro.

A inflação está alta. Tem quem diga que vai cair ao longo do ano – tomara que caia! –, mas nesse achismo tem muito de ilusão mascarando a esperança. A inflação está alta, pode cair, mas tem tudo para não cair.

Nós já vimos o filme. Começar é fácil, duro é manter o controle do barco na rajada de vento sul. E a tripulação que temos está longe de ser marinheira, estão mais para arrais do que para capitão.

Como se não bastasse, há eleição e, em nome de ganhar, vale tudo. Ulysses Guimarães, do alto de sua longa trajetória, dizia que, em política, a única coisa feia é perder.

A turma que está na disputa acredita piamente no mantra do Pai da Constituição dos Miseráveis.

Neste cenário, com o orçamento do governo federal sendo o maior da história, quer dizer, tendo dinheiro para queimar à vontade, dá para fazer um pouco de tudo, ainda que arrebentando com os pressupostos socioeconômicos da nação.

Vai ser um ano para profissional, e o setor de seguros não é diferente das demais atividades.

O ano de 2021 foi positivo, mas entre ser positivo e ser bom vai um espaço enorme. Tem gente que perdeu dinheiro. E tem gente que ganhou, puxado pelas atipicidades que marcaram a economia global e do Brasil em particular.

Há espaço para o setor de seguros crescer, mas esse crescimento não é uma aposta certa. E existem barreiras que precisam ser ultrapassadas antes de se comemorar.

Pelo menos na teoria há a possibilidade de a infraestrutura puxar o carro, em novas obras rodoviárias, ferroviárias, expansão da geração e transmissão de energia, telefonia 5G, navegação de cabotagem, petróleo e gás, água e saneamento etc.

É preciso não perder o foco. Em riscos de infraestrutura, são poucas seguradoras especializadas

Quanto disso vai efetivamente acontecer, é outra história. Mas, se apenas uma parte sair do papel, o setor de seguros terá o que comemorar. Todavia, é preciso não perder o foco. Ganharão as seguradoras especializadas nesses riscos, e elas são poucas. Além disso, a massa de prêmios gerados não chega perto dos prêmios do varejo.

Como cautela e canja de galinha nunca fizeram mal a ninguém, agora é melhor ficar com o certo, com os seguros já existentes e suas renovações, como a base para começar o ano. Mais do que isso é colocar o carro na frente dos bois. O depois, a gente vê depois. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Propaganda **Diversidade**

Um guia para a inclusão na publicidade ir além do discurso

Movimento quer maior presença de pessoas com deficiência na comunicação

WESLEY GONSALVES

Será que a publicidade no Brasil é realmente inclusiva? Apesar dos esforços recentes de grandes nomes do setor, o mercado ainda não consegue se comunicar com todo mundo. Para derrubar essa barreira entre as campanhas e as pessoas com algum tipo de deficiência, o Movimento Web Para Todos (MWPT) decidiu lançar em 2022 um guia prático de acessibilidade digital para tornar as marcas e as campanhas mais diversas e inclusivas.

Existem várias estatísticas sobre o total de pessoas com deficiência no Brasil – uma delas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), calculava esse total no País em 17 milhões. Os dados, divulgados em 2021, são referentes ao ano de 2019.

O "Guia de Acessibilidade Digital para Marcas Diversas e Inclusivas" traz uma lista de sugestões para viabilizar as campanhas tradicionais e online, dicas de ferramentas de inclusão, questões sobre legislação, neurodiversidade (conceito que considera alguns transtornos como diferenças neurológicas, e não como deficiências) e jornada de acessibilidade. Além disso, sugere que as marcas repensem seus sites e plataformas para atingir a todos.

Segundo a idealizadora do MWPT, Simone Freire, o guia surgiu em um evento em parceria com a gigante de tecnologia Google. No encontro online, um grupo de especialistas discutiu as melhores formas de adaptar os conteúdos e os formatos para dialogar com um maior número de pessoas por meio da acessibilidade digital.

"Cada vez mais clientes exigem que as agências de publicidade façam ações inclusivas", afirma Simone. "Queremos aproveitar esse momento de preocupação com o ESG – sigla em inglês para questões sociais, ambientais e de governança – para levantar as questões de inclusão das pessoas com deficiência no mundo digital."

ALÉM DO DISCURSO. De acordo com a idealizadora, os principais erros das empresas são: deixar para pensar a acessibilidade apenas no fim da produção, não separar uma fatia do orçamento para adequar conteúdos e a falta de representatividade. "As pessoas vão ter de ser personagens dessas campanhas também, para que outras pessoas queiram consumir aquela marca", enfatiza.

Para Cecília Russo, da Troia no Branding, mesmo com o avanço da pauta de diversidade, questões sobre inclusão ainda são pouco abordadas, seja utilizando atores e atrizes PCD (pessoa com deficiência) ou tornando os conteúdos acessíveis a elas.

Ela ressalta que os negócios precisam ser verdadeiros, sem querer surfar na pauta de inclusão. "Na maioria das vezes, quem cria a propaganda não faz parte do grupo da diversidade, com isso é comum acabarem assumindo estereótipos preconceituosos sobre as pessoas com deficiência", diz. Os interessados no guia podem acessar o site da entidade e se cadastrar para receber gratuitamente o manual a ser lançado este mês. ●

Longe do ideal

● **Última hora**
Em muitos casos, a equipe de criação de uma peça publicitária só vai pensar na inclusão de pessoas com deficiência quando o conteúdo já está definido – e a inclusão não tem relação alguma com o desenvolvimento da ideia

● **Espelho**
Outra questão importante é garantir que esse público possa se ver refletido constantemente nas propagandas, o que necessariamente precisa passar pela contratação de atores e atrizes PCD

● **Desconhecimento**
De forma geral, os produtores de conteúdo não fazem parte dos grupos que tentam retratar – um problema que também afeta as ações de diversidade – e podem acabar por repetir estereótipos sobre as pessoas que querem retratar

● **Sites e plataformas**
Especialistas na área convidam ainda as empresas a revisar seus sites e plataformas para entender se eles são mesmo acessíveis a todos

C8 **Entrevista.** Jagger no Instagram. C3 **Literatura.** Livro discute o Direito.

C5 **Streaming.** Série vai trazer a vida e a obra da cantora Nara Leão.

Decoração **Tendência**

Sugestões para renovar a casa em 2022

Pandemia trouxe a consciência das reais necessidades de cada um, motivando mudanças e reformas

MARCELO GOMES LIMA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Existe um desejo de mudança no ar. Uma vontade de deixar o período pandêmico para trás ou, ao menos, de torcer para que isso aconteça – e de trazer um sopro de alegria para todos os setores da vida. Com a casa não poderia ser diferente. A ideia de começar o ano de casa nova, mais do que nunca, ganha corpo e significado. Além de um sentido de quase urgência, gerado por necessidades surgidas durante a pandemia.

"Percebo uma ânsia de renovação em todas as áreas. Nós mudamos, natural que a casa mudasse também", diz a arquiteta especializada em reformas Elizabeth Abduch (@elisabethabduchdesign), que verificou um considerável aumento de volume de trabalho nos últimos anos. "As pessoas passaram a ficar mais tempo em casa e começaram a se questionar se aquele espaço era ou não adequado a seu modo, ou diria até, a seu momento de vida", diz.

"A pandemia fez com que todos nós repensássemos nossas vidas. Enquanto uns optaram por mudar para uma casa, outros, como eu, resolveram fazer o caminho inverso e ir para um apartamento. Um lugar menor, onde espero desfrutar de uma vida mais prática, na companhia dos meus netos", conta a joalheira Dominique Bichucher Opice, que pretendia entrar em 2022 já em sua nova residência, decorada em prazo relâmpago pela arquiteta Helô Marques (@helomarques_arq).

Foi também o período de isolamento, vivido em sua antiga casa, que despertou nela o desejo de dotar o seu novo apartamento de uma cozinha maior e aberta para a área social. "Evidentemente não foi um período fácil, mas, como para muitos, a pandemia me fez redescobrir o prazer de cozinhar. Há uns 30 anos eu cozinhava muito. Até que parei, só voltando nos últimos dois anos."

Determinantes para o projeto, o uso intenso da casa e a presença constante dos netos influenciaram a opção por materiais construtivos mais resistentes e práticos. "Em poucas palavras, ela queria uma casa com menos coisas, como ela sempre fez questão de colocar", resume Helô. "Canso de ver salas onde a TV é a protagonista para famílias que não se reúnem em torno dela. Acredito que a pandemia trouxe uma consciência maior das reais necessidades de cada um. E isso é bom."

REFÚGIO. De fato, cada vez mais produzida sob medida, na casa do pós-pandemia nem mesmo ambientes tradicionais como a sala e o dormitório parecem ter posição cativa. "O que mais recebo são pedidos de refúgios para cada membro da família; além de salas de leitura, estudos, trabalho ou hobbies. Ambientes que surgiram nesses momentos em que nosso lar virou palco e cenário de todas as nossas interações", considera a arquiteta Adriana Esteves (@adrianaestevesarquitetura).

"O campeão das solicitações hoje é o home office. Em todos os meus projetos esse ambiente tem de estar presente para atender uma demanda que surgiu em razão da pandemia", relata o arquiteto Marcelo Rosset, (@marcelorossetarquiteto), que detectou também o interesse de seus clientes em se verem cercados por pequenos luxos. "Pode ser uma adega, uma lareira, uma sala de jantar com cadeiras confortáveis", explica ele.

Seja qual for o orçamento, porém, é sempre possível renovar o visual da casa, no melhor estilo DIY (*do it yourself*, ou faça você mesmo). Sem quebra-quebra e, às vezes, até sem nem mexer na posição dos móveis. Nunca faltam ideias nem objetos para renovar o visual da casa e colocá-la no clima do ano que se inicia. Pode ser um reforço na iluminação, um papel de parede inusitado, novas almofadas ●

1 Vasos de planta em estantes imprimem frescor e beleza à sala decorada por Adriana Esteves, que diz que trabalhou mais nos últimos anos

2 A arquiteta Helô Marques e sua cliente Dominique Bichucher Opice durante reforma de apartamento

Dicas dos especialistas

● **Estampas.** Leveza e frescor são palavras-chave para a decoração em 2022. Escolha uma parede da sua sala ou dormitório e a recubra com papel de parede estampado com folhas tropicais. Também é possível revestir suas almofadas com capas nos mesmos padrões. Não descuide das cortinas. "O ideal é usar pouco tecido, com certa transparência e sem detalhes ou pregas", aconselha Adriana Esteves.

● **Varanda intimista.** Pisos de sobrepor, vasos pelas paredes, móveis suspensos. Transformar o espaço verde da casa em um recanto agradável para realizar as mais diversas atividades – da leitura a um jantar a dois – pode ser mais fácil (e custar menos) do que se imagina. E sem quebra-quebra.

● **Escritórios turbinados.** Para alguns, trabalhar em casa deixou de ser opção. Para outros, é uma possibilidade. Fato é que o home office deixou de ser provisório. "Toda a casa agora tem que ter este espaço", alerta o arquiteto Marcelo Rosset. Fixo ou móvel? Tudo vai depender das condições no local. O que não pode faltar é iluminação adequada e uma cadeira confortável.

● **Iluminação.** Reforçar a iluminação é o recurso mais eficaz para renovar o visual do ambiente. Quando você adiciona mais luzes, ele parece mais espaçoso e acolhedor. Você pode colocar lâmpadas no chão, nos cantos escuros... "Sempre que possível opto por uma iluminação indireta. Ela amplia a sensação de calor e acolhimento", diz a arquiteta Barbara Dundes (@barbaradundes).

● **Pequenos prazeres.** Adega, mesa de pebolim, parede verde, estante de livros na cozinha. Com grande parte da nossa vida restrita à casa – e nada indica que isso vá mudar tão cedo –, mais do que nunca vale investir nos hábitos individuais.

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano interino

Rafa Kalimann
Influenciadora digital

'Ser influencer é um trabalho quase sem fim'

Finalista do BBB, que está prestes a estrear nova edição, a mineira acumula milhões de seguidores e faz terapia para lidar com a exposição, mas recomenda a carreira

ENCONTROS

Rafa Kalimann diz que se encontrou. Recém-chegada de uma temporada de estudos em Nova York, a influencer aproveitou o período para se reorganizar e ficar um pouco sozinha – o que, segundo ela, parece ter dado certo. Mas, mesmo no período introspectivo, continuou produzindo conteúdo para seus milhões de seguidores que, só no Instagram, somam 22,5 milhões. Finalista do BBB 20, onde ganhou ainda mais notoriedade, a mineira de família simples atribui o sucesso do programa ao fato de que o reality show que estreia nova temporada no dia 17 deste mês – funciona como um espelho da nossa sociedade. Leia abaixo a entrevista dada à repórter **Marcela Paes** por videoconferência.

Você foi uma das finalistas do BBB 20. Na sua opinião, por que o programa faz tanto sucesso?
Acho que ele é um reflexo da nossa sociedade e traduz muito do que somos como pessoas. Claro, de uma maneira resumida. No fundo todo mundo se identifica pelo menos um pouquinho com alguém que está ali ou com uma situação que surge lá.

A Juliette venceu a última edição do programa e ganhou uma base de fãs fervorosos. Ela chegou a dizer que estava um pouco ansiosa com isso tudo. Como foi para você esse processo, esse aumento da exposição?
É, tem isso. Eu sempre falo que na mesma proporção da luz vem a treva. Quando você se expõe muito, vão existir pessoas que gostam de você e na mesma proporção gente que não se identifica e que aponta o dedo. É aí que você começa a ter uma responsabilidade maior justamente pelo aumento do público, que está esperando muito mais de você e que tende a te cobrar cada vez mais. Bugia a cabeça mesmo, dá aquele tilt 'o que é que vai ser de mim agora?'

Você faz terapia?
Toda semana, eu não deixo de fazer. Para mim é fundamental, é essencial.

Logo depois de ter saído do programa você teve a oportunidade de apresentar o Casa Kalimann, que depois foi cancelado. O que aprendeu com a experiência?

Os dois lados da moeda
'É preocupante que crianças se comparem com os influencers que estão vendo'

Cara, o Casa me trouxe para um lugar de coragem. Surgiu o convite para eu assumir um programa com o meu nome e eu tive pouquíssimo tempo pra me preparar. Eu não esperava, mas não quis deixar de viver isso por medo. Começou aí o grande aprendizado de ter coragem pra viver tudo que a vida tem pra me oferecer, o que vier. Quando o último episódio foi ao ar, eu fiquei aos prantos e a minha equipe também, porque foi um desafio para todos. Começar um programa do nada, lapidar o conceito. Eu aprendi muito.

Hoje em dia é comum que crianças digam que querem ser Youtubers, influencers. O que acha disso?
Eu recomendo! Conseguimos conquistar um espaço sendo de fato quem somos e isso é muito legal. Antes existiam muitos parâmetros de beleza, de moda. Éramos limitados ao que as grandes mídias nos proporcionavam. Hoje, uma menina do interior de Minas Gerais, assim como eu, pode conseguir espaço simplesmente ao mostrar sua rotina, basicamente sendo ela mesma. Isso é genial. Cada um com seu público, seu conteúdo. Mas, claro, é preocupante que crianças e adolescentes comecem a se comparar com os influencers que estão vendo, deixem de ter foco, achem que é um caminho fácil. Não é. É um trabalho enorme, quase sem fim, praticamente 24 horas por dia.

Como foi viver em NY?
Foi minha primeira experiência morando fora do Brasil. Fui estudar, mas também queria ficar um pouco sozinha, me reestruturar. Fiz aula de inglês todo dia e tentei conhecer a cidade ao máximo! Já trabalho há muitos anos num looping, meio incansável. Mas sinto que consegui recuperar a Rafa.

O que mais te impactou culturalmente lá?
Acho que a liberdade. Não só por não ter a exposição que tenho no Brasil, mas por NY ser um lugar mais livre, com menos julgamento. Às vezes eu ficava observando as pessoas na rua, como andam, o estilo de cada uma... E me parecia que eles são felizes sendo o que de fato são. ●

Crônicas de SP*

As sete ondinhas

Ela soltou a minha mão e correu para o mar. Disse que iria pular sete ondinhas, queria atualizar sua lista de pedidos para o ano que ainda estava em seus primeiros minutos.

O barulho de fogos. Cães latindo assustados. O céu encoberto. E eu já meio alto de espumante. Sentei na areia para assistir aos pulinhos de Teresa.

São sete pedidos, não é? Imagino que ela comece com o básico: um pulo para saúde; outro pulo para o dinheiro.

Os respingos de água salgada molhando o vestido de Teresa. Mesmo depois de cinco, seis anos de casamento, ela ainda faz o meu coração acelerar.

O terceiro pedido, o que será? Consigo imaginá-la pedindo algo como o fim da covid. Com certeza o terceiro pedido foi sobre a pandemia. Já o quarto, o quarto, deve ser algo mais frugal. Talvez uma viagem. Sim, conhecer a Grécia.

As ondas ficam maiores. O vestido está completamente transparente. Calcinha vermelha significa o quê? Vou colocar aqui no Google. Sei, sei, significa "paixão" e a vontade de viver um grande amor.

Será essa a quinta onda? Não seria desperdiçar um pedido? Digo, eu sou o grande amor da vida dela. Bom, eu acho, não tenho certeza, depois de dois anos de casamento a gente já não fica repetindo coisas como "eu te amo", "não vivo sem você" e blá blá blá.

> *Os respingos de água salgada molham o vestido de Teresa. Ela faz o meu coração acelerar*

Posso ter perdido alguma coisa. Quer dizer, posso ter deixado de perceber que alguma coisa estava acontecendo. Minha mulher não é feliz? Ela tem outro?

Lá vem a sexta onda. Não sei, talvez esse pedido seja direcionado para o seu novo amor. Quem será? Será que ela está desejando o melhor para o professor de francês? Não, não... Ou seria alguém da academia? Ela estava mesmo muito ansiosa para retomar a academia. Ela que sempre foi radical com o isolamento social não hesitou em voltar para a academia.

E se eu olhar nas fotos do Instagram de Teresa? Hum, deixa eu ver. Selfies, nosso cachorro, comidas, amigas... Quem é esse @luquetepersonalpoison? Luquete? Isso é nome de gente? Rapaz novo. Duas, três fotos com Teresa. E ele. Esse Luquete Personal Poison é a sexta ondinha de Teresa.

Agora, lá vem a última. Não sei mais o que ela pode desejar. Deixa eu pensar. Bom, provável que queira encontrar um jeito delicado de me contar que a nossa relação acabou. Deve ser isso. Teresa não me odeia. Ela só não me ama mais.

Teresa pulou a última onda. Agora, deve estar respirando fundo. Ou fazendo uma oração de olhos fechados.

Quando Teresa sair do mar, com seu vestido transparente, eu não estarei mais aqui ●

*É REPÓRTER DO 'ESTADÃO' E OBSERVADOR DA VIDA URBANA

SEG. Pedro Venceslau, Simão Castro e Gilberto Amendola ● TER. Patrícia Ferraz ● QUA. Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● QUI. Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin (quinzenal) [illegible] ● SEX. Marcelo Rubens Paiva (quinzenal), Gilberto Amendola ● SÁB. Sergio Augusto (quinzenal), [illegible], Suzana Barelli, [illegible] ● DOM. [illegible], Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto (Aliás, quinzenal), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Autor cumpre com objetivo de explicar o Direito para o público em geral, como também oferece um livro útil para profissionais da área

Literatura *Além do 'juridiquês'*

Livro de Fábio Ulhoa Neto abre reflexão sobre as 'incertezas' do Direito

__Por não ser uma ciência exata, tema é muito influenciado pela subjetividade e por interpretações

ANÁLISE

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

No texto de apresentação de *Biografia Não Autorizada do Direito*, Fábio Ulhoa Coelho afirma que o principal objetivo de seu livro "é tentar explicar o Direito para o público não jurídico", mas, acrescenta, ele "poderá ser útil também para os estudantes e profissionais da área, ao lhes apresentar outro modo de entender o que estudamos e fazemos de verdade".

Parece-me que o autor cumpre não só com o objetivo de explicar o Direito para o público em geral, como também oferece um livro útil para os profissionais da área, ao discorrer e refletir, de forma clara e direta, sobre questões complexas, importantes e por vezes indigestas, que colocam em xeque, entre outras tantas, a ideia de que o Direito é uma ciência objetiva, como alguns defendem ou gostariam de acreditar. Aliás, diz o ministro Luís Roberto Barroso, que assina o prefácio da obra: "A criação do Direito é essencialmente fruto de uma vontade política, e sua interpretação e aplicação nunca serão inteiramente objetivas. As ciências humanas não lidam com a certeza matemática".

Supremo em xeque
O que dizer de advogados ou de estudantes de Direito que pedem o fechamento do STF nos dias de hoje?

Essa afirmação talvez responda em parte algumas indagações levantadas por Ulhoa Coelho, entre elas: "Como podem dois juízes, aplicando a mesma lei, ter cada um deles uma interpretação diferente? Se o tribunal já decidiu o assunto de um jeito, por que o juiz tomou decisão em sentido oposto, e logo no meu caso? A lei é igual para todo mundo?".

Trazer à tona essas questões é um convite à reflexão cujos desdobramentos podem apresentar o "outro lado do Direito. Um lado que talvez o próprio Direito desconheça, e, se conhece, não gostaria de ver exposto", conclui Ulhoa.

Essa consideração não deve ser entendida como uma crítica ao Direito, nem como uma insinuação de que ele não seja sério, ou ainda de que não precisamos dele, nem, consequentemente, dos profissionais do judiciário; afinal, são eles que irão analisar as leis e os conflitos, mas o que ela pretende é abrir a discussão, refletir sobre as "incertezas" do Direito.

A propósito, Ulhoa Coelho lembra que, sem o Direito para tratar os conflitos de interesse, restava à vítima apenas se resignar. Portanto, o Direito é importante e necessário e, ainda que ele seja falho ou esteja "distante" de determinada comunidade, a possibilidade de acessá-lo permite que a vítima possa "inverter o jogo e conseguir impor seu interesse".

Segundo Ulhoa Coelho, sem o Direito, os conflitos de interesses eram resolvidos pela "lei do mais forte". Hoje, contudo, prossegue o autor, "a lei do mais forte" ainda é aplicada, por exemplo, "nas economias desprovidas de leis de proteção aos trabalhadores e naqueles rincões de pobreza que estão sob o domínio de organizações criminosas". Isso ocorre por uma série de fatores, que vão de políticas públicas falhas até a ineficiência dos sistemas policial, judicial e penitenciário.

SUBJETIVIDADE. Um dos aspectos mais importantes e reiteradamente discutidos no livro diz respeito, a meu ver, ao sentido subjetivo do Direito, cuja aplicação parte da interpretação da lei, conjugada a um fato específico (dá-me o fato e te darei o Direito, diz o brocardo jurídico), o qual está no mundo e em uma sociedade específica etc.

Parece ser justamente essa especificidade que desagrada o "biografado", pois, segundo Ulhoa Coelho, ela aponta para algo "bem diferente do que ele vem propagando há algum tempo. Sua identidade é outra. O direito é astuto. Apresenta-se como lógico e é pura retórica. Pretende-se científico, quando não passa de um repertório de opiniões. Mostra-se fortalecido na lei, mas a lei não tem nenhuma força".

Diante desse quadro, presume-se, então, que o profissional do Direito deveria ter uma formação sólida e uma visão de mundo e de sociedade ampla para poder emitir opiniões. Obviamente que são opiniões baseadas em uma lei, em uma jurisprudência e em um caso específico, os quais, contudo, precisam ser contextualizados e interpretados. Paulo Freire, tão criticado (sem ter sido lido, certamente) por determinados grupos nos dias de hoje, pode dar uma grande contribuição à discussão, pois acredita que "não é possível um compromisso verdadeiro com a realidade, e com os homens concretos que nela e com ela estão, se desta realidade e destes homens se tem uma consciência ingênua. Não é possível um compromisso autêntico se, àquele que se julga comprometido, a realidade se apresenta como algo dado, estático e imutável. Se este olha e percebe a realidade enclausurada em departamentos estanques. Se não a vê e não a capta como uma totalidade, cujas partes se encontram em permanente interação".

Questionamento
Basta passar em um concurso e saber artigos de um código para ser um bom intérprete da lei?

A interpretação da lei, do escrito, ainda que as pessoas precisem "chegar a acordo sobre como entendê-lo", como alerta Ulhoa Coelho, parte de uma leitura, e toda leitura, sabe-se, é autobiográfica. Então, talvez as perguntas mais importantes a serem feitas sejam: qual é a biografia dos profissionais do Direito? Quem são os juízes, os promotores, os desembargadores, os ministros, os advogados etc. que interpretam e aplicam as leis? Quem são esses profissionais que estão sendo lançados no "mercado"? Até que ponto os privilégios dos servidores do judiciário não acabaram afastando esses profissionais da realidade social? Até que ponto não são essas vantagens o único atrativo da profissão para muitos recém-formados? Basta passar em um concurso e saber os artigos de um código para ser um bom intérprete da lei?

Nestes dias sombrios, o que dizer de profissionais ou de estudantes de Direito que pedem o fechamento do Supremo Tribunal Federal? Será que entendem seu objeto de estudo? Será que sabem por que atuam? O que essas pessoas estudaram ou estudam nos bancos das universidades brasileiras?

Terminamos o livro com muitas perguntas, com muitas respostas (no plural, pois estamos falando de Direito, que não é ciência exata) e com uma certeza, reforçada muitas vezes pelo autor: "Onde há escassez, há conflito". Em uma sociedade mais justa haveria tantos processos acumulados nos fóruns e tantos conflitos? ●

Streaming *Música*

Documentário relembra a doçura e a força do canto de Nara Leão

Produção original da Globoplay terá cinco capítulos e depoimentos de nomes como Chico Buarque e Roberto Menescal

DANILO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

"Será que ela tem na fala, mais do que charme, canhão? Ou pensam que, pelo nome, em vez de Nara, é leão?". Os versos foram escritos pelo poeta Carlos Drummond de Andrade em defesa de Nara Leão (1942-1989), depois da cantora ser ameaçada de prisão pela ditadura militar por ter declarado que as Forças Armadas brasileiras não serviam para nada, em 1966.

Eles mostram que Nara era muito além da versão reducionista de "musa da bossa nova" ou dos "joelhos mais bonitos da música brasileira" que ainda tentam impingir a ela. Ao contrário. Era uma artista engajada – que sabia se posicionar por meio da música e opiniões – transgressora e defensora de pautas feministas.

Essa outra face da cantora capixaba é um dos temas do documentário *O Canto Livre de Nara Leão*, que estreia dia 7 de janeiro no Globoplay, a tempo de comemorar os 80 anos da artista, que seriam completados no dia 19.

Dividido em cinco episódios, com direção de Renato Terra – o mesmo de *Uma Noite em 67* (2010) e *Narciso em Férias* (2020), ambos codirigidos com Ricardo Calil – o doc, por meio de fotos e imagens da época, reconstruiu os famosos encontros de bossa no apartamento da família Lofego Leão, em Copacabana, e ouviu depoimentos de amigos e parceiros de vida de Nara, como Roberto Menescal, Chico Buarque, Marieta Severo e Maria Bethânia – coube à cantora baiana ler o poema de Drummond.

"A Nara ainda não tem o tamanho que merece no imaginário das pessoas. Ela está no mesmo patamar de Carmen Miranda, Elis Regina e Bethânia. Ela foi uma mulher que não só estava à frente de vários movimentos musicais, como também revolucionou comportamentos. Essa série tem essa pretensão, de trazer um retrato mais completo da Nara", diz Terra.

O primeiro episódio, de tom mais jornalístico, mostra os primeiros shows de bossa que Nara participou e termina quando ela começa a flertar com o samba de morro. "Nelson Motta diz que aí nasceu a hoje chamada MPB", comenta Terra. Os demais falam sobre a atuação de Nara no show *Opinião*, a relação dela com compositores como Chico, Sidney Muller e Dominguinhos, suas abordagens sobre questões do comportamento, até chegar no último, que aborda sua vida pessoal.

"Os episódios não têm uma linguagem biográfica pura. Não é um resumo de informações que você pode encontrar no Google. É uma experiência sensorial sobre cada ambiente pelo qual Nara atuou. É uma vivência. O mundo polivalente e tridimensional da Nara. O episódio da bossa tem uma malemolência, tem espaços. No que fala sobre o *Opinião*, tem uma pegada mais pulsante, rítmica, com a sombra da ditadura", explica Jordana Berg, montadora do documentário.

Terra afirma que um dos trunfos da série é a pesquisa de fotos, imagens e documentos, como um trecho raro de uma entrevista que Nara deu ao documentário *Les Carnets Brésiliens*, do diretor francês Pierre Kast, no qual a cantora fala sobre o show *Opinião*, e um encontro informal de Nara com Tom Jobim em que cantam juntos a canção *Wave*, além de uma visita à casa de Nara em Itatiaia, na região serrana do Rio de Janeiro, jamais mostrada anteriormente.

"Sobre Nara, Ferreira Gullar escreveu: 'sua voz quando canta me lembra um pássaro. Mas não um pássaro cantando, me lembra um pássaro voando'. Isso tem tudo a ver com o espírito da série. Espero que as pessoas fiquem um pouco mais esperançosas com o Brasil e orgulhosas com a nossa cultura depois de assisti-la", diz Terra.

EM FAMÍLIA. Isabel Diegues, filha de Nara com o cineasta Cacá Diegues, conta que Terra já vinha conversando com ela sobre a série há alguns anos. Ela atuou como uma espécie de consultora da produção. "Foi algo muito informal e não tem a ver com o conteúdo. Dei apoio para ele encontrar pessoas e lugares. Não sou especialista em minha mãe. Sou apenas filha", explica. O filho de Isabel, José Bial, de 19 anos, é um dos roteiristas do documentário.

A contribuição de Isabel foi, na verdade, muito mais do que indicar contatos. Ela deu liberdade para que a série pudesse ser feita – Nara e Diegues tiveram outro filho, Francisco, que atualmente mora na Inglaterra. "Nosso papel maior sempre foi de facilitadores. É abrir as portas de forma generosa para quem quer contar a história de um personagem público. É importante que haja respeito ao que Nara fez, porém, o entendimento, o recorte, é de cada um que está fazendo seu projeto", diz.

Outra iniciativa para marcar os 80 anos de Nara vai sair em março pela editora de Isabel, a Cobogó, dentro da coleção *O Livro do Disco*. O jornalista e escritor Hugo Sukman vai abordar o primeiro disco de Nara, que leva apenas o primeiro nome da cantora e foi lançado em 1964.

Em *Nara*, a cantora já afastava o rótulo de musa da bossa nova – ela só dedicaria um disco totalmente voltado ao gênero em 1971 – promovendo o encontro de nomes como Carlos Lyra e Vinicius de Moraes com compositores do morro, entre eles, Zé Kéti, com o sucesso *Diz que Fui Por Aí*, e Cartola e Elton Medeiros, em *O Sol Nascerá*. ●

ACERVO ESTADÃO

'O Canto Livre de Nara Leão' mostra a cantora além da versão reducionista de 'musa da bossa nova'

Álbum de duetos continua fora das plataformas

Em 1977, Nara reuniu um time de peso da música brasileira no disco *Os Meus Amigos São Um Barato*. Nele, lançou músicas de Gilberto Gil (*Sarará Miolo*), Caetano Veloso (*Odara*), Roberto e Erasmo Carlos (*Meu Ego*), Chico Buarque (*João e Maria*), Dominguinhos e Anastácia (*Chegando de Mansinho*), Carlos Lyra (*Cara Bonita*), entre outras. Tom Jobim tocou em *Fotografia*. Com exceção de Roberto e Anastácia, todos cantam com Nara no álbum.

***Os Meus Amigos São Um Barato* se tornou um dos discos mais cultuados da cantora. E raro. Foi relançado em CD em um caixa que reuniu toda a obra de Nara, em 2003. Porém, não está disponível nas plataformas de música.**

Isabel Diegues, filha da Nara, não entende o motivo da gravadora Universal não o lançar em formato digital. "Não é má vontade (da família). Não há problema de contrato. Estou em um embate chatíssimo com a Universal (gravadora). Devagarinho, os discos estão entrando", diz.

No Japão, é possível encontrar o álbum em mídia física. "Mas lá é muito difícil a gente receber (os direitos autorais)", diz Isabel. ● D.C.

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Incoerência
Data estelar: Lua Vazia das 13h22 até 19h45

A coerência absoluta é impossível de sustentar, porque nossas emoções são ambíguas e desencontradas numa boa parte do tempo, resultando que nem sempre nos comportamos do jeito que predicamos.

Isso não há de nos condenar a nenhum castigo na fogueira, mas a nos aceitarmos como entidades complexas e imprevisíveis, além de deixar evidente nossa capacidade de mudar de opinião e ponto de vista.

Contudo, o moralismo arraigado em nossas educações nos faz olhar com desconfiança a incoerência entre o discurso e a prática, a qual, não sendo aberrante demais, há de ser tomada com naturalidade, porque, mesmo desengonçadamente, é uma prova de nossa liberdade.

Enquanto isso, criticar moralmente a incongruência alheia é uma forma oblíqua de censura e de cerceamento da liberdade alheia. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Quando muito se quer, muito precisa ser feito porque não será pela força do pensamento que você atrairá o que pretende. Essa parte é importante, mas não definitiva. Definitiva mesmo é a ação, só ela importa.

TOURO 21-4 a 20-5

Muitas fichas estão caindo ao mesmo tempo e talvez sua alma precise tomar distância do mundo e das pessoas para acomodar as visões que se descortinaram, e que mudam o que você dava por sabido.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

O cenário entusiasta dá lugar ao das apreensões que podem, eventualmente, ter saído do lugar de protagonistas, porém, mesmo assim circulam pela alma com força total. Desvalorize e diminua a importância delas.

CÂNCER 21-6 a 21-7

A construção de relacionamentos continuará sendo o desafio principal desta parte do seu caminho, um assunto de grande valor, mas também de grandes problemas. Porém, é isso que fará de você uma pessoa melhor.

LEÃO 22-7 a 22-8

É diante das adversidades que o ser humano comprova a fibra de que é feito seu caráter. Isso não quer dizer que você deva ter coragem sempre, mas que, diante do temor que paralisa e fragiliza, deve fazer o impensável.

VIRGEM 23-8 a 22-9

É preciso levar a sério a sensação de que você precisa dar início a algo novo, se envolver num empreendimento que entusiasme. Você não há de se precipitar por isso, mas tampouco deixar passar a chance.

LIBRA 23-9 a 22-10

Ainda que os assuntos com que você tenha de lidar de imediato sejam velhos e não tenham sido solucionados, mesmo assim você os precisará enfrentar dentro do seu alcance, para que não aumentem de tamanho.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

As palavras são como bumerangues, você as lança e elas retornam de maneiras surpreendentes, e com força total. Nem sempre isso acontece pela mesma via de lançamento. Às vezes, por caminhos inusitados.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Se tudo vai dar certo? Nem tudo, porque algumas coisas que você persegue, se dessem certo, arruinariam seu destino, já que sua alma confunde caprichos com desejos reais e verdadeiros. As limitações protegem você.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

De uma maneira ou de outra, o que importa é que você tome algumas iniciativas para colocar sua vida em ordem, pondo os pés no caminho das realizações pretendidas. O caminho é mais importante que o destino.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Muitos assuntos profundos hão de ser enfrentados o quanto antes, sem importar se podem ser solucionados. Importante mesmo é que você não esconda de si o que precisa ser visto com clareza, honestidade e realismo.

PEIXES 20-2 a 20-3

As pessoas dão trabalho e têm vida própria e criatividade suficiente para não seguirem o rumo traçado pelas promessas que fazem. Tenha isso em mente, a imprevisibilidade das pessoas é o inferno, e também o paraíso.

Nobreza britânica **'Espião real'**

'James Bond', Daniel Craig é condecorado pela rainha Elizabeth II

Ator foi nomeado Companheiro da Ordem de São Miguel e Jorge pelos serviços para a indústria do cinema e do teatro

O ator britânico Daniel Craig, conhecido mundialmente por ter interpretado o espião James Bond, recebeu da rainha Elizabeth II o título de Companheiro da Ordem de São Miguel e Jorge. A nomeação foi feita por conta de seus "serviços para a indústria do cinema e do teatro" do Reino Unido.

Craig deu vida ao agente 007 em cinco filmes, sendo o primeiro deles *Casino Royale*, lançado em 2006, e o mais recente *Sem Tempo Para Morrer*, que estreou em 2021 e marcou sua despedida da franquia. Em entrevista ao *The New York Times* no último mês de outubro, o ator falou sobre o fim do ciclo: "Eu interpretei James Bond. Dei tudo que pude. Ele continua presente e sempre estará presente para mim".

Ao todo, 1.278 pessoas receberam variadas condecorações por parte da rainha, incluindo cientistas, atletas, artistas, arrecadadores de fundos e anônimos, com destaque a nomes importantes no combate à pandemia de covid-19 no Reino Unido, como Chris Whitty, diretor médico da Inglaterra, seu vice, Jonathan Van Tam, e o assessor científico do governo, Patrick Vallance.

Craig, que no ano passado já havia sido nomeado comandante honorário da marinha real do Reino Unido, agora foca em outros projetos. Ele será protagonista da peça shakespeariana *Macbeth*, em montagem da Broadway, e também está envolvido na gravação da sequência do filme *Entre Facas e Segredos*. ●

COM INFORMAÇÕES DA AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

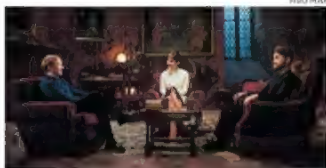
O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"O que os homens querem não é o conhecimento, mas a certeza"* **B. Russell**

Por Simião Castro

HBO Max faz 'fan service' de luxo ao voltar a Hogwarts

Aproveitando os 20 anos do lançamento do primeiro filme da saga *Harry Potter*, a HBO Max lançou no dia 1.º, direto no streaming, o especial *Harry Potter: De Volta a Hogwarts*. O programa, na linha do recente reencontro de *Friends*, trouxe de volta o elenco. Mergulhados na nostalgia dos muitos anos no set e rodeados pela magia da história, os rostos que tanto nos engajaram nas telas trazem outra vez aquele mundo e os bastidores dele para perto de nós. ●

HBO MAX

Reencontro de Rupert Grint, Emma Watson e Daniel Radcliffe, entre outros atores, é um deleite para fãs do bruxo

● GRANDEZA

Como esperado, a trama desenrolada por sete livros e oito filmes não poderia ser relembrada em uma produção minimalista. O trailer já indicava mais de 20 nomes com presença confirmada, compartilhando reminiscências.

Para quem viveu a espera de cada lançamento, atendeu a pré-estreias no cinema e cresceu ao mesmo tempo que os ídolos, assistir ao especial foi um deleite. Para quem morava numa caverna nestes últimos 20 anos ou simplesmente nasceu depois do fim da saga, é a oportunidade de conhecer o universo que enfeitiçou – clichê check! – tantos de nós.

● PASSA OU REPASSA

Meio que num esquenta para a reunião neste início de ano, a HBO exibiu nas últimas semanas o programa *Harry Potter: Batalha das Casas*. Um game de perguntas e respostas com superfãs do bruxo. A atração também era disponibilizada no HBO Max a cada episódio e todos agora já estão no serviço streaming. Pode ser um produto um tanto "ultranichado", mas é divertido de acompanhar e tentar adivinhar – ou lembrar – as curiosidades.

● DESCONVIDADA

Quem se autoexcluiu da festa foi a criadora deste mundo todo novo. J.K. Rowling já não estava na lista divulgada anteriormente e só brotou meio de surpresa em trechos curtíssimos de uma entrevista anterior, gravada em 2019. Afinal, seria difícil contar essa história sem a menção à mente de onde tudo isso saiu. De toda forma, a ausência foi um favor aos admiradores da obra, pois a aparição indesejada serviria apenas à torta de climão e afastaria hordas de fãs. Isto porque, aparentemente incapaz de conter os mais delirantes arroubos transfóbicos, especialmente no Twitter, a autora trai a própria criação, que fala de respeito às diferenças e defesa dos oprimidos. Rowling conseguiu tornar a própria presença insustentável e inaceitável. E não fez a menor falta.

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Aborrecer com pedidos insistentes · Aquele que cobre de estofo · 2.100, em romanos · Pedaços de madeira · Adversário, em um duelo · Reveste a roda do carro · Produzir som forte · Coberto de óleo · Pessoa tagarela (gíria) · Ressurgir · Figura do teatro de bonecos · Inclinação; arqueamento · Sugar o leite materno · O maior deserto do mundo · Brado de incentivo aos toureiros · Embalagem do lixo doméstico · A planta que se alimenta de insetos · Armazém do porto · Anulado (o show) · Grudar · Câmera (abrev.) · Nome que identifica o produto · Ed Harris, ator norte-americano · A 2ª vogal · Time catarinense (fut.) · (?) eletrônica, recipiente eleitoral · Descuidade (pop.) · Irmã de Lola de "Éramos Seis" (TV) · Garrar · Feminino de "peão" · Nela trabalha o pedreiro · Órgão de pesquisas espaciais · Ali adiante · Pai de Thor (Mit.) · Orixá da guerra (Rel.) · Odulvaldo Viana, dramaturgo · Agrado; afalecimento · Morrer, em inglês · Fechada (a blusa) · Adicionei; somei · Anticoncepcional colocado no útero · Ácido acetilsalicílico (sigla) → A A S · O dia que já ficou para trás

BANCO 3/adi — die. 4/inga — odin — ogum. 7/matraca.

Nível Fácil

		8				7		
		1	9		8	5		
3	9	7				8	2	6
	8		3		7		4	
				8				
	1		6		5		8	
8	5	9				4	1	3
		3	1		9	2		
		4				6		

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A canela-de-velho

Planta muito comum no **NORDESTE** brasileiro, a canela-de-velho é o nome popular da erva *miconia albicans*, conhecida por seu uso no **ALÍVIO** da dor nas articulações em geral e dos **SINTOMAS** de artrose, artrite e **REUMATISMO**. O nome da planta remete às suas propriedades, já que sua utilização, na forma de chá ou em cápsulas, é mais **FREQUENTE** em pessoas de mais **IDADE**. Diz-se que a canela-de-velho ajuda também nas ~~**DORES**~~ de tendinite, bursite, fibromialgia, **TORCICOLO**, coluna e outras **INFLAMAÇÕES**. Embora existam muitas **PESQUISAS** otimistas sobre as propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes da **PLANTA**, ainda são necessários mais estudos para confirmar sua **SEGURANÇA**, devido à concentração de **ALUMÍNIO** na erva. De acordo com especialistas, o ideal seria criar um processo capaz de **EXTRAIR** o alumínio da planta antes de ela ser **CONSUMIDA** e estabelecer níveis **SEGUROS** de ingestão, evitando que cause danos **COLATERAIS** à saúde.

ILUSTRAÇÃO CAKO

P S C O L A T E R A I S D L R T G D L O D
L R N O F S F T M L D E G S A M O T N I S
A T I H M I C N F R A N T T S S L F T N M
N M N N D N I E C L D T O D R E B D D I F
T T F P R O C U G D E X T R A I R R R M T
A O L E D R N Q R D C O G I S R F R S U N
N R A S O D Y E S H O S O R U G E S R L T
T C M Q I E R R R E E R T R E H I F Y A O
E I A U N S C F O F O O I D O T D G F W I
N C Ç I B T F A H O D E F N F C T E L A V
R O Ô S A E Y O R S N H E F H O T A R Y I
O L E A T N O E F I C O N S U M I D A N L
T O S S F R S E D R T D C I C R O R O R A
D G E C N H C H A D D D T N L E T E L R S
L S E G U R A N Ç A O O M S I T A M U E R

Solução

Mick Jagger

'Publico as fotos como um diário; para me divertir'

Astro do rock usa seu Instagram para mostrar os bastidores da turnê dos Stones

ENTREVISTA

O inglês Mick Jagger é um dos maiores nomes do rock mundial. E aos 78 anos, ele diz preferir as ruas ao quarto do hotel

GEOFF EDGERS
THE WASHINGTON POST

A primeira vez que Mick Jagger nos mostrou que entendia o universo do Instagram foi na primavera de 2019. Foi quando o líder dos Rolling Stones, afastado no início daquele ano por causa de um procedimento cardíaco, apareceu em nossos feeds, em meados de maio, vestindo calça de moletom preta e camiseta branca, girando em um estúdio de dança ao som do *The Wombats*. Sem que ele dissesse uma palavra, sabíamos que Sir Mick ficaria bem.

Houve muitas postagens desde então – imagens bobas do passado; homenagens ao Dr. John, Little Richard e ao querido colega de banda Charlie Watts; um apelo para ajudar as vítimas de uma erupção vulcânica no Caribe –, mas as postagens de Jagger no Instagram aceleraram em setembro passado, quando os Stones se reuniram para completar sua turnê *No Filter*. Lá estava Mick, olhando para os cervos durante uma caminhada no Tennessee. Ou posando em frente ao Arco de St. Louis. E que tal aquela quarta-feira à noite em Charlotte quando Mick apareceu, nas sombras, bebendo cerveja do lado de fora do Thirsty Beaver Saloon?

Com a turnê dos Stones encerrada, Jagger, 78, falou pelo telefone sobre seus hábitos no Instagram.

Você está ocupado com a turnê e qualquer pessoa que tenha visto essas apresentações sabe que elas são muito físicas. Alguns podem pensar que você estaria em uma banheira de hidromassagem ou na cama para descansar entre os shows. Por que você decidiu fazer isso?
Não estou fazendo isso apenas para colocar fotos no Instagram. Estou fazendo isso para sair, porque não quero ficar preso em um quarto de hotel assistindo TV. Mas, quero dizer, isso é um pouco engraçado. Ah, 'isso vai dar uma boa foto', 'isso é hilário'. Eu não publico todas.

Não vejo ninguém nas fotos com você. Você tem guarda-costas ou é só você e mais uma pessoa? Eu acho que você seria reconhecido e cercado.
Eu levo um segurança ou talvez dois. E um dos caras – um dos músicos, talvez. Saímos e exploramos. Caminhamos pelas ruas em Nashville. Estou usando uma máscara e um chapéu e por isso não sou reconhecido. É louco. Mas a maioria dos lugares que vou não está cheia de gente.

Vejo outras celebridades no Instagram e elas estão sempre super arrumadas. Quase como se fosse uma campanha publicitária. Você parece não estar muito preocupado com maquiagem e iluminação. Você está bem nas fotos, mas não parece se importar muito com isso.
Não, não muito. Quer dizer, também não quero parecer horrível, mas não se trata de vaidade. De certa forma, é como um diário, suponho. Os lugares onde você esteve.

Você teve a ideia de postar fotos de todas as cidades ou alguém disse: 'Ei, sabe, seria legal fazer isso'? Qual era o objetivo ali?
Sim, foi ideia minha, e fiz isso em nossas turnês anteriores. Mas agora as redes sociais ficaram mais populares. As pessoas não prestavam tanta atenção quanto agora. E quando eu parei de fazer, quando eu fiz naquele bar, sabe, o bar Beaver, algumas pessoas notaram muito e eu pensei: bem, na verdade, isso é divertido.

LAWRENCE BRYANT/REUTERS

FOTOS MICK JAGGER/INSTAGRAM

1. Mick Jagger durante show em St. Louis, nos EUA, em setembro

2. Ainda em St. Louis, o astro do rock posa em frente ao Arco, ponto turístico da cidade

3. Em Dallas, Jagger parece um turista qualquer em um mural grafitado

Naquela foto do Thirsty Beaver Saloon em Charlotte, você está bebendo cerveja e as pessoas estão agindo como se você não estivesse lá. Você precisou dizer: 'Você poderia, por favor, desviar o olhar ou fingir que não estou aqui?' Ou elas não perceberam?
Na verdade, se você olhar, elas estão todas atrás de mim.

Ah, certo, então não perceberam.
Quase não há ninguém lá. Está escuro. Não é realmente chamativo. Eu não estou em uma limusine enorme. Eu apenas ando pelo quarteirão e depois vou até lá. E não posso entrar no bar porque as regras da turnê em relação à covid-19 não me permitem entrar em um bar. E essa é uma promessa que fizemos. Mas eu poderia ficar do lado de fora do bar. E estou longe das pessoas.

Não quero me estender muito sobre o Thirsty Beaver Saloon, mas como você decidiu ir para lá?
Bem, as pessoas de lá me disseram que era um bar popular quando eu cheguei. Em tempos normais, eu entraria no bar e passaria um tempo lá. Mas eu não quis fazer isso por causa da covid. Então, eu simplesmente saí. E, em outras ocasiões, você faz a típica atividade turística, como o Arco de St. Louis. Se você vai lá em determinados horários do dia, não tem tanta gente, tira a máscara e faz a foto.

Você já pediu para os caras se juntarem a você? Tipo, 'Keith, vou dar uma boa caminhada em uma trilha.'
Ele tem uma forma diferente de lidar com a turnê. Quero dizer, ele ocasionalmente sai para comer. Mas eu acho que com a covid-19, as pessoas, com razão, ficaram preocupadas com o que aconteceria se encontrassem uma multidão.

Em Miami, você está sentado na praia. Parece que você consegue relaxar sem uma multidão.
Na verdade, o hotel ficava na praia e havia muitos paparazzi e drones de paparazzi na minha varanda, o que tenho certeza que é ilegal. Mas sim, eu pensei em caminhar na praia, mas fui um pouco ingênuo e tiraram muitas fotos, mas isso acontece. Achei que seria bom sentar na praia por um minuto. ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES